

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O sr. general Craveiro Lopes durante a sua visita

O Presidente da República inaugurou a Feira do Livro que este ano voltou ao Rossio

A tradicional Feira do Livro voltou este ano para o Rossio. Ficará talvez mais central, mais no velho coração da cidade, facilmente acessível a quantos cruzam a Baixa diariamente, no cumprimento das suas obrigações ou, apenas, satisfazendo o hábito bem lisboeta de passear. Oxalá os resultados se traduzam num aumento substancial de vendas. Bastará, para tanto, que todos se interessem convenientemente por este útil em-

preendimento, seguindo o exemplo do Chefe do Estado que, com a sua presença no acto inaugural, ontem, às 10 e 30, assinalou o valor desta realização do Grémio Nacional dos Editores Livreiros.

Sem nenhuma espécie de cerimonial, por sua expressa vontade, o sr. general Craveiro Lopes percorreu o recinto da Feira na companhia dos ministros da Educação Nacional e das Corporações; do presidente do Município; membros da direcção do referido Grémio, srs. dr. Borges de Castro, Nicolau Firmino e dr. António Sá da Costa; agente geral do Ultramar, dr. Banha da Silva; secretário nacio-

(Continua na página seguinte)

As tropas da Síria vão retirar da Jordânia

— segundo se anunciou em Washington

WASHINGTON, 2 — Foi anunciado, ontem, nos círculos diplomáticos, que a Síria vai retirar as suas tropas estacionadas na Jordânia. — (A. N. I.).

A esquadra americana manobra no litoral do Líbano

BEIRUTE, 2 — O porta-aviões «Forrestal» e umas 30 unidades da 6.ª esquadra americana estão ao largo da costa libanesa. Pilotos das carreiras aéreas comerciais avistaram muitas unidades da esquadra a efectuar manobras ao largo. Os navios e os aviões não se aproximam, porém, do litoral. Só as unidades da 4.ª frota de transporte se afastaram do resto da esquadra a fim de permitir que os 1.800 homens do 6.º regimento de fuzileiros navais desembarcassem, de licença, em Beirute. — (F. P.).

A situação na Jordânia

AMAN, 2 — O rei Hussein assistiu, ontem, às orações da manhã, na principal mesquita da cidade, com as quais se encerrou o mês do Ramadão. A mesquita foi cercada por tropas e todos os fiéis tiveram de se sujeitar a uma busca, para evitar que alguém ali entrasse armado. Terminadas as orações, o soberano visitou o túmulo do seu avô, Abdúlá, que, há seis anos, foi assassinado na mesquita de Omar, em Jerusalém, atentado no qual Hussein, então com 16 anos, só não perdeu a vida

Travaram-se combates na zona fronteiriça entre forças militares e aéreas das Honduras e da Nicarágua

TEGUCIGALPA (Honduras), 2 — Tropas hondurianas travaram combate, ontem, à noite, com forças da Nicarágua, na povoação de Mocoron, na zona fronteiriça em disputa. Círculos oficiais dizem que aviões participaram na operação. As autoridades navais avisaram a população civil das Honduras de que se precavesse contra possíveis ataques aéreos.

Houve «numerosas» baixas no combate de Mocoron, mas as autoridades militares recusam-se a fornecer mais pormenores.

Tendo-se acentuado a tensão com a Nicarágua, milhares de pessoas, em diversos pontos do país, prepararam-se para defender com as armas a soberania da nação e a Junta Militar do Governo emitira, ontem, um apelo aos habitantes para defender a honra da República. — (A. N. I.).

As primeiras vítimas na Nicarágua

MANAGUA (Nicarágua), 2 — O presidente Luís Somoza anunciou que 35 soldados da Guarda Nacional foram mortos pelas tropas das Honduras, numericamente muito superiores, num combate travado na fronteira entre ambos os países. Acrescentou que 10 aviões das Honduras tomaram parte no ataque ao posto da Guarda Nacional e que os atacantes tomaram uma estação de rádio e levaram dois prisioneiros. O presidente concluiu dizendo que o Governo defenderá o território nacional até à última gota de sangue e com todos os meios de que dispõe.

O Governo anulara antontem, à noite, os movimentos de tropas e a convocação dos reservistas, anunciados na véspera, dando as-

sim o primeiro passo para uma solução pacífica do conflito de fronteiras com as Honduras.

A decisão tomada fora anunciada pelo general Anastasio Somoza, chefe da Guarda Nacional, acrescentando, nomeadamente, que graças ao regresso à normalidade se efectuariam sem alteração todas as cerimónias militares no acto da posse do presidente Luís Somoza, que hoje se efectuou. — (A. N. I.).

Mocoron caiu em poder das Honduras

TEGUCIGALPA, 2 — Anuncia-se, oficialmente, que forças das Honduras ocuparam, ontem à noite, a localidade de Mocoron, depois de renhida luta com as tropas da Nicarágua que se haviam ali instalado há dias.

Mocoron fica a 30 quilómetros da fronteira. Foi a sua ocupação

(Continua na última página)

AS PORTAS DO MOCHREB — (1)

A Idade Média africana e os seus reflexos

Pela «medina» branca e azul * Nestes dias de Ramadan * Um incitamento à viagem

(Do nosso enviado especial URBANO TAVARES RODRIGUES)

TANGER, Abril — Creio que o Oriente nunca me cansará. Já algures, numa cidade muçulmana, vi uma revoada de pombos assim, como uma desfolhada de luz no anil do céu. Do alto terraço do antigo palácio dos sultões na alcáçova de Tânger contemplo, pela terceira vez, a «medina» caída de branco e de azul, que ontem os meus olhos longa e minuciosamente exploraram. Enquanto aguardo o visto que me per-

mitirá seguir para Tetuan e para Chichauun, é a «casbah» que insensivelmente volto, atraído não tanto pelo espectacular Oriente de



Uma mulher do Rif

Representação portuguesa na posse do presidente da Nicarágua

CIDADE DO MÉXICO, 2.º — O ministro de Portugal, dr. Eduardo Machado, foi a Managua assistir à cerimónia da posse do presidente da Nicarágua, Luís Somoza. — (A. N. I.).

opereta que os guias, engravatados sob o albornoz, aprestam para o turista, com o concurso do encantador de serpentes e dos músicos fuliginosos, hieráticos, extenuados por um esforço que o jejum do «ramadão», por todos cumprido, decomplica, mas pela verdade esquiva e natural desta Idade Média africana, escolarizada e rural, velada, piedosa, e comovedora, impressionantemente espiritualista na sua activa e dramática ignorância, na estrita observância dos seus anacrónicos costumes. Sorvendo um chá de hortelã (toda a «medina» cheia a hortelã), na penumbra de uma sala de tecto de cedro esculpido e carregada, como um museu, de tamboretes com embutidos de nácar, arcos de couro e cimitarras e lanças pelas paredes, ouvia eu há pouco os tocadores que, a troco de dez ou quinze pesetas, profissionalmente, mas sem um sorriso, faziam ressoar os seus proféticos alaúdes e nostálgicas mandoras, a bárbara «derguga» e o «atar» que excita a dança. Pelas dependências do palácio-museu persegui o Sol, que, furtivo, através de vitrais ou por entre arcos mouriscos, se vinha unir aos arabescos dourados e ao fresco esplendor dos azulejos, ao suspiro irisado dos repuxos. Não que o palácio seja a última das ma-

(Continua na 2.ª página)

Visado pela Comissão de Censura



A princesa Margarida de Inglaterra fotografada há dias no hipódromo de Badminton, onde houve uma das mais animadas corridas de cavalos da temporada britânica. Na companhia da princesa está Christopher Lloyd, em casa de quem esteve convidada no dia das corridas

Desapareceram de Macau um Americano e sua família

HONG-KONG, 2.º — Segundo informações chegadas a esta cidade, um turista americano, Donald Jackson Blackwood, sua mulher, de origem coreana, e um bebé, desapareceram há quatro dias, da cidade portuguesa de Macau.

Os serviços da Polícia de Hong-Kong afirmam que nenhum deles regressou ao território britânico. — (France Presse).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Dois mortos num tractor que se despenhou por um barranco

BRAGANÇA, 1 — No sítio conhecido pelo Vale de Bragança, termo da freguesia de Moimenta, do vizinho concelho de Vinhais, e a uns 30 quilómetros desta cidade, devido a ter-se despenhado num grande barranco, o tractor em que se dirigiam para aquela localidade, perderam a vida o condutor do mesmo, José Carlos Barreira, solteiro, de 25 anos, filho do sr. João Vicente Barreira e D. Olida Luzia Lopes, proprietários e agricultores, todos daquela freguesia, e a sr. D. Irene Augusta Pinto Rodrigues, de 20 anos, natural desta cidade, antiga empregada da Fotografia Portuense, também desta cidade; filha do sr. Manuel Hermínio Pinto, já falecido, e da sr. D. Glória da Conceição Baltasar, moradora em Bragança. A pobre senhora ia ao lado do marido, Fernando Guido Rodrigues, de 23 anos, sapateiro, natural daquela freguesia, filho de José António Rodrigues e de Maria Isabel de Oliveira, proprietários da mesma localidade, que iam visitar. O sr. Rodrigues sofreu apenas ligeiros ferimentos. O referido casal tinha-se consorciado em Agosto do ano findo, nesta cidade, onde residia e a infeliz senhora estava prestes a ser mãe.

Quando se deu o desastre, o tractor seguia por um velho caminho em más condições, por o Barreira evitar a estrada, em virtude de não ter carta de condução.

A tragédia provocou grande impressão em toda a região, especialmente em Bragança e em Moimenta.

As autoridades de Vinhais tomaram conta do ocorrido.

Fundação Gulbenkian

Por via aérea, seguiram esta manhã para Bagdad, via Roma, os srs. dr. Azevedo Perdigão, duque de Palmela e Pierre Gulbenkian, dirigentes da Fundação Calouste Gulbenkian, que vão estudar o alargamento da actividade desta a todo o Médio Oriente.



**Hotel
Embaixador**

no "Terraço das Estrelas"

Apresenta amanhã em estreia a grande revelação do «Music-hall» Português.

RAUL PROENÇA

e a parelha de baile fantasiasta

Geny e Bel-Guerra

* * *

«Shows» às 23.45 e 1.30 horas

As soluções que se procuram para os problemas dos produtores de batata

Como resultado das reuniões efectuadas na sede da Junta Nacional das Frutas, para discussão dos problemas que preocupam actualmente os produtores de batata, ficaram assentes os seguintes pontos: necessidade de aumentar a produção de batata de semente nacional, quanto possível, mas com o critério de obter produto de alta qualidade; estudar o uso de anti-abrolhantes, proibindo a venda daqueles que manifestamente possam ser prejudiciais à saúde pública; conseguir o barateamento dos transportes da batata; estabelecer normas sobre o abastecimento dos grandes centros consumidores, por forma a fazer-se com mais regularidade o escoamento da batata das regiões produtoras, tendo como princípio a sua tradicional economia, fundada nesta actividade; criar, enquanto não estiver constituída a Corporação da Lavoura, uma comissão das Federações para orientar o escoamento da batata e administrar os fundos provenientes de um Fundo de Compensação a criar, o qual permita fazer face a qualquer crise que, anormalmente, se verifique, bem como o apetrechamento da Lavoura e construção de armazéns de conservação, quando julgados necessários.

Feira do Livro

(Continuação da página anterior)

nal de Informação, dr. Eduardo Brazão; presidente da Associação Industrial, dr. Francisco Cortez Pinto; 1.º comandante da P. S. P. de Lisboa, coronel Carlos do Carmo; e uma centena de populares que rodearam o sr. Presidente da Republica logo após a sua chegada e o seguiram na sua visita aos cinquenta e quatro «stands» que se aglomeram em torno da estátua de D. Pedro IV.

Das cinquenta e quatro barracas cinco delas destinam-se exclusivamente à venda de livros brasileiros — Edições Brasilia, Livros Horizonte, Livraria Avelar Machado, Livros do Brasil e Minerva. Como de costume, existem, também, os «stands» da Agência Geral do Ultramar, dos Amigos de Lisboa e do Grémio Nacional dos Editores Livreiros, onde o Chefe do Estado, no final da sua visita, que demorou cerca de uma hora assinou o Livro de Honra, no que foi imitado pelos dois citados membros do Governo.

Antes de se retirar, o sr. general Craveiro Lopes, além dos agradecimentos da direcção do Grémio, recebeu livros oferecidos pela União Gráfica, Livraria Sá da Costa, Livros do Brasil e Livraria Bertrand.

A 27.ª Feira do Livro estará aberta ao publico durante quinze dias, das 16 às 24 horas.

Embaixada do Brasil

A chancelaria da embaixada do Brasil mudou os seus serviços da Rua Tomás Ribeiro, 47, 4.º andar, para a Calçada dos Caetanos, 18 r/c e 1.º andar.

EM 3 LINHAS

Parte amanhã, no «Irpínia», para Caracas, o sr. D. Agostinho de Moura, bispo de Portalegre e Castelo Branco, que vai visitar os imigrantes portugueses na Venezuela.

///

Os alunos finalistas de Agronomia da Universidade de Toulouse visitaram hoje em Vila Franca de Xira o Nucleo de Armazenagem e Seleção de Sementes da F. N. P. T. e a Quinta do Marquês, em Oelras, da Estação Agronómica Nacional.

///

Em avião, vindo de Caracas, passou por Lisboa a caminho de Paris, o sr. Laforest, ministro dos Transportes da França.

///

A bordo do «Lima» chegaram a Lisboa, cento e vinte e um acrianos. Vêm em excursão visitar o Continente.

///

Duzentos construtores civis, por iniciativa do seu sindicato, visitaram as obras de Metropolitano de Lisboa acompanhados de altos funcionários da empresa. Esta é a primeira de uma série de visitas de carácter técnico.

///

Em avião, vindo de Roma, chegou a Lisboa, o sr. Zainal Abidin, novo ministro da Indonésia em Lisboa.

///

Acompanhado do eng.ª Varela Cid, regressou a missão de alunos do Técnico que partira em visita às fábricas, laboratórios e universidades da Alemanha. Foram obsequiados em Paris por empresas industriais.

«Vouga» e o «Dão» deslocam-se ao Brasil por ocasião da viagem presidencial

Um despacho do sr. ministro da Marinha manda constituir o Grupo Independente de Contratorpedeiros, formado pelas unidades «Vouga» e «Dão», com a missão de estar presente em águas brasileiras durante a visita do sr. Presidente da Republica ao Brasil.

A DOR DESAPARECE !



Um bom banho leitoso e oxigenado com Saltratos Rodel acalma e alivia os pés doridos; a dor dos calos desaparece. Acabou-se a sensação incómoda de escaldamento; o inchaço e a fadiga desaparecem. O mau cheiro é suprimido. Para manter os pés em bom estado, não há melhor do que os Saltratos Rodel (salis sabiamente doseados e maravilhosamente eficazes). À venda nas farmácias, droguarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

COGNAC

MARTELL

Fugiu um cavalo!



Dão-se RICAS ALVIÇARAS a quem o entregar são e salvo, neste jornal, até depois de amanhã, SABADO! Faz muita falta a HISTÓRIA DOS TRANSPORTES que o «Diário de Lisboa» vai começar a publicar, na sua nova secção JUVENIL. Vai ser uma História emocionante, cheia de poesia e de verdade.

TRIBUNAIS

O desastre na demolição do gasómetro

Voltou hoje a estar em foco a tragédia do caso da demolição do gasómetro de Belém, por motivo do julgamento no 1.º juízo correcional da Boa Hora, em que são arguidos Teófilo Carvalho Duarte, António dos Santos Silva, António Pedro, João Gomes, António Ferreira Martins e Gregório José Lourenço. Segundo um acordão do Supremo Tribunal de Justiça, impende sobre eles a acusação de terem assumido a orientação efectiva dos trabalhos de demolição e renovação dos materiais da antiga fábrica do gás, sem que tivessem prévia competência e por não observarem a obrigação que legal e contratualmente sobre eles impendia de terem um técnico competente a dirigir esses trabalhos. Em 10 de Novembro de 1949, ocorreu um desastre de que resultou a morte de três operários, ficando outro gravemente ferido. Os reus estão afiançados e a defesa foi confiada aos srs. drs. Manuel João da Palma Carlos, Virgílio Baião, Queirós de Barros e Adriano de Abreu.

Aberta a audiência, compareceram todos os reus, declarantes e elevado número de testemunhas. Os inculpatos declararam ao juiz presidente que delegavam as suas defesas nos respectivos advogados. Depois, em primeiro lugar o subchefe ajudante Moreira, que fez a participação do desastre e respondeu a algumas perguntas formuladas pelo juiz sr. dr. Bettencourt da Camara, dr. José Saraiva, delegado do Ministério Público, e dr. Rui Ramos patrono de um dos acusados. Os trabalhos foram interrompidos para continuar no dia 23. Foi resolvido reduzir a escrito todos os depoimentos.

Um assassino condenado

BEJA, 2 (Pelo telefone) — Em tribunal colectivo terminou hoje o julgamento de João Garrido Carapinha «O Brasileiro», de 23 anos, solteiro, o qual, na madrugada de 5 de Novembro ultimo, na horta da Fonte da Figueira, assassinou com requintes de malvadez, seu tio Joaquim António Garrido, almocreve da referida herdade, de 50 anos, solteiro, com o fim de lhe roubar a carteira, que tinha pouco mais de 300 escudos.

Foi condenado a 27 anos de prisão e à indemnização de 40 contos à família da vítima.

Exposição da Indústria Alemã

Avenida da Liberdade, 227

motores,
aparelhagem eléctrica,
frigoríficos,
máquinas de lavar,
artigos domésticos,
esquentadores,
fogões,
máquinas industriais,
tintas e vernizes,
motos, scooters,
bicicletas,
máquinas de escritório,
artigos ópticos,
televisão,
rádio.

2 DE MAIO-30 DE JUNHO

Aberto todos os dias das 18-24 h.

ENTRADA LIVRE

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Ópera de 1957

Amanhã, às 21.15 horas — 1.ª recita da ópera de MUSSORGSKY

KOVANTCHINA

(Lotação esgotada)

Dia 4, sábado, às 21.45 horas — CONCERTO EXTRAORDINÁRIO com a colaboração de artistas da actual Companhia de Ópera

Dia 5, Domingo, às 16 horas — Tarde Cultural com a ópera «Kovantchina» (Lotação esgotada)

Nos dias 17, 18 e 19 — Concertos pela ORQUESTRA SINFÓNICA DE CLEVELAND sob a direcção do maestro George Szell

CASINO ESTORIL

Apresenta SÁBADO, 4 de MAIO (Depois de amanhã)

ANNE SANDRINE

Vedeta da canção francesa

(Maiores de 17 anos)

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

De ontem para hoje

METROS DE CHUVA

De ontem para hoje foi feriado de jornais. Temos ainda, por isso, o rescaldo de anteontem, que por pouco mais ficará que pelas chuvas que às intermitências caíram e recaíram sobre a cidade. Mas a chuva, parece, foi tanta em quantidade e força como, inversamente, foi limitada a estreitas áreas: havia inundações na Baixa e por Pedrouços — a exemplificação não é arbitrária — as ruas permaneciam secas e felizes de nada lhes ter acontecido. O céu guarda um tom estranho e o sossego da cidade era, de tempos a tempos, cortado pelo eco medonho de um trovão.

LEMBRANÇA DE PORTUGAL

Os novos contratorpedeiros de escolta «Diogo Cão» e «Corte Real» largaram de S. Diego da Califórnia para Lisboa. Antes da partida, participaram nas comemorações de Cabrilho, o nome português que desde 1542 lembra a passagem da gente lusa por aquelas distantes paragens. As autoridades americanas saudaram — e o comodoro Sarmento Rodrigues, chefe da missão naval portuguesa, agradeceu — a nossa vocação para o mar e a nossa contribuição decisiva nos Descobrimentos.

JORNAL PEQUENO

Os ministros que compõem o Conselho Económico aprovaram o plano, apresentado pelo sr. ministro da Economia, para o estabelecimento da indústria de adubos nitro-amoniacais e ocuparam-se de outros assuntos relacionados com o Plano de Fomento. * O chefe do Governo trabalhou com os ministros da Presidência e da Marinha. * O ministro do Interior e o subsecretário do Comércio e Indústria assistiram ao jantar anual da Câmara de Comércio Britânica em Lisboa. * Na estação de Belém descarillaram dois vagões de um comboio de mercadorias. O tráfego esteve limitado e perturbado durante algumas horas. * Em Santo Aleixo (Ribeira de Pena), durante uma trovoadas, caiu uma foice que abriu ao meio uma árvore e assombrou um carreiro e as duas vacas que conduzia.

A chuva de ontem provocou algumas inundações em várias zonas da cidade

O mau tempo voltou ontem a fugitar a capital, tendo ao princípio da tarde chovido torrencialmente e trovejado com violência. Daí, resultaram alguns desmoronamentos, inundações e outros acidentes, felizmente todos eles sem consequências de maior gravidade. Ainda assim, das 12 e 15 às 20 horas, foram muitos os pedidos de socorros que chegaram à central telefónica, do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na Avenida D. Carlos I. Também em muitos outros quartéis distribuídos por vários sectores de Lisboa e pertencentes àquele corporação foram registados

muitos pedidos da presença de material e pessoal.

Uma das zonas que mais sofreu com a chuva foi Benfca, onde os Sapadores Bombeiros não tiveram mãos a medir. Houve inundações em muitas caves, tendo os sapadores, com o auxílio de bombas, esgotado as que se registaram nos prédios com os números 525, 231, 390, 445, 441, 367 e 405. Na Avenida projectada em S. Domingos de Benfca, junto do Instituto dos Pupilos do Exército, os bombeiros viram-se forçados a abrir roça na via pública, a fim de dar passagem às águas. Ainda na referida área, houve alguns algerozes entupidos. Por algum tempo, a circulação de «eléctricos» esteve paralisada, em virtude das encurradas. Registaram-se, também, inundações nas ruas de Campolide, 338; António Nobre, 17; Conde Redondo, 9, rés-do-chão; Vila Ferro nos números 335 e 740 e Ribeira de Alcantara, 104. Na Rua Augusta, foi também registada grande inundações, provocada pela rotura do colector, cujas águas invadiram as caves do Banco Nacional Ultramarino. Os Sapadores Bombeiros esgotaram a água e o pessoal da Câmara iniciou os trabalhos de reparação do colector.

Entre os desmoronamentos está o de um muro que abateu na Rua D. Maria Pia, 513. Também o prédio da Rua Maria da Fonte, 68 abriu fendas e na Rua Penha de França, 78, abateram uns terrenos devido em parte à demolição de prédios contíguos. Foi também pedida a comparação dos Sapadores Bombeiros, para várias residências, em cujos prédios os algerozes estavam entupidos.

O temporal provocou atrasos dos comboios da linha de Sintra

Devido à violenta trovoadas e às fortes bátegas de água que ontem caíram na capital e nos arredores, verificaram-se grandes atrasos nos comboios da linha de Sintra, além dos registados ainda em consequência do choque que se deu em Campolide. Daí resultaram, com se calcula, grandes prejuízos para centenas de passageiros.



O grupo de concessionários da General Motors no avião em que seguiu para Madrid

Concessionários brasileiros da G. M. começaram em Lisboa uma visita à Europa

A General Motors do Brasil com a colaboração da Pan-American organizou uma excursão dos seus concessionários à Europa e aos Estados Unidos da América do Norte que durará 45 dias. O grupo, composto de 22 concessionários de vários Estados brasileiros, chegou a Lisboa num avião da Panair do Brasil, acompanhado pelos srs. Eugénio Malanga e Albert Bauer da General Motors do Brasil e Henry Beczkowski da Pan-American World Airways, sendo aguardado pelos srs. A. J. Doherty e Luis de Almeida Leite, Sales Manager e Supply Manager da General Motors Overseas Corporation Lisbon Branch. Permaneceram entre nós cinco dias em Lisboa, visitando os principais pontos da capital e arredores, tendo aproveitado a sua estadia para visitar as modelares instalações da Sorel, Lda, concessionários da General Motors, onde foram recebidos pelos srs. Carlos Rodrigues e dr. Raul Pinheiro Henriques.

O grupo partiu já para Madrid, num avião da T. A. P., tendo estado no aeroporto a despedir-se, por parte da General Motors, os srs. H. V. Leonard Jr., director-geral e Luis de Almeida Leite. Depois da visita à Espanha, a excursão da General Motors do Brasil seguirá para outros dez países da Europa visitando a Fábrica Opel na Alemanha, Vauxhall, Bedford e Frigidaire, na Grã-Bretanha, donde seguirá para os Estados Unidos da América do Norte, regressando ao Brasil em princípios de Junho.

Mocidade Portuguesa

As comemorações do «Dia do Lusito»

O «Dia do Lusito», que todos os anos se comemora no 1.º de Maio, foi ontem prejudicado pelo mau tempo. No entanto, em todos os centros primários da província da Estremadura organizaram-se festas especialmente dedicadas aos filiados mais novos. Em alguns deles houve distribuição, de prémios.

No Jardim Zoológico estava preparada uma reunião de lusitos e infantas, na qual deveriam tomar parte cerca de 2500 filiados dos dois escalões. No entanto, a festa não se efectuou devido à chuva. Apesar disso, ainda ali compareceram algumas centenas de filiados.

Algumas das comemorações adiadas realizar-se-ão no próximo sábado.

seja previdente...

Contra a **cárie**
e as **infecções da boca!**



DENTOSAN

Acompanhando as inovações da ciência moderna garante agora uma acção mais eficaz contra as bactérias causadoras da cárie dentária.

Uma imagem

da Senhora de Fátima seguiu ontem para a Venezuela

A bordo do paquete «Santa Maria» seguiu ontem para a Venezuela uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, oferecida pela Companhia Colonial de Navegação à catedral de Caracas, capital daquele país.

Antes da partida do navio, o conselho de administração da C. C. N. ofereceu, a bordo, um almoço a que estiveram presentes o sr. ministro da Marinha, o sr. arcebispo de Mitilene, o antigo ministro da Economia sr. dr. Rafael Duque, o sr. eng.º Pereira Coutinho, do Fundo do Fomento Nacional, o cônego Galamba de Oliveira, que acompanha a imagem em representação da diocese de Leiria, e outros convidados. Pela Colonial estiveram presentes o presidente do conselho de administração, sr. dr. Soares da Fonseca, e alguns administradores, directores e membros do conselho fiscal.

Aos brindes, o sr. dr. Soares da Fonseca, depois de saudar o ministro da Marinha, como renovador da vida marítima portuguesa, e o sr. arcebispo de Mitilene, como representante do Patriarcado de Lisboa, disse que a oferta da imagem de Nossa Senhora de Fátima à catedral de Caracas significava a continuidade de uma tradição portuguesa, tão remota como a própria nacionalidade — a dilatação do Império, mas também a dilatação da Fé através do Mundo. Antes de terminar, saudou o sr. dr. Rafael Duque, que vai abandonar a presidência do Fundo do Fomento para assumir as altas funções de governador do Banco de Portugal e fez, a propósito, o elogio da personalidade do antigo ministro como homem público de grande envergadura e como economista abalizado. As personalidades, a quem o sr. dr. Soares da Fonseca saudara, agradeceram depois em breves palavras.

Para representar a Companhia Colonial de Navegação nas cerimónias da catedral de Caracas, seguiu a bordo do «Santa Maria», acompanhado por sua esposa, o administrador daquela empresa, sr. Raul de Sampaio Vieira.

Uma nova capela no Bairro do Alvíto

Está marcada para o próximo domingo a celebração da primeira missa, na capela instalada numa das salas do edifício escolar do Bairro do Alvíto, a Alcantara, cedido pelo ministro da Educação e pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Esta capela foi instalada com o auxílio dos moradores do bairro e com o concurso do professor e escultor António Santos, que ofereceu as imagens de Nossa Senhora de Fátima, S. José e o Crucifixo, trabalhos estes que são de sua autoria, sendo os restantes executados pelos membros da comissão.

A inauguração estará presente a esposa do chefe do Estado, ficando, a capela, depois da missa, patente ao público. A's 19 e 30, celebrar-se-á o mês de Maria.

O centenário da morte de Domingos Sávio

Os salesianos começaram, hoje, a comemorar, com pequenas sessões de estudo, integradas num pequeno congresso sobre a vida de Domingos Sávio, a morte deste jovem aluno de D. Bosco, ocorrida há um século. As comemorações de hoje tiveram carácter muito íntimo e foram apenas dedicadas aos alunos da Escola Técnica Salesiana do Estoril.

No sábado, às 10 e 30, celebrar-se-á missa solene com assistência pontifical de D. Fernando Cento, nuncio apostólico, que fará o pangeirico do jovem consagrado.

De tarde, às 15 horas, haverá procissão com o andor de Domingos Sávio e bênção do Santíssimo, dada pelo arcebispo de Cizico, D. Manuel Ferreira da Silva, seguida de uma sessão solene no salão de actos.

GLYCOL

O IDEAL DA PELE
Produtos V. A. P. Portugal
O único preparado que realiza a máxima beleza dando à pele o raro encanto da mocidade
A venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias
Deposítários gerais:
VENTURA D'ALMEIDA & PENA
R. do Guarda-Mór, 20, 3.º, E. — Lisboa — Telefone 664972
Enviamos encomendas pelo correio á cobrança
Remetemos amostras contra 55\$0 em selos do correio



A Mariazinha
Cafés, Chás
e Farinhas

LORY

NOVAS INSTALAÇÕES
JOIAS — PRATAS — TRANSFORMAÇÕES, etc.
PREÇOS MODICOS
CALÇADA DO CARMO, 3, 2.º, Dir.

Metal Distendido, Lda.

A melhor rede de aço para a construção civil
Campo Grande, 10—Tel. 774132

LISBOA LIGADA A JOANESBURGO

EM SUPER DC-7C
COM UMA ÚNICA ESCALA
EM LEOPOLDVILLE

SABENA

PARTIDA DE LISBOA:
5.ª FEIRAS ÀS 23,20
CHEGADA A JOANESBURGO:
6.ª FEIRAS ÀS 16,10

LINHAS AÉREAS BELGAS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro D. Maria II dará uma série de espectáculos, no Teatro S. João, do Porto, a partir do dia 20 do corrente.

— Com a farsa «Guerras do Alcrim e da Mangerona», efectua hoje um espectáculo em Coimbra o elenco do Teatro Experimental do Porto, dirigido por António Pedro.

— Na sexta-feira da próxima semana a companhia Maria Della Costa estreia no Teatro Apolo a peça de Jean Paul Sartre, «A respeito», na tradução de Miroel Silveira.

— A artista francesa Gisele Robert, que está a actuar na revista em cena no Teatro Variedades, conclui o seu contrato no dia 15 do corrente.

— No sarau que o Teatro Universitário do Porto vai realizar, será representada a peça «O milagre da mulher feia», de Henri Ghéon.

— Barroso Lopes vai desempenhar, na comédia musicada O João Valentão, em ensaios no Teatro Maria Vitória, a figura de «Príncipe Skorinef».

— Com todos os intérpretes que a criaram na sua estreia, no Teatro Avenida, vai ser representada no Teatro Monumental a peça «O Palco da Vida».

— O actor Carlos Duarte, do elenco do Monumental, vai transitar para o do Avenida.

— A artista Fernanda Santos, que há anos seguiu para o Brasil, é primeira figura da companhia do actor José Vasconcelos, que está a actuar no Teatro Natal de S. Paulo.

— A companhia Maria Della Costa conclui amanhã a temporada que está a realizar no Teatro S. da Bandeira do Porto.

Cenas e figurinos

da peça «Camilo e Fanny»

Nos «ateliers» Paiva, começou a ser confeccionado o guarda-roupa da peça «Camilo e Fanny», a subir á cena, na primeira quinzena deste mês, no Teatro da Trindade. São á volta de trinta «toilettes» desenhadas por Pinto de Campos, traduzindo, no tom dos tecidos e na linha dos figurinos, o bom gosto e a delicadeza do romantismo de há um século. As cenas — são em numero de quatro, uma das quais de exterior — traduzem esse mesmo ambiente, em que por vezes se mistura o gosto austero e delicado dos Ingleses, com o melhor estilo português antigo. A luz e o som

(Continua na 11.ª página)



AMANHÃ
ESTREIA

Maiores de 17 anos



Vittorio De Sica
(O Governador)

Paolo Stoppa
(O esbirro)



Sophia Loren
(A moleira)

Marcello Mastroianni
(O moleiro)

Um filme de Mario Camerini com Yvonne Sanson

O famoso par de PÃO, AMOR E... numa comédia com
mais graça e mais movimento

OS IMPOSTOS DO INVASOR ERAM PESADOS...
MAS A MOLEIRA ERA BELA, O GOVERNADOR UM
D. JUAN E O SEU ESBIRO MAQUIAVÉLICO...

Exclusivo TALMA FILMES

A BELA MOLEIRA

em CINEMASCOPE

Coliseu

A MARAVILHOSA REVISTA
Campanas de Viena, a mais
deslumbrante, a mais fantásti-
ca, que faz rir todo o público
hoje, no Coliseu, em 2 sessões

Revista maravilhosa, «Campanas de Viena», super-espectáculo internacional que deslumbra Lisboa inteira. Honra-se o Coliseu em apresentar tão grandioso espectáculo, de categoria internacional, revoada de alegria, frenesi de luxo, apoteose de esplendor. «Campanas de Viena», em 2 actos e 26 quadros, exhibe-se hoje e todas as noites, no Coliseu, em 2 sessões, ás 20.30 e 22.45. Fantasia, «feerie», comédia, music-hall, e tudo isto como nunca se viu, cintila em «Campanas de Viena», a rainha das revistas, espectáculo igual, no género, ao das grandes cidades estrangeiras. Vi-são de sonho!! Como nunca se viu em Lisboa. Geral. 7\$50.

NOGUEIRA—LUIGI, L.^{da} CABELEIREIRO



Tem o prazer de participar às senhoras elegantes de Lisboa, que de 1 a 4 de Maio

BETTY

da CASA GEORGE, de Paris, apresentará em exclusivo
no seu Salão a nova linha de penteados da Primavera.

RUA NOVA DO ALMADA, 36, 1.º—Telef. 29064-28465

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

O ADEUS A LISBOA DE BEATRIZ

A MAIS POPULAR VEDETA DE TODOS OS TEMPOS DESPEDE-SE DO PUBLICO LISBOETA NO TEATRO

MARIA VITORIA
NA MELHOR REVISTA DE
SALVADOR
TOCA A MUSICA!
QUE ESTARÁ EM CENA SÓ ATÉ DOMINGO

2 SESSÕES AS 20.30 e 22.45

PARA ADULTOS

A SEGUIR SALVADOR APRESENTA O SEU NOVO ESPECTACULO "O JOÃO VALENTÃO"

3ª SEMANA

NA HISTÓRIA MAIS APAIXONANTE DE AMOR E TERNURA...

A EXALTAÇÃO SUBLIME DO AMOR MATERNO...

UM ANJO NEGRO

TREMENDO CONFLITO DUM HOMEM BRANCO E UMA MULHER LOIRA...
...CUJO AMOR GEROU UMA FILHA NEGRA

FILMES ALCANTARA L.^{da} APRESENTA:

O MAIOR ÉXITO DESTA TEMPORADA
UM FILME DIFERENTE ARRANCADO À VIDA REAL

ODEON

PEDRO INFANTE EMILIA GUIU

RITA MONTANER e TITINA

(12 anos)



NO VARIEDADES

AS 20.45 e 22.45 h.

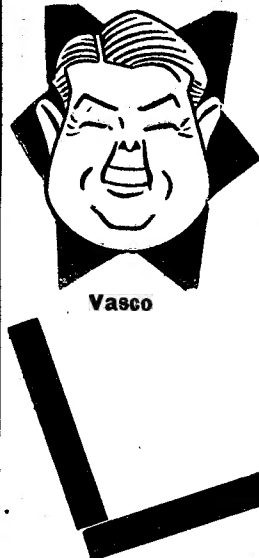
A EMPRESA ARTISTICA DE ESPECTACULOS, LDA., APRESENTA

Vasco Santana — Bibi Ferreira

COSTINHA

RAUL SOLNADO — CARLOS COELHO

Gisele Robert

NA GRANDE REVISTA
POPULAR
DO ANO!!!Espec. p.
17 anos

Vasco



Bibi



Gisele

HÁ HORAS FELIZES!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — O barão cigano — POLITEAMA
DE HOJE: — O tesouro de Rommel — ROMA

SAO LUIZ
TEL. 27173

A's 15,15 e 18,15
(Pr. red.) às 21,30
17 anos

Em rigoroso exclusivo

ELES e ELAS

com Marlon Brando, Jean Simmons,
Frank Sinatra e Vivian Blaine

EDEN
TEL. 20768

15,30-18,30 e 21,30

EM 2.ª SEMANA

Gina Lollobrigida
no filme das grandes
multidões

NOSSA SENHORA DE PARIS
em Cinemascope

Em complemento:

Paris acolhe uma rainha
Rigoroso exclusivo da visita a Paris
da Rainha Isabel II
Para maiores de 17 anos

IMPERIO
TEL. 55134/5

A's 15,15 e 21,00

(Para 12 anos)

3.ª SEMANA

A prodigiosa realização de

George Stevens

O GIGANTE

Rock Hudson, Elizabeth Taylor
e James Dean

MONUMENTAL
TEL. 55131

A's 15,15 e 21,30

(12 anos)

Um filme que marca

o ressurgimento do cinema alemão...

Um espectáculo de sonho com
Germaine Damar e Joachim Fuchsberg

SINFONIA DOURADA
Em AGFACOLOR

ALVALADE
TEL. 763088

A's 15,15 (P. red.)

e 21,30 (17 anos)

Em rigoroso exclusivo

ELES e ELAS

com Marlon Brando, Jean Simmons,
Frank Sinatra e Vivian Blaine

AVIS
TEL. 47163

As 15,30 (Pr. red.)

e 21,45 (17 anos)

ANOS

DE VIOLENCIA

Em Technicolor
com Tony Curtis, Colleen Miller
e Arthur Kennedy

ROMA
TEL. 727778

Hoje às 21,45

(17 anos)

Estreia de um filme

dinâmico e emocionante

O mar guarda um segredo que todos

cobiçam

O TESOURO DE ROMMEL
CINEMASCOPE

com Dawn Adams, Paul Christian, Isa

Miranda e Bruce Cabot

CINEMA IDEAL
TEL. 70912

A's 21 (17 anos)

A VIUVA

ALEGRE

TRÊS GRANDES AMIGOS

CASINO ESTORIL
TEL. 48560

A's 21 (17 anos)

INFERNO EM

S. FRANCISCO

DIABRURAS DE JANE

D. CAMILO E

AS ELEIÇÕES

com Fernand

TIVOLI
TEL. 50595

A's 3 e 6,15 da

tarde (a pr. red.)

e 9,30 da noite

2.ª SEMANA

A continuação

apaixonante da vida

de Sissi no

maravilhoso filme

colorido

POITEAMA
TEL. 26385

A's 18,15 (17 anos)

Despedida:

A MULHER

REBELDE

HOJE, às 21,30 — EM ESTREIA
A grandiosa opereta de Johann Strauss

O BARÃO CIGANO
com Georges Guitary, Margit Sand, o

CONDÉS
TEL. 22523

A's 15,15-18,15

(Pr. red.) e 21,30

Um filme de per-

manente e intensa

ação

(17 anos)

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

15,15-18,15 e 21,30

(Maiores 17 anos)

Um êxito que en-

tra em

2.ª SEMANA

A TENDA

NEGRA

ODEON
TEL. 26283

A's 15,30 e 18,15

(Pr. red.) e 21,30

3.ª SEMANA

Um filme diferente

arrancado à vida

real

UM ANJO

NEGRO

CAPITOLIO
TEL. 27493

A's 15,30 (12 anos)

a p. red. só o filme

A's 21,30

JOSELITO

no palco e na tela!

ROYAL
No programa:

A's 21,15 (17 anos)

A RAPARIGA

DO RIO PÓ

CHUVA

RESTAURANTE
Tel. 610375

A's 21,15 (12 anos)

CONTINENTE

PERDIDO

em

CINEMASCOPE

CLIP
TEL. 48560

A's 21,15 (12 anos)

A COROA E

A ESPADA

UM JOVEM COM IDEIAS

NO TEATRO DA TRINDADE

Empresa Teatral Avenida, Lda.
subsidiada pelo Fundo do Teatro

Só até domingo

2 peças no mesmo espectáculo

A vida particular

da mamã

Tradução de Luís Francisco

Rebello

O landau de seis cavalos

Tradução de Egitto Gonçalves

Por uma grande companhia

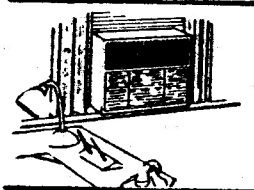
sob a direcção artística de

SAMUEL DINIZ

A's 21,45

Para maiores de 17 anos

Condicionadores de Ar



Estudos e orçamentos grátis

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

LISBOA

PORTO

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES

A's 21 e 45 (12 anos)

A lenda dramática

de ALEJANDRO CASONA

Dona Inês de Portugal
Tradução de Acúrcio Pereira



Vai casar a Fátima?

Mande fazer o seu Banquete

no Café Restaurante

A V E M A R I A — Tel. 41

NO AVENIDA

VASCO MORGADO
APRESENTA
As 21,45 h. (17 anos)

NO MONUMENTAL

UM ESPECTACULO DIGNO
DAS GRANDES PLATEIASA
• DESCONHECIDA •

de Pirandello

Admiráveis criações de

EUNICE * BRUNILDE

* ASSIS *

ALVES DA COSTA

UM ELENCO DE OURO

Este excepcional es-

pectáculo só foi possí-

vel em virtude de ser

subsidiado pelo Fundo

de Teatro.

Encenação de Virgílio Macieira

3.ª Semana Triunfal!

EXITO! EXITO! EXITO!

A seguir: ASSIS no protago-

nista de «O CARDEAL»

SÓ ATÉ

DOMINGO

A engraçada

comédia

com

LAURA

ALVES

Quando Elas se Encontram

RIR! RIR! RIR! RIR!

Sábado, 4 de Maio, às 15,30 h.

A festa dos finalistas da

Faculdade de Letras

com a revista

«Cá em Casa Mandam Elas»

Bilhetes à venda

ATENÇÃO, MIUDAGEM!

Domingo, às 18,15 h. (4 anos)

O SAPATINHO DE CRISTAL

A pedido do publico

BREVEAMENTE: a revista

«MUSICA, MULHERES E...»

CAMPO PEQUENO

UMA CORRIDA DE VERDADE A QUE SÓ FALTA
A MORTE DOS TOIROS PARA SER COMPLETA!

MESTRE SIMÃO DA VEIGA, CARLOS
ARRUZA, ANTÓNIO DOS SANTOS
e ANTÓNIO DEL OLIVAR

NO PRÓXIMO DOMINGO

EM 8 TOIROS EM PONTAS!

do sr. D. Diogo Passanha (antes Soler)

Finda a lide a cavalo, Carlos Arruza trasteará de muleta
os seus toiros

A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7,
ABRIU HOJE, COM PREÇOS DESDE 27\$50

Para maiores de 6 anos



LUSO

T. Queimada, 8-A

T. 32889-(17 anos)

Hoje (até de ma-

drugada) Fados e

Canções, por Alice

Magina, Armando

Dias, Ilda Ferreira,

Antónia Mene-

ses, Isaura A. de

Carvalho e O As da boa disposição

João Viana «Vianinha». Acompa-

nhamentos por António Couto e

Pedro Leal.

AMÁLIA — Por motivos alheios
à nossa vontade, não se efectua o
espectáculo anunciado para o dia
7 do corrente, pedindo desculpa a
toda a Ex.ª Clientela. Avisamos
de que se restitui o dinheiro dos
bilhetes das 17 às 19 e das 22 às 2
horas da madrugada.



R. Taipas, 14

Tel. 27256

Casa de

Celeste

Rodrigues

Liam o «SEMPRE FIXE»

HOJE, no POLITEAMA, em ESTREIA UMA MARAVILHA DE RARA BELEZA



VERSÃO FRANCESA
EM TELA PANORAMICA
COM SOM ESTEREOFÓNICO

A imortal opereta de JOHANN STRAUSS
numa realização deslumbrante!

A ADMIRAVEL HISTÓRIA DE UM FIDALGO
QUE PAGA COM UM FABULOSO TESOIRO
A LIBERDADE DA MULHER QUE AMA!



Toda a nostalgia, costumes típicos e furor passional
da vida cigana na Hungria, num espectáculo grandioso

O BARÃO CIGANO

UM ELENCO EXCEPCIONAL COM:

GEORGES GUÉTARY, MARGIT SAAD, o célebre «BALLET» DO TEATRO DE ÓPERA DE BELGRADO
e a extraordinária ORQUESTRA FILARMÓNICA DE HAMBURGO

Colorido por EASTMANCOLOR

Exclusivo da
VITÓRIA FILME

MAIORES DE
17 ANOS

União Nacional

O sr. dr. Luís Terry, professor metodólogo do Liceu de Pedro Nunes e advogado, proferiu ontem, no Centro de Estudos Político-Sociais, uma conferência em que falou de «A formação da consciência nacional».

O sr. dr. Luís Terry começou por situar o tema que estudou em contextos psicológicos, sociológicos e políticos, referindo nomeadamente os aspectos inerentes à consciência psíquica e à heredologia física e psíquica. A propósito, tratou da génese da consciência individual, aludindo então ao eugenismo e ao evolucionismo.

Na segunda parte do seu trabalho, analisou a situação do homem, como ser social e a consciência colectiva, bem como a origem e a emergência do carácter social do homem, foram aspectos do problema que debateu, depois, em análise mais profunda e pormenorizada.

Por último, o sr. dr. Terry, após se ter referido às circunstâncias que permitiram o aparecimento da consciência nacional e de ter traçado a génese dessa consciência nacional em relação ao nosso país, concluiu com várias considerações sobre a circunstancialidade específica e tropicalista da Nação Portuguesa.

INAUGURA-SE HOJE

o Pavilhão da Indústria Alemã

Com a presença do dr. Gebhard Seelos, embaixador da República Federal da Alemanha, que ontem regressou a Lisboa, é inaugurado hoje, às 18 horas, na Avenida da Liberdade, 227, o Pavilhão da Indústria Alemã.

NO

PARA 17 ANOS

A

B



Aida Baptista

Elvira Velez

SOC ARTÍSTICA



C. de Oliveira

C

As 21 e 23 h
O PÚBLICO
TEM



Emilio Correia

UMA NOVA E ALEGRE REVISTA
POPULAR



Helena Vieira



Helena Tavares

LA' VAI LISBOA

UMA REVISTA com MUITA
GRAÇA, MUITA ALEGRIA!

LUXO e BOM GOSTO!

Um espectáculo 100% popular que
honra o Teatro que o apresenta e os
Artistas que o interpretam.



Guida de Carlo



Oscar Acurcio Candida Ramos Alfredo Filipe Isidro Baptista



ROMA

HOJE — ESTREIA
às 21.45

Para maiores de 17 anos

*

UMA RAPARIGA APAIXONADA, ARRISCA A VIDA
PARA SALVAR O HOMEM QUE O SEU CORAÇÃO
ESCOLHEU.

UMA AVENTURA PALPITANTE NUM AMBIENTE
DE MISTÉRIO E INTRIGA

COM

DAWN ADAMS
PAUL CHRISTIAN
ISA MIRANDA
BRUCE CABOT



Exclusivo
TALMA FILMES

O TESOURO DE ROMMEL

— CINEMASCOPE —

O MAR GUARDA UM SEGREDO
QUE LEVA AO CRIME



DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

CAPITÓLIO

TODAS AS NOITES, AS 21,30, SÓ ATÉ DOMINGO
(12 ANOS)

CONTINUA O EXITO DO PEQUENO PRODIGIO DE 9 ANOS

JOSELITO

(EM PESSOA)

que arrebatou o publico com a sua voz maravilhosa e entenece
e encanta com o seu primeiro filme

O PEQUENO ROUXINOL

As tardes, às 15,30 a preços reduzidos — só o filme
O PEQUENO ROUXINOL

MOROCCO

DANCING DE AMBIENTE PARISIENSE

HOJE E TODAS AS NOITES AS MELHORES ATRACÇÕES
INTERNACIONAIS COM UM ELENCO SENSACIONAL

PILAR PINILLOS

Pela 1.ª vez em Portugal

DIANA DAY

e os seus instrumentos

VEDETA HUNGARA-

AMERICANA

DE «MUSIC-HALL»

GELY DEL RIO

EMY TAMARA

ORQUESTRA

com CARLOS ROCHA

HERMANAS PARDO

ESTRELLITA SANTERO

CARAVANA

e AUGUSTO PEREIRA

PRAÇA DA ALEGRIA, 56
TELEFONE 34120

(Maiores 17 anos)



TAVERNA SEVILHANA

BOITE DE NUIT

LARGO DO REGEDOR, 7

TEL. 34982

Às portas de Moghreb

(Continuação da 1.ª página)

ravilhas—quanto não vi já neste género de infinitamente mais belo, a começar pela Alhambra sem par!—, mas aos cépticos, aos que nasceram «blasés», aos que a beleza sem grandes galas não toca, aos que de antemão já viram tudo e ficam sempre desiludidos, permito-me recordar, em abono dos meus entusiasmos descomedidos, uma frase serena de André Gide: «Regarde le soir comme si le jour y devait mourir, et le matin comme si toute chose y naissait. Que ta vision soit à chaque instant nouvelle. Le sage est celui qui s'étonne de tout». Um muro caído, o soluço voluptuoso de uma fonte, uma rua banhada de luz, num bairro de sombras ariscas, a caminho daquela nesga de mar que lá longe, em baixo, se balança sob o toucado mediterrânico de uma palmeira, bastam-me a mim para que me sinta feliz, renascido, purificado, simplesmente, sem complicações. Seja isto contemplação estética ou panteísmo, alma inventada, pouco me importa de momento: respiro a vida numa doce excitação, quase alada, a que a minha inquietação da verdade outrora chamava aproximação do divino ou do absoluto e sublimação da sensualidade. Nos terraços de Tânger sobre a «medina» incandescente, frente às águas do Estreito, como depois, ao fim da tarde, na Montanha, por entre flores desconhecidas, cactos e pinheiros, rolando em massas de espessos verdes primavera para o manso rosicler de uma praia rifeña, experimentei esse estado de êxtase fugaz, de alegre pacificação interior, de beber com os olhos haustos de infinito.

É certo que na «medina», bem menos secreta (e, no entanto, tão rica de cor) que a sua vizinha de Tetuan e quanto menos que o misterioso mundo muçulmano da fechada e alvissima Fez medieva, recebi impressões contraditórias, como aliás em toda a cidade, repleta dos mais bizarros contrastes, porém, sem que tal afectasse ou diminuisse—antes, pelo contrário—a simpatia profunda que hoje me inspira esta gente primitiva, taciturna e ciosamente pública, fatalista e supersticiosa, a sua arte delicada, o fundo de estreme espiritualidade que se divisa até na sua aparente desonestidade, na compaixão e na conformação com o destino que lhe são peculiares, inoperante sentimento de fraternidade gerador de uma estática poesia bíblica e de verdadeiras chagas sociais (tão cedo não esquecerei o «hidonville», habitado pelos mouros mais pobres, que ali vivem quase como animais, à saída de Tânger para Tetuan).

Sim, é pitoresco o espectáculo dos «socos», com as velhas rifeñas acaçapadas, embeçadas, de

Processo sumário

Sem carta de condução

Raro é o dia em que não aparece a responder no Tribunal de Polícia um ou dois indivíduos por conduzir automóveis ou bicicletas motorizadas, sem a necessária carta de condução. A penalidade em que incorrem esses transgressores não deixa de ser pesada, mas há sempre quem se aventure, não obstante a despesa que poderiam fazer para tirar a carta lhes ficasse mais económica e os pusesse ao abrigo de novos riscos. A penalidade mínima em que incorrem é de 1.000 escudos de multa, 8 ou 5 dias de cadeia removíveis a 20\$00 diários e respectivo imposto que varia entre 50\$00 a 100\$00. Quase sempre, o transgressor é um mecanico ou um jovem apaixonado do automobilismo.

O «GIL EANES»

segue hoje para os bancos da pesca do bacalhau

Para mais uma viagem de assistência aos navios bacalhoeiros e aos nossos pescadores, parte hoje, sob o comando do sr. capitão João Ramalheira, o navio-apoio «Gil Eanes», que leva mais de três mil encomendas para as tripulações dos navios que se encontram na faina da pesca, nos bancos da Terra Nova.

costas curvas, como novelos todos brancos, sobre os quais pousa o grande chapéu de palha, com os característicos cordões trançados, no meio das bilhas, das mantas, dos frangos, das hortaliças, das flores, que elas vendem e por entre as quais circulam as damas azuis, apertado o rosto cruelmente no «ajar» de seda ou de cácula descida como fantasmas ondulantes e as «fathmas» escondidas nos seus severos «haïks» immaculados, e que o burriqueiro descalço, de albornoz pardo e capuz, quase um monge de Zurbaran, arreda do seu caminho, gritando continuamente: «Balek, balek». Tudo isso—confesso—me encanta e me desenfastia, peador que sou do pecado de exotismo, ainda que mitigado como aqui, nesta «medina» de Tânger mista de mouros, de judeus, de espanhóis, que é, sobretudo, incitação à viagem mais além, promessa do Sul nostálgico, da fanática Mequinez, da vermelha Marraqueche, da terra dos «chleus», das noites calmas do deserto. Espreitei os claros pátiolos e a mesquita da «casbah», em cuja atmosfera ambarina, sulcada de faúlhas oirescentes e verdes, os crentes oravam, voltados para o «mirhab», na direcção da Meca, celebrando, numa mesma frase vezes sem conto repetida, a unidade divina de Allah e a glória de Maomé, o profeta. De um palácio, onde penetrei inconscientemente, atraído por um perfume fresco de limoeiros, fui expulso por um patriarca barbialgado, com palavras indignadas que não entendi. Indicaram-me a casa deliciosa, em estilo árabe, da milionária americana Bárbara Hutton; e pela rua Ben Raisul, toda em degraus que parecem descer para o mar—o Atlântico de uma parte, o Mediterraneo da outra—cheguei à porta de Bab el Raha e palpei amorosamente as dezasseis colunas de mármore do Bit el Mal, a célebre casa do tesouro, ao lado do Mechuar, onde o pachá de Tânger outrora fazia justiça aos seus vassallos. Algures, num terraço perdido sobre a cidade antiga espiralava-se o canto melancólico de uma dupla flauta de cana—o mesmo som que á noite, logo que o Sol se põe e o jejum termina, se escapa das janelinhas iluminadas, através dos «Moucharabihés» da velha rua dos Siaghines (dos ourives) perto do «Zoco Chico». Outrossom, já meu conhecido, mas sempre perturbante, é o grito lamentoso dos camelos, que me interrompe, de súbito, vindo de algum «fonduk» próximo, o exame deleitado de uma pequenina loja, onde os braceletes barbarescos erigidos de puas jazem, sobre fundo púrpura, ao lado das pulseiras tilintantes e das jóias finas de prata rendada, junto dos «poufs» gravados a ouro e das carteirinhas corriqueiras que todo o turista uma vez ou outra trouxe de Tânger.

No meio dos albornozes alvacentos e castanhos, pobres e esfarapados alguns como sacas velhas, outros cor de café e outros listrados, por entre os tarbunches escarlates e as calotes, os turbantes sujos e as «takritas» amarelas, destacava-se o crânio rapado de um berbere, encimado por um penacho minaz de cabelos ásperos, que lhe ondulava sobre o occipital. Vê-se de tudo, nesta multidão dos «socos» de Tânger, já com a mão a estender-se para a bicicleta e para o tractor e ainda mal desperta do seu sono bíblico de séculos e séculos. Desde os efébs morenos de grenha negróide semi-oculta pelo gorro árabe aos gomos e assoviando às mulheres europeias, afuniladas já em «blue-jeans» cowboyescos, até ao mendigo rifeño de barba ruífa que, numa bica, lava as pernas nuas, manchadas de sardas, enquanto vai desfilando entre os dentes uma melopeia sem fim. Dos republicanos espanhóis que aqui vieram refugiar-se após a guerra civil, quase todos são pobres—aparte alguns industriais de Barcelona que, com aquela proverbial tenacidade dos catalães, depressa se ressarciram das perdas sofridas—e não raros ficaram vivendo na «medina» em familiar convívio com mouros e judeus, pois, como é sabido, Tânger é a única povoação marroquina onde a «melhah» não

está separada da cidade própria,mente árabe. Assim, do desfile lento e pegajoso das babuchas que se arrastam pelas vielas estreitas surge, de repente, quando menos se espera, a cabeça loira de uma Carmen deslumbrante—Carmen ou Amparito com por cento povo, de carnes tumbidas, olhos escuros cheios de sol e de água e mais desenvolta ainda ou mais emancipada que as suas primas de Sevilha e de Málaga, escoltada por dois ou três «muchachos» trigueiros que falam indiferentemente o castelhano, o francês e o árabe. Atrás, avança lentamente, numa guizalhada leve e musical, a mula, alta como um cavalo, de um «notável», de majestoso e meditativo rosto semita, barbibranco e que leva prudentemente consigo, não vá o Abril descompor-se, um burguesíssimo guarda-chuva, a berrar com a alvura sugestiva da sua impoluta «djelabba». Sim, tudo isto é vivo, polifónico, excitante, e tem sobre mim um poder de feitiço, mas o sorriso de encantamento depressa me murcha nos lábios, nem que seja por um só instante, quando vejo as campestres dobradas, de espinha deformada, quase menores que os seus imensos chapéus, resignadas criaturas primárias, virem em bicha, embocadas até aos olhos, até às pupilas de aves nocturnas, com os seus jericos minúsculos, pouco mais corpulentos do que cães de guarda, carregados com aquele carvão que, penosamente, elas fazem com os arbustos da charneca, percorrendo depois, a pé, vinte ou trinta quilómetros e outros tantos no regresso, para aqui o venderem por umas 60 ou 70 pesetas, se tanto. Tal nos confrange a todos, julgo eu, excepto aqueles poucos para quem isto mesmo, esta miséria, com o seu reverso de luxo e de conforto—ou era—um paraíso de vida fácil e que ora lamentam, alhures trasladados pelo próprio medo, não haver já—estarem a desaparecer na Europa os países «onde se podia ainda ser capazmente servido».

Tem, como vinhetas de um fabulário, sua graça caricatural e seu sentido patriarcal, mas não deixa de ser revoltante para a nossa sensibilidade ocidental, a imagem aqui

Tomou posse o novo secretário-geral do Governo Civil



Um aspecto do acto de posse

No gabinete do governador civil de Lisboa, realizou-se ontem o acto de posse, do sr. dr. Norberto José da Costa, como secretário-geral do Governo Civil.

O sr. dr. Mário Madeira que usou da palavra, fez considerações sobre as responsabilidades do cargo e disse ser sua satisfação por ver o sr. dr. Norberto Costa investido nessas funções.

Focou depois os vários problemas que se apresentam constantemente nos Governos Cívicos, especialmente no de Lisboa onde se movimentam durante o ano muitos milhares de contos.

O sr. dr. Pires de Lima, director-geral da Administração Política e Civil, fez também o elogio do sr. dr. Norberto Costa, o qual agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas, dizendo que cumpriria os deveres do cargo com a colaboração do sr. dr. Mário Madeira e dos funcionários.



Um mouro do «Fátima»

tão frequente da pequena caravana constituída por marido, burro e mulher, por esta mesma ordem de marcha. Quando não nos aparece escarranchado na débil alimária, o venerável ancião, que já repudiou—dizem-me—a primeira esposa, se as posses lhe não consentem alimentar o estômago e a friabilidade de duas, vem à frente do jumento, muito digno e grave, acariciando, por vezes, com um olhar de benigna sabedoria, as orelhas e os hibernos floridos de algum recanto umbroso, mas nem um aceno ou um palavra de estímulo volve para a moça quase adolescente, imolada aos seus apetites septuagenários, que, na cauda da comitiva, o segue, silenciosa e passivamente emburhada em sua casta mortalha. Devo contar, todavia, que num cinema de Tânger surpreendi um jovem casal totalmente diverso. Delgada e sinuosa na sua «djelabba» azul, adivinhava-se a beleza dela, um daqueles corpos elásticos, duros, quase vegetais, como as plantas mágicas do jardim das Hespérides. Do rosto coberto pelo «chembir» azul só os olhos castanhos e líquidos de gazela, todos voltados para o seu senhor, assomavam à luz. E ele, vestido à europeia, discreto, quase constrangido, naquela assembleia de infieis, tinha, no entanto, com ela as pequenas atenções de um namorado de qualquer latitude. Um marroquino ilustrado, párisiense honorário espiritualoso e dinámico, habituado à «verve» gaulesa e em mil e um aspectos moderno e ansioso de ver o seu país abrir-se a quanta vantagem material e social o progresso científico e técnico lhe possa trazer, sorria, contudo, pouco depois, ironicamente, da minha defesa intransigente da liberdade da mulher. E creio-o pelo menos sinceramente convencido da excelência da sua filosofia: o resguardo, o culto do varão incutido à donzela, a tutela esclarecida exercida pelo esposo com docura e firmeza, seriam afinal o segredo do equilíbrio e da felicidade feminina. O que esse «resguardo» aos nossos olhos apresenta de um pouco humilhante e desumano não pensa ele que nossa ferir a sensibilidade da grande maioria das mulheres muçulmanas. Não me convenceu, em todo o caso.

A propósito de conversas, ocorreu-me um incidente passado com um motorista mouro, antigo soldado do Tércio, que em espanhol me narrou, dando-lhe eu troco, alguns trechos da sua vida. Era um homem estruturalmente simples e franco, afectivo e dedicado, e de uma boa vontade sempre sem limites. Primitivo, no entanto, como se vai ver, apesar da sua capacidade mecânica e de uma maravilhosa destreza (com a mão direita ferida e pingando sangue, a caminho de um posto de socorros, conduzia, impecável e ainda mais vertiginosamente, o carro, só com a sinistra, sem um solavanco). Casado com uma mulher bastante mais nova, dela houve uma filha que agora fez seis meses. Há tempos, a criança adormeceu, a meio da tarde, com um sono pesado e agitado, e durante três dias ficou dormindo. Os pais estranhavam, mas deixavam-na dormir. Até que outra criança, esta, porém, portuguesa e já com dez anos, lhes entrou em casa, viu o bebé a arder em febre e logo, sem uma hesitação, mandou chamar o médico. Assim a pequenina moura, que havia três dias curtia uma pneumonia naquele abandono total, se salvou e o bom do meu amigo motorista ficou para sempre grato—e com aquela gratidão de quem sabe, na altura, pagar um amor com a vida—à pequenina filha que lhe restituiu a sua filha adormecida.

O ministro das Obras Públicas seguirá ontem

para o Funchal

No paquete «Santa Maria», que ontem partiu para a Madeira e Venezuela, seguiu para o Funchal o sr. ministro das Obras Públicas, que vai ali tomar contacto com diversos trabalhos de grande importância incluídos no Plano de Fomento e entre os quais se contam a ampliação do porto do Funchal e o aproveitamento hidráulico de Santa Cruz.

Na estação marítima da Rocha do Conde de Óbidos, de onde o navio largou, apresentaram cumprimentos várias individualidades. O sr. eng. Arantes e Oliveira vai acompanhado dos srs. engs. Felix do Amaral, chefe do seu gabinete; e Augusto de Sousa Viana, seu secretário; general D. Luís de Sousa Macedo (Mesquita), presidente da Junta Autónoma das Estradas; e os directores-gerais srs. engs. Sá e Melo, dos Serviços de Urbanização; Manuel Amaro da Costa, dos serviços Hidráulicos; e Raul de Campos Carvalho, dos Serviços Marítimos; e eng. Fernando da Silva Ramos, chefe da delegação de Estradas das Ilhas Adjacentes.

O ministro regressa a Lisboa, no dia 7 por via aérea.

Uma excursão do «Diário de Lisboa»

Reatando, uma tradição, interrompida há alguns anos, o nosso querido amigo Alberto Totta abriu ontem, as portas da sua formosa casa das Azenhas do Mar e do seu encantador Pinhal da Saudade, ao pessoal das diversas secções do «Diário de Lisboa». Durante o almoço foram lembrados os elementos ausentes e evocados os nossos mortos queridos, especialmente Pedro Bordallo Pinheiro, criador de tão simpáticas reuniões do 1.º de Maio.

Falaram Felix Correia; Manuel do Espírito Santo, Luís Montes, António Figueiredo, Américo Domingues e Alberto Totta, que agradeceu, comovido, as palavras proferidas e o objecto oferecido pelo pessoal do nosso jornal.

De manhã, os excursionistas gozaram as delícias da incomparável Praia Grande, onde, no restaurante Casa das Arribas, o seu proprietário, Alfredo Nunes Coelho, também dono da Casa da Ponte, do Rodízio, lhes ofereceu um Colares de honra.

A chegada à Praia das Maças, a convite da Sociedade Turismo Sintra Litoral, todos puderam apreciar o admirável conjunto «Concha», constituído por duas piscinas, de água do mar, para adultos e para crianças, balneários, restaurante, esplanada e bar.

Jornalistas da capital visitaram Setúbal

A convite do capitão do porto de Setúbal, sr. capitão de fragata Laurindo dos Santos, alguns profissionais da Imprensa da tarde da capital e senhoras de suas famílias foram ontem em passeio àquele distrito, onde confraternizaram com os jornalistas setubalenses.

Os visitantes, que foram recebidos com a mais cativante gentileza, tiveram oportunidade de mais uma vez apreciar os belos panoramas com que as estradas da serra e o castelo de S. Filipe extasiavam os viajantes nacionais e estrangeiros.

Jantar de confraternização do pessoal da agência A. N. I.

A Caixa do Pessoal da A. N. I. promoveu ontem um jantar de confraternização, que reuniu 56 conyvas e ao qual se associou o pessoal da «United Press» em Lisboa. Além dos directores daquela agência, srs. Dutra Faria e Barradas de Oliveira, e das respectivas esposas, foram convidados de honra mons. Moreira das Neves e o sr. dr. Peres Rodrigues, que têm acompanhado muito de perto a vida da A. N. I., e, ainda, o sr. Roy Buckingham, director em Portugal da «United Press», que era acompanhado de sua esposa. Os trabalhadores desta empresa ofereceram à direcção uma salva de prata. Aos brindes, falaram os srs. José Manuel Pintasilgo, como presidente da Caixa do Pessoal, mons. Moreira das Neves, Roy Buckingham, dr. Peres Rodrigues e, por último, os dois directores da A. N. I. que se encontravam presentes.

Concluíram-se as investigações sobre a morte do «Bruxo de Mosteirinho»

O inspector da Polícia Judiciária dr. Tomás de Almeida, deu como terminada a investigação sobre o crime de Mosteirinho, da freguesia de Alcáçache, concelho de Mangualde, de que foi vítima Joaquim de Almeida «O Quinzinho» que era bruxo naquela região e que apareceu assassinado com 23 golpes, crime praticado em 9 de Janeiro ultimo.

Como as investigações, dirigidas por aquele inspector, auxiliadas pelos agentes Pais e Martinez, se apresentavam particularmente difíceis foi o apuro das mesmas entregue á P. J., a qual, após várias diligências conseguiu elementos que levaram á suspeita de que o autor do crime tinha sido António Mendes Gregório, que já em tempos agredira um seu irmão com treze facadas, a sua mãe e uma irmã, e assaltou de noite, numa estrada deserta, o seu primo Julio Pais Mendes, que agrediu com uma sachola, e noutra ocasião, agrediu com um ancinho.

Preso o Gregório depois de largos interrogatórios acabou por confessar ser o autor da morte do «Quinzinho», mas pretendeu comprometer outros, como co-autores: Serafim Monteiro, «O Poieira»; Carlos Lopes, «O Sardinheiro»; e António Julio Faria, «O Francês», todos residentes em Alcáçache, os quais negaram a participação no crime, mas confessaram á Polícia grande numero de furtos que praticaram nos lugares de Lobelhe e de Fornos de Maceira Dão, daquela freguesia.

A vítima vivia só, numa casa sua, tendo ganho muito dinheiro, não só na região, mas no Brasil, com as suas práticas de «bruxarias»; e no dia em que foi assassinado recebera 3 contos que emprestara. O móbil do crime deve ter sido a posse daquele dinheiro, que o criminoso não encontrou, tendo de se contentar com alguns objectos de ouro e um porta-moedas.



Toda aquela pobre gente acudiu á boa nova, para se congratular e ajudar os mais infelizes que por momentos iam emancipar-se da maior angustia

Chegou hoje a Lisboa convidado pela Câmara Municipal o prefeito da cidade da Baía

A bordo do «Vera Cruz» chegou esta tarde a Lisboa, onde vem a convite oficial do Município, o dr. Hélio Machado, prefeito da Baía e oficial distinto da Armada brasileira.

O nosso hóspede, que é descendente de Portugueses e que viaja acompanhado por sua esposa e por um secretário, está a desembarcar

na Estação Marítima da Rocha, á hora de fecharmos o nosso jornal. Aguardam-no ali muitas personalidades portuguesas e brasileiras, entre as quais se contam o embaixador Alvaro Lins e esposa e o presidente da Câmara Municipal, sr. tentente-coronel Salvação Barreto.

A Câmara Municipal de Lisboa organizou o seguinte programa em honra do seu convidado:

Amanhã, ás 10 e 30, cumprimentos oficiais ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa e, a seguir, ao ministro do Interior; ás 13 horas, almoço íntimo em Montes Claros; ás 16 horas, visita a museus e monumentos de Lisboa, ás 22 horas, espectáculo de ópera em S. Carlos. Dia 4, ás 10 horas, visita a realizações de interesse municipal, Central Leiteira, Matadouro e Escola do Bairro de S. Miguel; ás 18 horas, «Porto de honra» na Câmara Municipal de Lisboa; ás 21 horas, jantar íntimo num restaurante típico de Alfama. Dia 5, ás 16 horas, corrida de touros no Campo Pequeno. Dia 6, ás 10 e 30, passeio a Queluz e Sintra; ás 13 horas, almoço no Hotel de Seteais, oferecido pela Câmara Municipal de Sintra; ás 15 e 30, passeio ao Cabo da Roca, Estoril, Guincho e Cascais; ás 17 e 30, chá no Museu Castro Guimarães, oferecido pela Câmara Municipal de Cascais; ás 21 horas, jantar no Castelo de S. Jorge. Dia 7, ás 10 e 30, visita a Almada e almoço no Convento dos Capuchos, oferecido pela Câmara Municipal de Almada. Dia 8, ás 10 horas, passeio á Nazaré, Alcobaca, Batalha e Fátima. Almoço na Pousada de Obidos, oferecido pelo S. N. I.

Perdê-los e achá-los

foi obra de um momento...

No passado dia 29, o sr. António Morais Romão Serralheiro, que fora tratar de assuntos que lhe diziam respeito ao 4.º Bairro Fiscal, encontrou sobre o balcão daquela repartição de Finanças 7.800\$00 que alguém ali deixara por esquecimento. O sr. Romão Serralheiro entregou aquela importância ao chefe da secção, que a guardou, na certeza de que não tardaria a aparecer quem a perdesse. Efectivamente, pouco depois aparecia ali, aflito, o cobrador de uma importante firma da nossa praça comercial — omite-se-lhe o nome, para não ter de justificar o esquecimento perante os chefes — que, depois de identificado, recebeu o dinheiro perdido.

Perdê-lo e achá-lo foi obra de um momento. Mas, para o susto, o cobrador não ganhou naquele dia, quase se podendo dizer o mesmo de quem achou o dinheiro: não ganhou para a alegria desse dia...

Finalmente, debaixo A família da barraca demolida encontrou abrigo e procura

Eram sete horas da tarde, quando a furgoneta do «Diário de Lisboa» transpôs a entrada da Quinta do Pinheiro. A lama, as viscosidades dos detritos arremessados á terra sem esgotos exalavam um cheiro de empestamento que a chuva, caída havia pouco, em lugar de atenuar, ainda acentuava. O rapazio foi ao seu encontro. Homens e mulheres acorreram, impacientes, para ouvir a confirmação daquilo que lhes fora anunciado. A Noémia Tavares dos Santos, o marido e as crianças, desalojados pela acção camarária, iam ter uma casa, graças á rápida acção do nosso jornal e ás boas vontades daqueles a cujas portas havíamos batido. Não era — e não será, infelizmente — definitiva. Mas, agora há dois dias e duas noites que aquela pobre família, caída na resaca, sente o conforto de um lar, de umas paredes, de um tecto. E há quanto tempo os haviam perdido?

O marido da Noémia tem o quarto ano do liceu. Foi empregado no comércio. Um dia, meteu-se a modesto intermediário na compra e venda de modestos móveis usados. Depois ainda, apareceu-lhe alguém que, abusando da sua confiança, o deixou ás portas da miséria. Foi um pouco de tudo, nunca mais foi alguma coisa na vida. Um dia, o desemprego atirou-o para aquela barraca da Quinta do Pinheiro, de onde a Câmara o foi desalojar. De seu desalojamento o fomes arrancar, levando-o com a família para um lar provisório, ali dos lados da Encarnação. Levou-os lá o «Diário de Lisboa», que carregou numa sua furgoneta todos os pobres haveres da pobre família: a cama de madeira, uma mala onde cabem as louças e as roupas, alguns velhos armários, a ceia que lhe oferecemos, para que a casa vazia não tenha a triste expressão de um lar com fome — e até um retrato do Marquês de Pombal, que fazia figura de estranha sobrevivência no meio daquele mar de escolhos...

Solidária, carinhosa, condida, toda aquela gente das barracas acode, a ajudar. Os homens, válidos ou doentes, carregam com a triste mobília; as mulheres pegam nas crianças e vão lavá-las e vestir-lhes as pobres roupinhas limpas.

Ministro da Presidência

BRAGA, 2 (Pelo telefone) — É esperado hoje, de tarde, nesta cidade, o professor Marcelo Caetano, ministro da Presidência, que vem a Braga estudar assuntos relacionados com a economia local. Depois de visitar algumas unidades industriais, o sr. governador civil oferece áquele membro do Governo um jantar, no Bom Jesus do Monte.

Amanhã, o professor Marcelo Caetano visitará as barragens hidroeléctricas do Cávado e do Rabagão.

Wenceslao Fernández-Florez

O conhecido escritor, jornalista e humorista espanhol Wenceslao Fernández-Florez foi ontem recebido pelo sr. presidente do Conselho com quem conversou durante uma hora.

Hoje

Bouillabaisse

Amanhã

Bacalhau à Bowling

...SÓ QUERO...
...VINHOS

MESSIAS

POR SEREM BONS



UM SÉCULO DE E

M.C.

24 DE ABRIL

FOI O DIA DE GRAÇA DA

SAPATARIA MARTEX

Todos os clientes que efectuaram as suas compras naquele dia, poderão renová-las gratuitamente.

RUA AUGUSTA, 258

Habilite-se ao Dia de Graça deste mês que será anunciado no dia 2 de Julho

LINHOS

BRANCOS E DECOR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO DE RENDAS
PARA BORDAR A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO - ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

de telha!

a Quinta do Pinheiro trabalho

Porque, então, quase terá desaparecido o perigo das barracas. O problema deixará de ser colectivo para ser apenas individual — e, hoje mesmo, de algum modo o é, visto que cada caso exige solução diferente — deixará de constituir uma realidade permanente, para constituir um pesadelo do tempo passado.

Há, sem dúvida, muitas e dedicadas instituições que tomaram sobre si o encargo generoso de resolver um que outro problema. Mas o encargo é demasiado pesado para quem quer que seja o resolver sozinho. Ao Estado e aos seus directos ou articulados institutos é que compete a solução de um caso que, enquanto estiver à espera de solução, nos desintegrará a todos do conceito de amor, dever e humanidade.

Os casos de Noémia Tavares, de Natalina da Silva, de José das Neves continuam, afinal, sem solução. O próprio José Nunes da Costa, aquele a quem o fogo destruiu a barraca, está também com o seu problema de alojamento por solucionar. A Câmara autorizou-o a erguer a barraca. Mas já lá foi a Polícia, para avisar que a licença será apenas de três meses.

E' preciso coligar tudo, todas as boas vontades, todas as organizações, pôr a funcionar em toda a eficiência e a todo o rendimento o mecanismo em cujos braços a desgraça tem de encontrar abrigo.



DA ESQUERDA PARA A DIREITA: — Dorival Caymmi, embaixatriz do Brasil, dr. Álvaro Lins, Doris Monteiro e dr. Oderico Tavares

Dorival Caymmi e Doris Monteiro chegaram esta madrugada

O avião da Panair que chegou esta madrugada do Brasil, trouxe para Lisboa duas grandes vedetas do folclore brasileiro, o grande cantor típico Dorival Caymmi (pronunciar Caimi e não Caimí) e a «rainha» da Rádio brasileira, Doris Monteiro, que vem acompanhada de sua mãe. Com eles chegou também o escritor e jornalista dr. Oderico Tavares, director dos Diários Associados na Baía, que vem asse-



Dorival Caymmi á chegada a Lisboa, com o seu inseparável violão

gurar a reportagem da visita do prefeito de Salvador, dr. Heli Machado, hoje chegado a Lisboa a bordo do «Vera Cruz», e do doutoramento «honoris causa» do reitor da Universidade da Baía, dr. Edgar Santos, na Universidade de Coimbra. Numerosas pessoas, entre as quais muitos elementos da Rádio portuguesa (Emissora Nacional ausente) aguardavam os viajantes no aeroporto. Entre elas, notavam-se os srs. embaixador do Brasil, dr. Álvaro Lins, e esposa; dr. Nuno Simões, João Pedro dos Santos e o director do «Diário de Lisboa», dr. Norberto Lopes.

Dorival Caymmi, que acarinhava a caixa do seu inseparável violão, e Doris Monteiro, graciosa e friorenta ao descer do avião, no seu primeiro contacto com a madrugada lisboeta, foram solicitados para falar ao microfone de um posto particular de Rádio, onde manifestaram a sua grande alegria por pisarem pela primeira vez terra de Portugal, que é a terra dos avós de Doris e não deixa de ser também a dos antepassados de Caymmi.

Tanto um como outro exibiram-se em Lisboa, durante a estadia aqui do prefeito de Salvador, em canções brasileiras, não estando ainda escolhido o local, nem fixado o dia da sua apresentação.

PALAVRAS PARA QUÊ?
DENTES COMO ESTES SO' COM

PASTA MEDICINAL COUTO

CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA



Paradoxos jordanos (3)

O velho Ford dizia, cínicamente, que a História é uma cama onde os homens comodamente descansam para pensar. Tirar, em termos ocidentais, conclusões sobre os paradoxos da Jordânia é arquitectar sonhos das «Mil e uma noites» ou erguer edifícios sobre a areia movediça de um passado inexistente e de uma tradição que se perde na noite da submissão e da conquista, animada pelos fantasmas dos dominadores de circunstância. A terra de Moab, por onde os Judeus erraram antes de Canaan, foi presa de diversos povos que revolveram a sua superfície estéril enquanto o fundo aborigine permaneceu imutável e hirsuto.

Transformado em posto avançado da estratégia britânica, durante as quatro décadas em que a Grã-Bretanha dominou o Médio Oriente, depois da primeira guerra mundial, o afastamento de Glubb Pasha teve na sua evolução o significado de uma viragem. Os seus vizinhos vivem há sete anos na ansia de saldar a conta que Abdulah abriu acenando aos quatro ventos, com o espectro da Legião Árabe. Esta tornou-se uma miniatura na qual se reproduzem fielmente as rivalidades e equívocos que fermentam sob as aparências de uma repressão sem finalidade.

Há doze anos não havia reino da Jordânia. O pretexto para o rei Hussein e os seus amigos lançarem uma ofensiva contra os partidários de Nasser foi a falta de pagamento, pelos países árabes, do subsídio que devia alimentar o erário real, em vez da contribuição que os Ingleses faziam regularmente passar pelas mãos do comandante da Legião Árabe. Pago pela munificência petrolífera de Ibn Saud ou coadjuvado pelas malhas da doutrina Eisenhower, essa regularidade deixou, entretanto, de influir nas reacções da população cujos sentimentos se exaltaram sob o impulso do movimento religioso e sentimental que o ditador do Cairo desencadeou.

As realidades que condicionam

a evolução próxima dos acontecimentos naquele país são as repercussões desse movimento na massa de refugiados a qual constitui uma grande, sendo a maior parte da população. As divisões no seio da Legião Árabe, agravadas pelos últimos acontecimentos, privaram-no do único instrumento de coesão que lhe dava as aparências de unidade nacional e força militar sem as quais se teria sumido já na voragem das ambições locais, envoltas na roupagem do Crescente Fértil ou da Federação Pan-Árabe.

As facções na Jordânia fazem o seu jogo, sob a capa de argumentos artificialmente empolados e procuram extrair vantagens rápidas ou benefícios a distância, numa competição que lhes é estranha e sobre a qual não exercem qualquer influência. Os comparsas do drama movimentam-se num cenário, arbitrariamente erguido para disfarçar o fundo de contradições que não podem modificar ou destruir.

E' pueril lançar na circulação dos valores de que depende o epílogo do duelo global, travado entre colossos armados por armas apocalípticas, a versão de uma Jordânia independente e soberana, capaz de vencer as suas dissensões internas para afirmar uma autonomia externa inexistente. O vácuo, proclamado pela diplomacia americana, será no Médio Oriente preenchido pela guerra ou por uma nova partilha, no quadro propiciatório da O. N. U. pelas grandes potências que recolheram os encargos e se propõem recolher os benefícios de que a Grã-Bretanha teve o monopólio.

A primeira hipótese volatilizou-se no fragor das ameaças de Novembro e nada surgiu de novo para a ressuscitar. A segunda é denunciada pela ofensiva de paz soviética a qual, desde a Subcomissão de Desarmamento às cartas de Bulganine, renova o diálogo com que a diplomacia soviética deseja encerrar o captulo aberto com a expedição do Suez e a repressão de Budapeste.

Companhia de Seguros «Bonança»

O CONDE DE CARNIDE AGRADECE A COMPANHIA DE SEGUROS «BONANÇA» A FORMA COMO LIQUIDOU OS PREJUÍZOS CAUSADOS PELO INCÊNDIO OCORRIDO NO SEU PALACIO EM CARNIDE

CONDE DE CARNIDE

RESTAURANTE TÍPICO RIBATEJANO

(Reconhecido oficialmente de Utilidade Turística)

SALVATERRA DE MAGOS — Tel. 14

RIBATEJO EM FESTA

DOMINGO 5 DE MAIO — DIA DE ALMEIRIM

DEDICADO A' COLÓNIA FRANCESA RESIDENTE EM PORTUGAL

A Gerência no desejo de bem servir tem a honra de apresentar o famoso RANCHO FOLCLÓRICO DA CASA DO POVO DE ALMEIRIM trajando tipicamente a rigor, apresentando as mais características danças e cantares da Região

28 Bailadores de ambos os sexos — 2 Pares de Fandanguistas — Um Típico Sol-e-Dó — Um Sexteto de Harmónicas de Beços E mais ainda os nossos Ranchos Privativos «Os Campinos» e Pescadores «Os Avicórs» com o seu Conjunto Ribatejano de Acordeões

70 FIGURAS — Dançando e cantando o famoso Folclore do Ribatejo, no seu verdadeiro e castiço ambiente.

Informações e reservas de mesas em Lisboa — Telef. 770302

Vender Muito E Ganhar Pouco!...

E' a divisa do BARATEIRO DE S. DOMINGOS pelos baixos preços que vende Ouro, Pratas, Joias e Relógios, mais baratos do que a tabela.

Rua Barros Queirós, 58

A MAIS ANTIGA AGUARDENTE PORTUGUESA
Fine MACIEIRA
RUA IVENS, 47 • LISBOA • TELEF. 2 48 78

acima de tudo a experiência!

AGORA...

POUPE TEMPO, TRABALHO E DINHEIRO... GRAÇAS AO

SABÃO ACTIVADO CUF

UM SÓ PRODUTO PARA TODOS OS USOS DOMÉSTICOS

Lava mais depressa, sem esforço e com pouca despesa. Não estraga a roupa nem as mãos e lava a loiça também. Por isso é o sabão ideal para a dona de casa.

USA-SE COMO QUALQUER SABÃO COMUM LAVA COMO NENHUM

Contém CMC (carboximetilcelulose) o mais poderoso agente para desencardir a roupa.



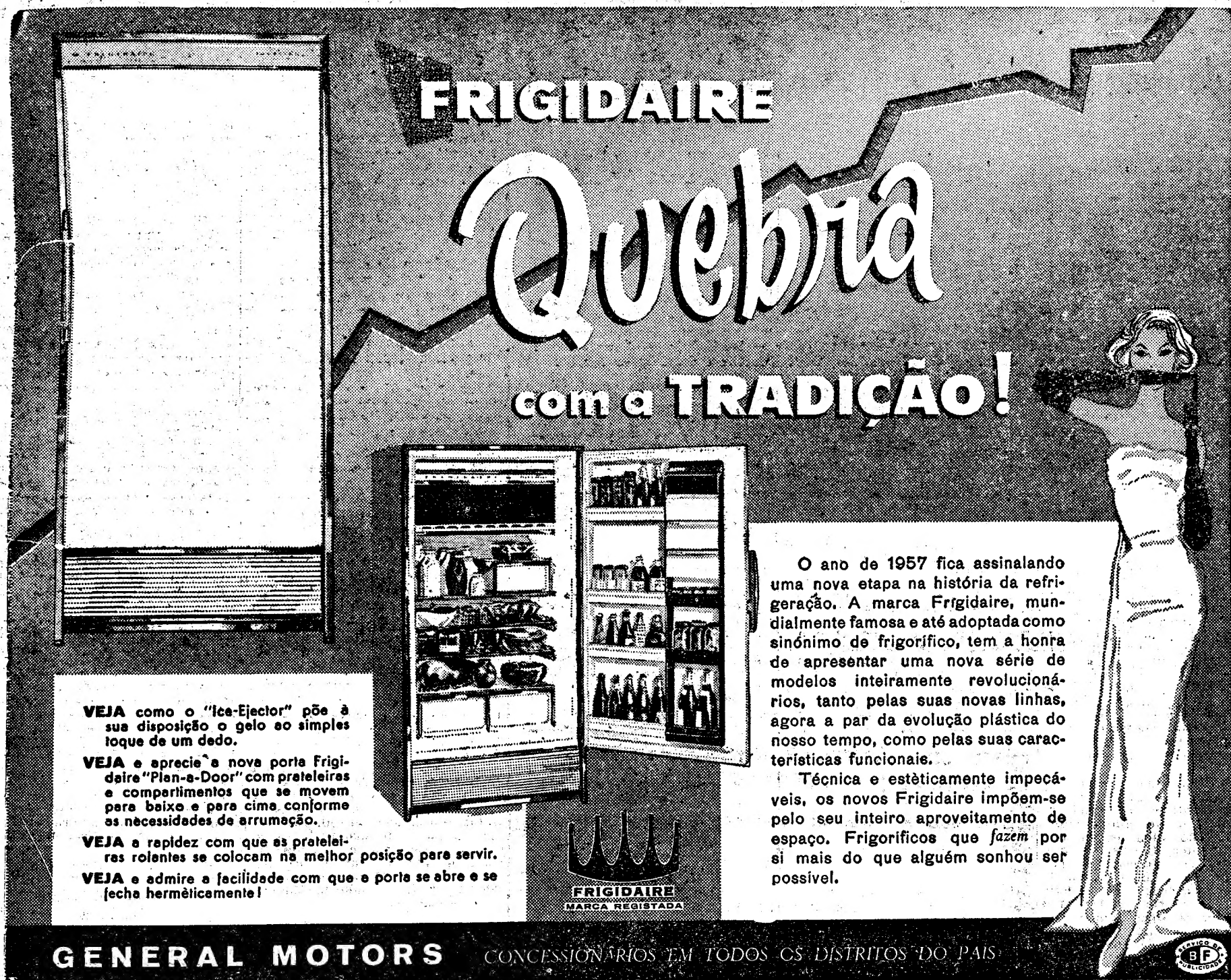
EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE SABÃO



FRIGIDAIRE

Quebra

com a TRADIÇÃO!



VEJA como o "Ice-Ejector" põe à sua disposição o gelo ao simples toque de um dedo.

VEJA e aprecie a nova porta Frigidaire "Plan-a-Door" com prateleiras e compartimentos que se movem para baixo e para cima conforme as necessidades de arrumação.

VEJA a rapidez com que as prateleiras rolantes se colocam na melhor posição para servir.

VEJA e admire a facilidade com que a porta se abre e se fecha herméticamente!

O ano de 1957 fica assinalando uma nova etapa na história da refrigeração. A marca Frigidaire, mundialmente famosa e até adoptada como sinónimo de frigorífico, tem a honra de apresentar uma nova série de modelos inteiramente revolucionários, tanto pelas suas novas linhas, agora a par da evolução plástica do nosso tempo, como pelas suas características funcionais.

Técnica e esteticamente impecáveis, os novos Frigidaire impõem-se pelo seu inteiro aproveitamento de espaço. Frigoríficos que fazem por si mais do que alguém sonhou ser possível.

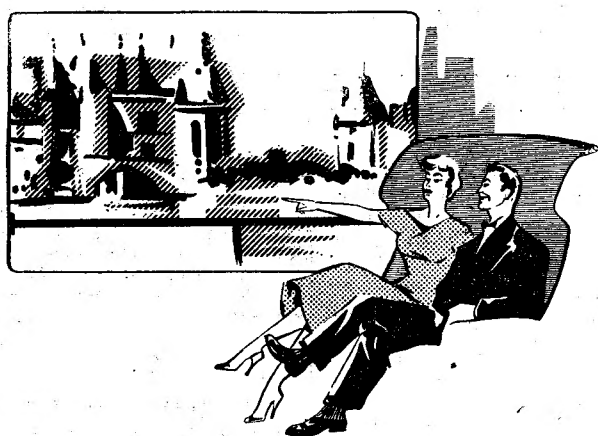
FRIGIDAIRE
MARCA REGISTRADA

GENERAL MOTORS CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

EM EXPOSIÇÃO NO
CONCESSIONÁRIO PARA O DISTRITO DE LISBOA

DINIZ M. D'ALMEIDA, LIMITADA

AVENIDA DA LIBERDADE, 214 — Telefone 47189 — LISBOA



Vá a França de comboio

Gozará o encanto da Viagem... sem ter tempo de cansar-se.

No comboio pode admirar a paisagem, tomar a sua refeição, dormir, passear com toda a comodidade.

Oferecemos-lhe também, nos principais centros turísticos, as nossas excursões em autocarros.

Bilhetes nas agências de viagens.

**CONFORTO
RAPIDEZ
ECONOMIA**

Reduções de 20 a 40% nos bilhetes turísticos e de grupo



INFORMAÇÕES:

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Av. José António, 57, - MADRID - Telef. 472020

YUGOSLAV LINE RIJEKA

o navio

«SPLIT»

esperado em 9/10 de Maio
carrega em

LISBOA

para

LONDRES e HULL

Os Agentes Gerais
**AGÊNCIA MARÍTIMA
«OCIDENTE», LDA**

Rua do Corpo Santo, 6-2.^o
Lisboa — Tel. 21721/35752

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada à Sorrata
Lampreia à moda da Casa
Enxopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril à Indiana
Lombo de vaca à Coruja

ARGUS

15, 17 E 21 RUBIS



Anti-magnético, anti-choque, Automático com rotor Bidynator. Visualmatic com indicador de reserva de marcha. Garantido contra acidentes

ARGUS

O RELÓGIO QUE DÁ
A HORA EXACTA
A O MUNDO

HAVAS

AUTOMOBILISTAS DINHEIRO

PARA O SEU AUTOMÓVEL
OU CAMION HIPOTECAR

Consulte:

A PREDIAL RUICAR
Rua de Santa Marta, 27-G
Telef. 73 26 62

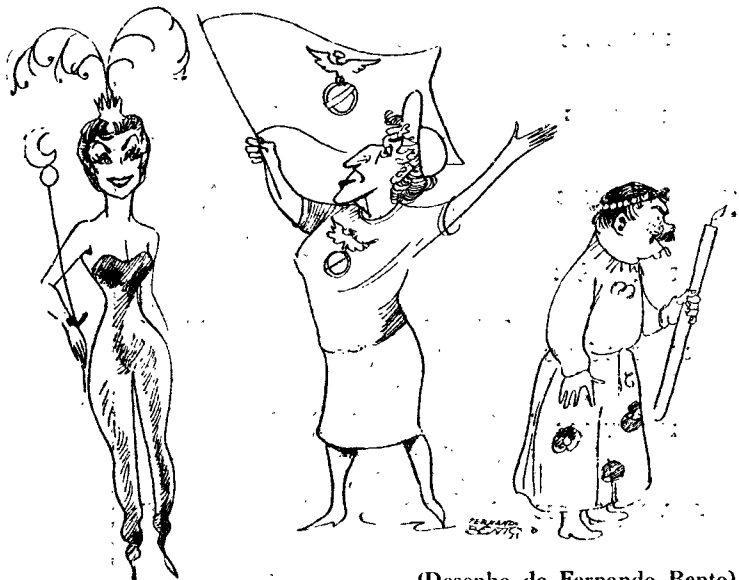
2.º Andar — Aluga-se

Só comércio — R. Correios, 53 (esquina da R. S. Nicolau), propostas de renda por escrito, a M. Costa — R. Nova do Almada, 80, 3.º, E.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

«Lá vai Lisboa!», no Teatro ABC



(Desenho de Fernando Bento)
Aida Baptista, Elvira Velez e Emilio Correia, na revista do A B C

O teatrinho é de modestas dimensões. A revista também não é ambiciosa, embora o título nos deixo supor o contrário. Uma revista-zinha que procura ser alegre, nem sempre o conseguindo, em que voltam à baila motivos, tipos e ditos de espírito que já têm cabelos brancos, desempenhada por um elenco de reduzidas proporções em que figuram, no entanto, alguns nomes festejados.

«Lá vai Lisboa!» abstém-se, de um modo geral, do comentário de actualidade. É uma revista que é fácil localizar no espaço, mas que não se pode situar no tempo. É possível, no entanto, que a culpa desse senão não caiba aos autores. Fernando Santos, Carlos Lopes e Eduardo Damas esforçaram-se por extrair novas pepitas da mina de ouro que deu ao nosso teatro de revista noites de glória e de proveito. Num ou noutro numero, brilha ainda uma faceta de espírito, que denuncia a experiência dos autores. De um modo geral, porém, o texto da revista não está à altura dos seus méritos, tantas vezes postos em justa evidência.

Por outro lado, uma certa frescura de linguagem não deixou de ferir a sensibilidade de alguns espectadores, que já não transigem com a graça pesada e equivocada doutros tempos.

Todos os artistas se esforçaram por merecer as palmas generosas que lhes deram — e algumas vezes o conseguiram, diga-se em abono da verdade. Aida Baptista, a cara mais bonita dos nossos palcos de revista — rima e é verdade — tem dois ou três momentos em que se fez aplaudir sem esforço. Insinuante e deservolva, sublinha todas as intenções com inteligência e tira o melhor partido do material pobre que lhe entregaram. Elvira Velez mantém os seus créditos de excelente característica, embora não tenha, igualmente, muito ensejo de os fazer valer. Os seus números, no entanto, são ainda dos melhores que se ouviram ontem. Emilio Correia, cuja popularidade acusa sensíveis progressos, é o responsável de algumas boas gargalhadas que estiveram na plateia. Camilo de Oliveira foi um compadre alegre e cheio de boa-vontade.

Outros astros menores brilham no pequeno firmamento do ABC, como Guida de Carlo, Helena Vieira, Candida Ramos, Zeca Fonseca, Helena Tavares e Maria Leonard. No elenco masculino, figuram os nomes de Oscar Acurcio, cuja fantasia tem sempre ensejo de se revelar; Alfredo Filipe e o acordeonista Isidro Baptista.

Música agradável, de Jaime Mendes e Manuel Palão, inspirada em fontes cujos motivos nos são já familiares. Cenários limpos — e económicos. Guarda-roupa modesto, que não exclui certa elegância e bom-gosto.

Uma revista para ver? Porque não? O publico que encheu ontem

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

(Continuação da 4.ª página)

completarão esse ambiente que tudo leva a crer, ajudará a criar uma suave e sugestiva evocação da época.

Continuam em cena...

«Dona Inês de Portugal» no Teatro Nacional

A admirável peça de Alexandre Casona, «Dona Inês de Portugal», que o Nacional apresentou em estreia mundial, continua a chamar a esta magnífica casa de espectáculos um publico interessado. Trata-se, de facto, de uma peça cheia de belas intenções, escrita com um sabor poético admirável e representada e montada num estilo que raras vezes terá sido atingido entre nós. Emilio Lino, autor dos cenários, e Mariana Rey Monteiro, Carmen Dolores e Rogério Paulo nos primeiros papeis, ergueram esta peça a um grande plano que o publico todas as noites reconhece e aplaude.

Duas peças de Iriarte no Teatro da Trindade

A fim de ultimar os ensaios de apuro da peça «Camilo e Fanny», o Trindade vai retirar da cena, em pleno êxito, as duas peças de Iriarte, «O landau dos seis cavalos» e «A vida particular da mamã». Trata-se de um espectáculo delicioso; pois, as duas peças são de uma graça insuperável, desempenhada, sem aumento de preço, por um

elenco magnífico. Maria Lalande, Madalena Sotto, Adelina Campos, Alma Flora, Josefina Silva, Augusto Figueiredo e António Sacramento, à frente de um grande elenco, marcam brilhante posição neste espectáculo dirigido por Samwel Dinis.

«A Desconhecida», no Teatro Avenida

Eunice Muñoz, na protagonista e Brunilde Judice, num papel desempenhado com o mais alto espirito criador, destacam-se no desempenho de «A Desconhecida», peça admirável de Luigi Pirandello, apresentada, com todo o êxito, no Teatro Avenida. Assis Pacheco, Alves da Costa e ainda, um grande elenco, com alguns dos mais jovens e esperançosos intérpretes recém-chegados ao teatro, dão ao espectáculo do Avenida excepcional categoria que tem ali chamado grande publico, apaixonado pela peça e pelo desempenho.

«Há horas felizes!», no Variedades

No Variedades, continua a representar-se «Há horas felizes!», a revista que o publico aplaude e a crítica consagrou definitivamente. Na interpretação figuram o grande e querido actor Vasco Santana, a extraordinária actriz brasileira Bibi Ferreira, o inimitável Costinha, os engraçados actores Raul Solnado e Carlos Coelho e ainda a grande atracção internacional Gisele Robert.

«Toca a música!», no Maria Vitória

A querida artista Beatriz Costa despede-se esta semana dos seus inúmeros admiradores, pois a revista «Toca a música!» é retirada do cartaz no próximo domingo, não voltando a actuar tão cedo nos nossos palcos. Neste magnífico espectáculo apresentado e dirigido por Eugénio Salvador, também se destacam António Silva, Gloria May, Teresa Gomes, Humberto Madeira e Anita Guerreiro.

Primeiras exhibições

«Sinfonia dourada», no Monumental

O filme que se exhibiu anteontem, em estreia, no Monumental, pertence a um género em que os alemães são mestres, não admirando pois que «Sinfonia dourada», realizado por Franz Antel nos estúdios germanicos constitua um autêntico deleite para os sentidos. A história pode ser fraca, a sequência ter falhas assinaláveis, mas tudo fica reunido com o esplendor do colorido e a beleza feérica das exhibições da «Viennense Ice Revue», famosa companhia de revistas sobre gelo.

Um grupo de actores e patinadores — Joachim Fuchsberger, Germaine Damar, Gunther Philipp e outros — dão vida ao argumento de Kurt Nachmann, graciosamente sublinhado pela musica de Janečka e Hinz.

Entre os complementos salientam-se um sobre a Feira das Industrias Portuguesas em Lourenço Marques e outro sobre danças ciganas. — Visor 25.

«Eles e elas», no São Luís e Alvalade

De vez em quando Hollywood dá um grito. Baralha as cartas. Embriaga-se com um cocktail, onde se misturam os líquidos e as essências mais excitantes. Como que agarra na parábola multicolor do arco iris e estilhaça-a em fragmentos cortantes e cintilantes de cristal. Cansada, como que procura a todo o transe, o caminho da originalidade e da audácia cinematográficas. Invalida todos os sistemas. Busca o alucinante. Aproxima os contrários. Inverte a pirâmide da razão, e tanto equilibra no espaço, magnéticamente, como desencanta a mais terrível realidade.

Por fim, conquista a excentricidade, a aberração, um novo ritmo, que chegam à Europa como um daqueles tornados com galantes nomes femininos, que tudo avassalam e destroem.

«Eles e elas» é um pouco assim.

Nasceu de uma opereta, que fez furor na incandescente Broadway e custou cento e sessenta mil contos, afra gigantesca, verdadeiro arranha-céus de dinheiro.

O que é a obra? Difícil classificá-la. É tudo, e algo mais! Tem comédia, «music-hall» graça, sentimento, romantismo. De certa maneira podemos-la considerar uma pintura de costumes dos *bas-fonds* newyorkinos. O filme — multidão, em que o teatro é trazido para a rua, com as suas danças, coristas, tipos estapafúrdios, o «exército de salvação», gangsters, jogadores, bufarinhos, atrizes, no mais louco torvelinho. Não deixa de ser interessante quebrar a moldura do palco destruir os aprestos do estúdio — e ter posto a farandolar no coração da urbe monstruosa através de uma deformação grotesca à Bosch as figuras e os costumes. até mesmo o infra-mundo humano, porque uma das cenas, de resto trepidante, se passa num dos esgotos da cidade, numa pantomima-ballett, em que as cores, os corpos, as almas saltam, diabólicamente, como que dinamitados.

A mistura do burlesco e do sentimental, a constante intercepção da trajectória plausível do filme, por «clouds», a vitalidade imaginativa dos técnicos, o aproveitamento do «cast» de verdadeiros astros (Sinatra, Marlon Brando, Jean Simmons, Vivian Blaine e outros) em papeis diferentes dos que estamos acostumados a verlos — tudo isso imprime a «Eles e elas», um valor espectacular revulsivo, uma fantasia estridente, um movimento paroxístico que nos arrasta, se é que mesmo não nos fulmina. Filme de choque, que dá bem a imagem nervosa, delirante dos dias que vivemos. Compreende-se o êxito que «Eles e elas» obteve, nos Estados Unidos. E de esperar que, na Europa, suceda o mesmo. — Visor 42.

André Maurois

presidente do Festival de Cannes

CANNES, 2. — André Maurois, da Academia Francesa, foi eleito presidente do X Festival Cinematográfico Internacional de Cannes, que é inaugurado hoje.

Dolores del Rio e Claude Avelino foram eleitos vice-presidentes, tornando-se o segundo, *ipso facto*, presidente do juri das curtas metragens.

O actor mexicano Mário Moreno, «Cantinflas», que assiste ao festival, declarou ser provável que interprete a figura de Sancho Pança no filme que o produtor norte-americano Mike Todd vai realizar, em Espanha sobre o lendário D. Quixote. — (F. P. e A. N. I.).

Octávio de Matos

adoeceu em Angola

LUANDA, 2. — Adoeceu, em Vila Artur Paiva, o conhecido actor ilusionista Octávio de Matos, que dera dois espectáculos naquela localidade. — (L.).

Ezio Pinza

está gravemente enfermo

STANFORD (Connecticut), 2. — Acometido, ontem, por um ataque cardíaco, encontra-se em estado grave o actor cinematográfico e cantor de ópera Ezio Pinza, que conta 64 anos. — (A. N. I.).

General Wetzel

Vindo das Lajes, chegou a Lisboa, em avião militar, o sr. general Emery Scoot Wetzel, director dos Transportes Aéreos Militares da Divisão do Atlantico, o qual, em visita de cortesia, se demorará em Lisboa, dois ou três dias.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: *máxima*, 17,4; *mínima*, 9,2. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 23,7; *mínima*, 10,9.

— Temperaturas registadas no Estoril, às 10 horas de hoje: no ar, 14,7; na água do mar, 13,2.

MAIS VIOLENTO

DO QUE A FÚRIA DO DESERTO AFRICANO...

A PAIXÃO

DE 2 JOVENS QUE SE AMARAM PARA ALÉM DE TODOS OS PERIGOS E AVENTURAS



UMA MAGNIFICA HISTÓRIA DE AMOR E HEROISMO VIVIDA COM RARA VERACIDADE POR

ANNA MARIA SANDRI
ANTHONY STEEL

NO DESERTO ESCALDANTE DO NORTE DE AFRICA ONDE SE DESVENDA O MISTÉRIO DE...

A TENDA NEGRA

(THE BLACKTENT)

AS MAIS BELAS PAISAGENS DO TÓRRIDO DESERTO MAGNIFICAMENTE FILMADAS EM

VISTAVISION e TECHNICOLOR

UM ÊXITO QUE ENTRA

HOJE

EM

15.15 — 18.15 — 21.30

2.ª SEMANA

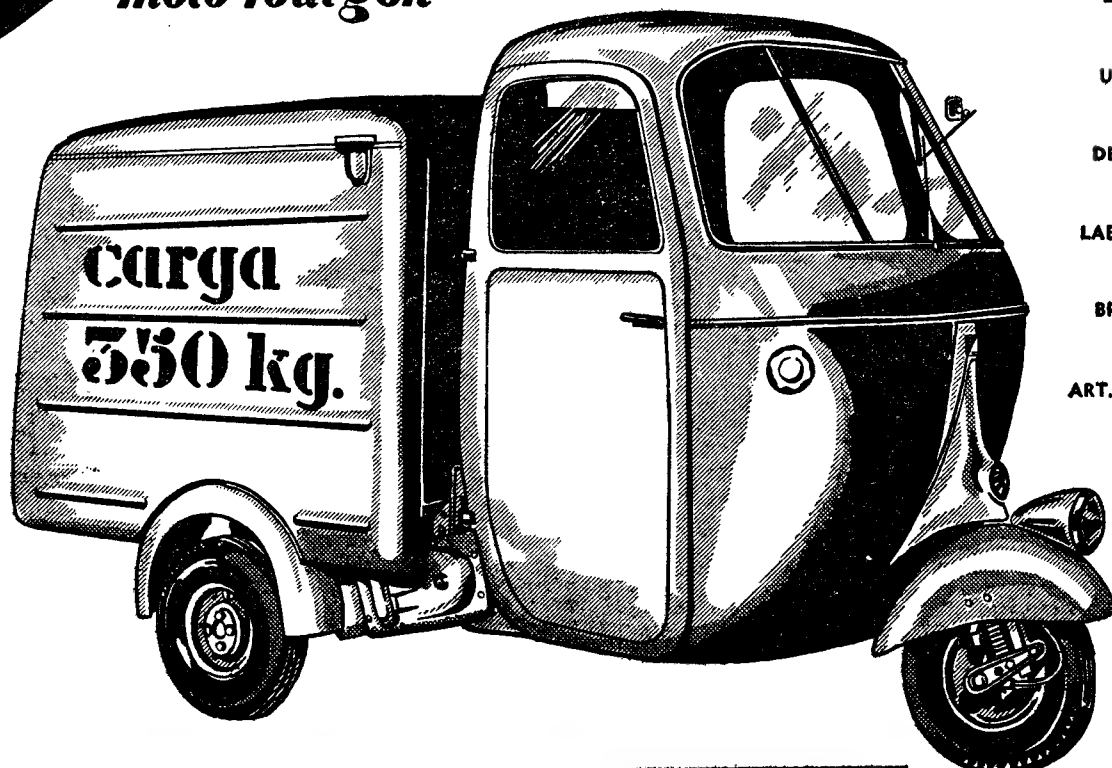
SÃO JORGE

Exclusivo JAROFILME

MAIORES DE 17 ANOS



Ape
1957
moto fourgon



NÃO HÁ SECTOR DO COMÉRCIO OU INDÚSTRIA, QUE POSSA FICAR INDIFERENTE ÀS VANTAGENS QUE O APE LHE OFERECE. TRANSPORTA RÁPIDA E ECONÓMICAMENTE 350 KG. DE MERCADORIAS, COM UM CONSUMO MÍNIMO. CABINE ADAPTAVEL COM 2 LUGARES.

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.

PR. DOS RESTAURADORES, 74
TELEF. 366751 (6 LINHAS)

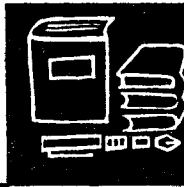
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 30-B
TELEF. 53558



REFRIGERANTES



LANIFICIOS



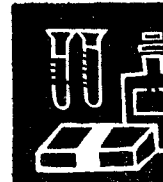
LIVRARIAS



UTILIDADES



DECORAÇÕES



LABORATÓRIOS

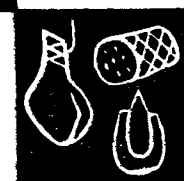
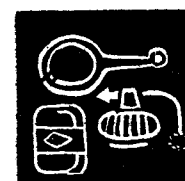
BRINQUEDOS

ART. ELÉCTRICOS



SALSICHARIAS

PERFUMARIAS



C. M. L.

Empreitada n.º 54/57—Construção de rede de rega em vários jardins

Em 21-5-57, às 15 h., realiza-se no Pavilhão dos Desportos o concurso em epígrafe, sendo a base de licitação de 362.487\$40.

O depósito provisório de 9.062\$20, é efectuado na C. G. D. C. P., mediante guia solicitada na 1.ª Rep. da D. S. F., até à véspera do concurso.

O projecto está patente na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. Gomes Freire, 94), das 9 às 12 e das 14 às 17 h.

Os prazos de execução e de garantia são de 120 e 180 dias.

Lisboa, 29-4-57. — L. Pastor de Macedo.

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 às 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 66 49 91



Declaração

JOÃO HENRIQUES, morador no Entroncamento, vem para os devidos efeitos declarar publicamente que não é construtor civil, comprometendo-se perante o SINDICATO NACIONAL DOS CONSTRUTORES CIVIS a não usar o título de CONSTRUTOR CIVIL, nem de qualquer impresso com esta designação.

Entroncamento, 28 de Abril de 1957.

a) João Henriques

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Contabilista

Escrevendo fluentemente inglês, com muita experiência de serviços administrativos para importante empresa estrangeira, lugar de futuro para pessoa activa e competente guarda-se absoluto sigilo caso esteja empregado. Resposta com «curriculum vitae» e todas as referências à Rua da Conceição, 147, ao n.º 208.



Para:
FUNCHAL—RIO JANEIRO—SANTOS—MONTEVIDEO
e BUENOS AIRES

O paquete de Luxo «ANNA C»

ESPERADO EM 12 DE MAIO

Os Agentes Gerais

SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª L.ª

P. Duque da Terceira, 4

Tel. 22272

LISBOA

Tel. ANTUNITA

4 MAIS ALTA PRECISÃO

O relógio de primeira categoria por um preço acessível.

famoso em todo o mundo

Swiss made

LANCO

GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor

Exija NEWTON

DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta 56

O Porto pelo telefone

Reuniu-se a assembleia geral da Associação Comercial

PORTO, 2 — Realizou-se ontem a assembleia geral da centenária Associação Comercial do Porto, á qual concorreram grande numero de sócios, que constituem o verdadeiro escol do comércio portuense.

A mesa que presidiu aos trabalhos foi constituída pelos srs. António de Oliveira Calem, Carlos Guimarães Lello e José Julio Vilça, respectivamente presidente e 1.º e 2.º secretários da direcção.

Usaram da palavra o presidente e os srs. Manuel de Barros, António Marques da Fonseca, Domingos Ferreira e dr. Carlos Costa, referindo-se todos nos termos mais elogiosos á acção da direcção, presidida pelo sr. António Calem, que há 25 anos succedeu a outros presidentes, que também permaneceram largos anos naquele lugar, mas nunca atingiram tão larga permanência, nem tão relevantes serviços prestaram á instituição.

O sr. Carlos Lello leu uma proposta da direcção, no sentido de ser elevada a quota anual, de 120 para 240 escudos. Largamente justificada a proposta pela acção dos dirigentes, e ainda por já datar de há 33 anos a quotização de 10

escudos mensais, foi aquela submetida á aprovação. O sr. António Marques da Fonseca sugeriu que os sócios deliberassem aprová-la por aclamação, o que se verificou em seguida.

O sr. António Calem, visivelmente emocionado, agradeceu pessoalmente aos que se lhe referiram nos termos mais elogiosos, afirmando que nada teria feito se não tivesse havido a leal coadjuvação e a dedicação de todos os que o cercam, o que para ele é inesquecível. Referindo-se ás visitas que ao Porto foram feitas pelos chefes do Estado do Brasil e pela rainha da Inglaterra, o orador aludiu á próxima viagem do sr. Presidente da Republica ao Brasil, que, está certo, terá o maior êxito e repercussões na vida comercial do País, pois que, além da embaixada diplomática, é possível que outra comercial se lhe siga, na consolidação das nossas relações económicas. Foi muito aclamado.

O sr. Armando Silva propôs que á direcção fosse dado mais um «bill» de indemnidade, idêntico ao que foi renovado pela assembleia geral de 1 de Maio de 1952, e mais uma vez se lhe outorgasse a confiança para só reunir a assembleia geral para nova eleição de directores no momento em que ela o julgue necessário e oportuno, o que foi aprovado por aclamação.

Foi reconduzida a direcção, que fica assim constituída: António de Oliveira Calem, dr. Vasco Mourão, Carlos Lello, José Julio Vilça, Alberto Costa, Carlos Archer, Clavel do Carmo, David Pinho, dr. Francisco Mourão, Maxwell Graham, José Cabral, Luis Jervell, M.

Ortigão Oliveira, Pedro Spratley e Reginald Cobb.

A assembleia foi encerrada uma hora depois da sua abertura.

Dr. José Domingues dos Santos

Por iniciativa de uma comissão de portuenses a que preside o antigo ministro sr. coronel Helder Ribeiro, realiza-se, no Porto, no próximo dia 8 de Maio, um banquete de homenagem ao antigo presidente de ministério, sr. dr. José Domingues dos Santos. E' já muito avultado o numero de inscrições.

Associação Industrial

Comemorando o 108.º aniversário da Associação Industrial Portuense, realiza-se amanhã, 3, ás 18 horas, na sua sede, uma sessão solene, durante a qual serão distribuídos os prémios instituídos a favor de operários e alunos das suas Escolas Técnicas. Depois serão exibidos vários filmes cedidos pelos consulados dos Estados Unidos da América e da Grã-Bretanha.

Reforma fiscal

Reuniu-se hoje, no Ministério das Finanças, sob a presidência do sr. prof. dr. Teixeira Ribeiro, a comissão da reforma fiscal. Estão já em actividade os quatro grupos de trabalho em que a comissão se desdobra, correspondentes aos quatro impostos directos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e impostos sobre aplicação de capitais.

Missão militar

à Alemanha Ocidental

Partiram ontem em avião para a Alemanha os srs. general José Esquivel e capitães C. Barbosa, João Boto, Rui Braga, os quais, acompanhados pelo major Harel Miller, adido militar americano em Portugal, vão a convite do Governo dos Estados Unidos, visitar instalações militares americanas naquele país.

O programa das visitas

HEIDELBERGUE (Alemanha), 2 — O quartel-general das forças norte-americanas na Alemanha anunciou que chegará hoje a esta cidade o general José Esquivel, administrador-geral do Exército português, que visitará as diferentes instalações militares norte-americanas de subsistências e municiamento. Será acompanhado, durante a sua visita áqueles estabelecimentos militares, pelo general J. H. Weber e haverá em sua honra uma parada, antes da conferência que terá com o chefe do Estado-Maior das Forças Norte-americanas na Europa (U. S. A. E. U. R.), general H. G. Maddox. De Heidelbergue o general português seguirá para Mannheim, Schwaebisch-Gmünd, Boeblingue e Miença. — (A. N. I.).

Recintos de diversões

Efectua-se, hoje, no «Cantinho da Mãe Preta», Beco do Azinhal, 7, a Alfama, uma interessante festa de homenagem ao cantador Alberto Costa, com a colaboração dos mais consagrados nomes do fado. Haverá muitas surpresas.

CONFERÊNCIAS

O prof. Myron Malkiel-Jirmounsky profere hoje, á noite, no Museu Nacional de Arte Antiga, uma conferência sobre «Arte ornamental».

— Amanhã, ás 19 e 15, no Instituto Alemão, o sr. dr. Reinhold Schneider fará uma conferência em que falará de «Europa — uma forma de vida».

— Na próxima segunda-feira, ás 21 e 30, o prof. dr. Vitorino Nem() io, director da Faculdade de Letras, pronunciará, na Faculdade de Direito, uma conferência sobre «Herculano e o Direito».

.....

EXCURSÕES

ISIDORO DUARTE

NOS MAIS LUXUOSOS
AUTO-PULLMANS

Serra da Lousã

Serra da strela

FIM DE SEMANA

Em 4 e 5 de Maio

PREÇO: 150\$00

FÁTIMA MISSA

Domingo, 5 de Maio

PREÇO: 80\$00

VILA VIÇOSA E EVORA

Domingo, 5 de Maio

SANTO ISIDRO EM MADRID

De 14 a 20 de Maio

Visitando:

ESCORIAL

PREÇO: 350\$00

HOQUEI EM PATINS BARCELONA

VISITANDO

PALMA DE MAIORCA

De 26 de Maio a 11 de Junho

Preços: 1.000\$00

ou 750\$00

Programas, informações
e inscrições

Empresa Isidoro Duarte

Rua da Palma, 256 (Garagem
Navarro)

Telef. 21034 — CABINAS 2 e 3
L I S B O A

FERREIRA DO ZÉZERE



Augusto Costa FALECEU

Seus filhos, nora, genro, netos, bisnetos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito querido e saudoso pai, sogro, avô, bisavô e parente, e que o seu funeral se realizou hoje, ás 12 horas, da Igreja do Beco de Santo Aleixo para o cemitério local.

FERREIRA DO ZÉZERE



Augusto Costa FALECEU

VILARINHO & RICARDO, LDA. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do pai do seu sócio gerente sr. João da Costa, e que o seu funeral se realizou hoje, ás 12 horas, da Igreja do Beco de Santo Aleixo para o cemitério local.

FERREIRA DO ZÉZERE



Augusto Costa FALECEU

TRINDADE & SERRA, LDA. participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do pai do seu sócio gerente sr. João da Costa cujo funeral se realizou hoje, ás 12 horas, da Igreja do Beco de Santo Aleixo para o cemitério local.

FERREIRA DO ZÉZERE



Augusto Costa FALECEU

O PESSOAL DE VILARINHO & RICARDO, LDA. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do pai do seu patrão e amigo sr. João Costa, e que o seu funeral se realizou hoje, ás 12 horas, da Igreja do Beco de Santo Aleixo para o cemitério local.

FERREIRA DO ZÉZERE



Augusto Costa FALECEU

AGUIA IMPERIAL participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do pai do seu sócio gerente sr. João da Costa cujo funeral se realizou hoje, ás 12 horas, da Igreja do Beco de Santo Aleixo para o cemitério local.

FERREIRA DO ZÉZERE



Augusto Costa FALECEU

REFINARIA PORTUGUESA DE AÇÚCARES, LDA. participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do pai do seu sócio gerente sr. João da Costa cujo funeral se realizou hoje, ás 12 horas, da Igreja do Beco de Santo Aleixo para o cemitério local.

FERREIRA DO ZÉZERE



Augusto Costa FALECEU

PASTELARIA S. JOÃO, LDA. participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do pai do seu sócio gerente sr. João da Costa cujo funeral se realizou hoje, ás 12 horas, da Igreja do Beco de Santo Aleixo para o cemitério local.

FERREIRA DO ZÉZERE



Augusto Costa FALECEU

TRINDADE & C., LDA. participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do pai do seu sócio gerente sr. João da Costa cujo funeral se realizou hoje, ás 12 horas, da Igreja do Beco de Santo Aleixo para o cemitério local.

FERREIRA DO ZÉZERE



Augusto Costa FALECEU

MERCEARIA FLORESCENTE participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do pai do seu sócio gerente sr. João da Costa cujo funeral se realizou hoje, ás 12 horas, da Igreja do Beco de Santo Aleixo para o cemitério local.

FERREIRA DO ZÉZERE



Augusto Costa FALECEU

JOÃO DA COSTA & C., LDA. participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do pai do seu sócio gerente sr. João da Costa cujo funeral se realizou hoje, ás 12 horas, da Igreja do Beco de Santo Aleixo para o cemitério local.

FERREIRA DO ZÉZERE



Augusto Costa FALECEU

MERCEARIA MARITIMA, LDA. participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do pai do seu sócio gerente sr. João da Costa, cujo funeral se realizou hoje, ás 12 horas, da Igreja do Beco de Santo Aleixo para o cemitério local.

FERREIRA DO ZÉZERE



Augusto Costa FALECEU

TRINDADE & COSTA, LDA. participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do pai do seu sócio gerente sr. João da Costa, cujo funeral se realizou hoje, ás 12 horas, da Igreja do Beco de Santo Aleixo para o cemitério local.



Dr. José António de Castro da Cunha Rolia Pereira

MISSA DE 30.º DIA

Sua familia participa que amanhã, dia 3, ás 9,30, na Basílica dos Mártires, será celebrada missa pelo seu eterno descanso. Agradece reconhecida a todos que se dignarem assistir ao piedoso acto.

DE LUTO

Coronel Marques Leitão

A exemplo dos anos anteriores e promovida pela Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial Marques de Pombal, realizou-se ontem de manhã uma romagem de saudade ao túmulo, no cemitério dos Prazeres, do coronel Carlos Adolfo Marques Leitão, que foi director daquela escola de ensino técnico, assinalando o 102.º aniversário do seu nascimento.

A's 10 horas efectuou-se a concentração dos antigos alunos á porta do referido campo de repouso, de onde partiram em romagem até junto do túmulo onde foram respeitadas dois minutos de silêncio.

D. Maria Gertrudes da Fonseca

Faleceu a sr.ª D. Maria Gertrudes da Fonseca, de 64 anos, viúva do saudoso jornalista e poeta Raposo de Oliveira. O funeral efectua-se amanhã, pelas 10 horas, do Instituto de Oncologia para o cemitério oriental.

AGENCIA MAGNO

Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

JANTAR AÇORIANO

A Casa dos Açores recebe, na segunda-feira, pelas 20 horas, como convidados de honra, os srs. governadores de distrito e presidentes das Camaras Municipais de Angra do Heroísmo, Horta e Ponta Delgada, além de outras individualidades que se encontram na capital para tratar de assuntos de interesse para o arquipélago. Os açorianos que desejem tomar parte neste jantar devem inscrever-se quanto antes.

VIDA MUSICAL

Conservatório Nacional

Os alunos do curso especial de piano do Conservatório Nacional, regido pelo professor Wenfried Wolf, apresentam-se hoje, ás 21 e 45, naquele estabelecimento de ensino. Serão executados trechos de Brahms, Schubert, Chopin, Bizet e Darius Milhaud.

Intercâmbio musical

De ligação com Serviços Culturais dos E. U. em Lisboa, o Conservatório voltou a apresentar o pianista Daniel Ericourt. No programa, de bom teor no seu traçado geral, destacavam-se, entre os dois intervalos, os três geniais números do «Gaspard de la Nuit», de Ravel. A execução de Daniel Ericourt denota o seu temperamento bastante romântico, traduzido por uma técnica mais maciça do que subtil. Não nos conformamos, no entanto, com o escasso lugar que estes concertistas concedem á musica do seu país de origem ou de adopção.

Friedrich Gulda no Tivoli

Quando um intérprete atinge as culminâncias da inteligência, da sensibilidade, da propriedade e do tocar admiravelmente piano, como é o caso de Friedrich Gulda, desistimos da nossa pregação promusica moderna ou promusica boa menos divulgada; e concordamos em que tudo o que tocam é recriado com a frescura, a vibração, o calor do documento humano imediato. Falamos só, em apontamento mais pormenorizado, do que nos foi possível ouvir na tarde de segunda-feira passada: os 24 Preludios de Chopin. Tanta simplicidade, tanta modestia aparente, quando do traçado singelo e de técnica sem alardes se trata, tanta virtuosidade absorvida pela musicali-

dade mais completa, tanta violência sem brutalidade, tanta suavidade recatada, erguem diante de nós o imortal Polaco e toda a sua infinita poesia, na mais condensada e sugestiva criação do seu estro. De longe em longe, é Liszt que se projecta um pouco, e também, outras vezes mais espaçadas ainda, a sombra de Schumann, e está certo.

Não nos consolamos de não ter podido ouvir a Sonata op. 31 n.º 2, em Ré menor, de Beethoven. E não perdemos os «extras», apesar da adiantado da hora.

FRANCINE BENOIT

Aquarelas de David Ponsonby

O embaixador de Inglaterra inaugura hoje, ás 18 horas, na Agência Havas, na Rua Aurea, 234, 242, uma exposição de aquarelas de David Ponsonby que estará aberta até ao dia 16, desde as 10 ás 23 horas.

PUGILISMO

Robinson reconquistou o título mundial dos médios

CHICAGO, 2.—Pela quarta vez na sua extraordinária carreira — facto unico na história do pugilismo — Ray «Sugar» Robinson conquistou, ontem, no estádio de Chicago, perante 14.753 espectadores, o título de campeão mundial dos médios, ao vencer Gene Fulmer, infligindo-lhe o unico K. O. da sua vida. Robinson, no 5.º assalto, depois de duas «direitas» e de um poderoso «crochet» da esquerda ao queixo, atirou o adversário, que em Janeiro ultimo lhe havia arrebatado o título, a terra para se erguer já batido. — (F. P.).

Reuniões científicas

No Instituto de Medicina Tropical

No Instituto de Medicina Tropical fez ontem á tarde a sua segunda conferência sobre «A acção contra as tripanossomias e tsé-tsé», o sr. dr. Mário de Andrade e Silva, chefe da missão de combate ás tripanossomias.

Presidiu o sr. prof. dr. Fraga de Azevedo, director do referido Instituto, e estiveram presentes professores e alunos, assim como diversas individualidades ligadas aos meios ultramarinos.

No Instituto de Oncologia

Esta noite, ás 21 e 30, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, os srs. drs. M. Ceia, A. Baptista e W. Clode, vão apresentar um trabalho sobre «Substancias iodadas do sangue em certas afecções tiroideias, tratadas com iodo radioactivo. Nota prévia». Por fim, falarão sobre «Emprego do ouro colonial radioactivo na terapêutica» o dr. W. Clode e a dr.ª Maria Luísa Santos Martins.

S. P. de Estomatologia

O prof. Frederick Singer, de Merano (Itália), falará hoje, ás 22 horas, na Sociedade Portuguesa de Estomatologia, sobre «Aspectos clínicos da infecção focal de origem dentária».

Sociedade Médica dos H. C. L.

Reune-se hoje, ás 22 horas, a Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, que apreciará um trabalho dos srs. prof. Jorge da Silva Horta e drs. Adolfo Coelho e Manuel de Azevedo Gomes, intitulado «Sobre o conceito de mieloma, com apresentação de um caso clínico e seu estudo anatómo-patológico».

Vida artística

Exposição Alda Machado Santos

Amanhã, ás 16 horas, inaugura-se, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, mais uma exposição da pintora Alda Machado Santos. As exposições desta artista despertam sempre um grande interesse, visto tratar-se de uma pintora de forte personalidade, já representada em vários museus e galerias da Metrópole e Ultramar.

Para o acto da inauguração foi convidado o sr. ministro da Educação Nacional.

Exposição João Reis

Inaugura-se amanhã, ás 16 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição do distinto pintor João Reis, que estará patente até ao dia 12.

Bolsa de viagem «José Malhoa»

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes reuniu-se o júri para atribuição da bolsa de viagem «José Malhoa», sob a presidência do professor Armando de Lucena, e constituído pelos srs. Luís Varela Alameda e António Montês.

A referida bolsa foi atribuída ao trabalho «Interior de comboio», do pintor Arnaldo Louro de Almeida.

Salão de arte abstracta

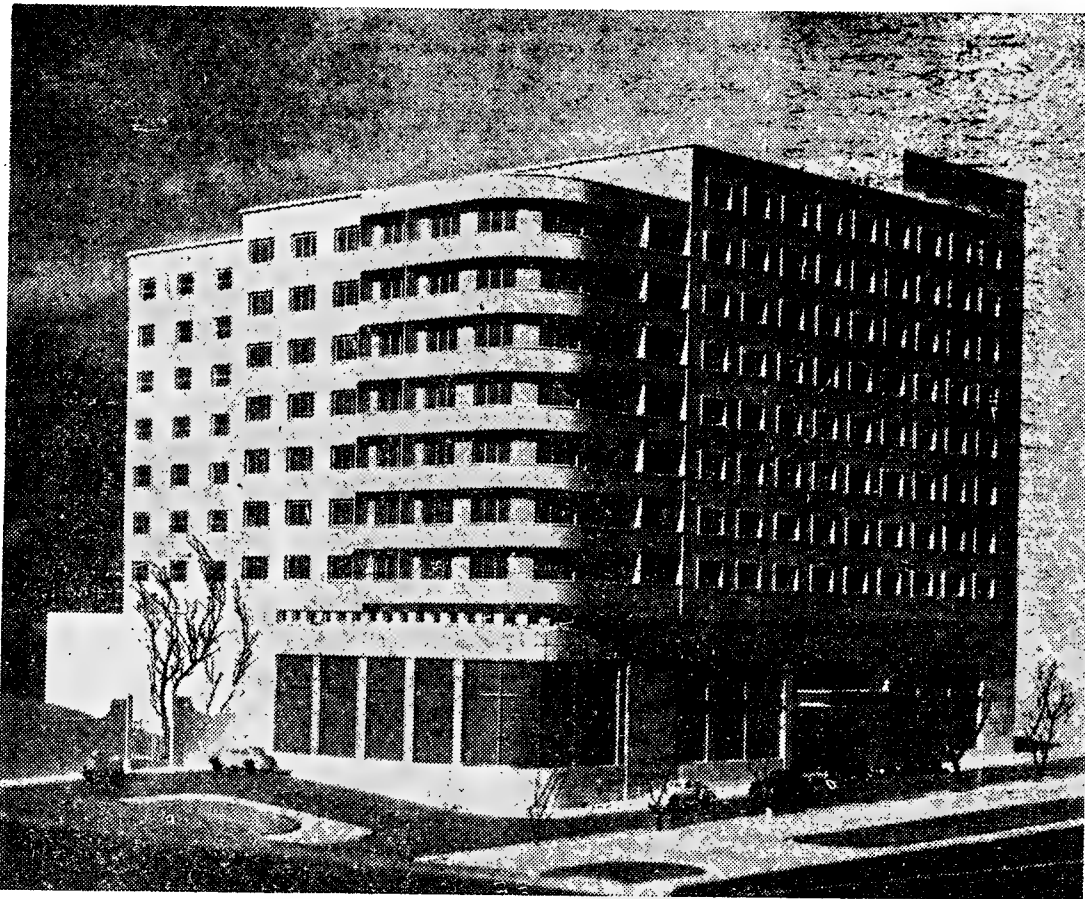
A Academia Dominguez Alvarez está a organizar um salão de pintura abstracta, para ser inaugurado no fim deste mês. Os artistas interessados devem enviar o máximo de três trabalhos, até ao dia 8, para a Rua da Alegria, 171, Porto.

Movimento consular

Vai ser colocado no Consulado-Geral de Portugal em Tanger o cônsul de 1.ª classe sr. dr. Eduardo Manuel Fernandes Bugalho.

CHRISTOFLE

APÓS 25 ANOS EM SERVIÇO NO
HOTEL TIVOLI
GRANDIOSAMENTE AMPLIADO



CHRISTOFLE

OBTEVE A PREFERÊNCIA PARA O FORNECIMENTO DOS TALHERES E DE TODO O SERVIÇO DE MESA PELA SUA EXCELENTE QUALIDADE E INEXCEDIVEL DURAÇÃO

CHRISTOFLE

EM METAL BRANCO FORTEMENTE PRATEADO A USO NOS PRINCIPAIS HOTEIS DO MUNDO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:

ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE, 8 A 18, RUA GARRETT — LISBOA — TEL. 26791

TINTAS PARA TRANSPORTES E CONSTRUÇÃO CIVIL

DILUENTES, BETUMES, MASSAS E APARELHOS

DISTRIBUIDORES:

AUTO INDUSTRIAL, LIMITADA

COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA



AUTOMÓVEIS

novos e usados. Auto-Boavista, Ld.
Rua da Boa Vista, 81-B. Telef. 666124.
Consulte os nossos serviços.

FATIMA

EM AUTO-CARRO
Dias 12 e 13 de Maio

GALIZA

De 15 a 29 de Agosto
Inscrições:
Rua Jardim do Regedor, 35
Telefones: 30971 e 30972

Lãs a Peso

Para tricotar á máquina e á mão
GRANDE SORTIDO
PREÇOS DE FÁBRICA
CASA GRILO
RUA DA CONCEIÇÃO, 71-73

FRANCESCA

Dá lições do seu idioma, conversação e gramática. Resposta ao telef. 721341.
Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»



AIDA LOPES DE ALMEIDA

Pampilhosa da Serra no concurso Beleza Regional 1957

Durante uma festa promovida pela Comissão de Melhoramentos das Quatro Povoações Unidas, foi eleita a candidata que representará a Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra. Trata-se da jovem Aida Lopes de Almeida, de 18 anos, natural de Monimio, Pampilhosa da Serra.

A última eleição para a candidatura ao título de «Beleza Regional — 1957», realiza-se no próximo dia 4, à noite, na Casa do Ribatejo, durante um baile que se prolongará até de madrugada e que será abrilhantado por uma das melhores orquestras de Lisboa.

A Academia evocou a figura do conselheiro José Maria de Oliveira Simões

A hora do nosso jornal começar a circular, vai realizar-se, na Academia das Ciências, a sessão comemorativa nascimento do conselheiro José Maria de Oliveira Simões. Nascido há um século em Leiria, foi distinto general, engenheiro, lexicógrafo, historiador, meteorólogo, economista e homem de letras, secundando a José Maria Rodrigues na direcção do Dicionário da Academia.

Para evocar, sob os seus múltiplos aspectos, literário e científico a figura do general José Maria de Oliveira Simões, usarão da palavra os profs. Amorim Ferreira e Pereira Forjaz e, a abrir a sessão, o sr. Julio Dantas, presidente da Academia, que tomará a presidência da sessão.

Para o acto, foram convidadas muitas individualidades.

Visita de técnicos a reservatórios de água de Lisboa

O sr. eng. Saraiva e Sousa, sub-secretário das Obras Públicas, fez uma visita aos reservatórios que a Companhia das Águas possui em Campo de Ourique. Amoreiras e Olivais. Acompanharam-no, além do seu secretário, eng. Fernando Pessoa, os srs. Pedro Queirós Pereira, administrador-delegado da Companhia das Águas; Veiga da Cunha, chefe dos engenheiros da companhia; eng. João Carlos Alves, presidente da Comissão de Fiscalização de Águas de Lisboa, e outros técnicos.

O reservatório de Campo de Ourique encontra-se esvaziado em consequência de se proceder recentemente à sua limpeza periódica.

Oito paquetes fizeram hoje escala no Tejo

As estações marítimas da Rocha e de Alcantara tiveram hoje o maior movimento de paquetes dos últimos anos. Num só dia, tivemos na da menos de oito paquetes. O tráfego começou de manhã, com a chegada do paquete «Olimpia», vindo da América do Norte, com passageiros para Lisboa e muitos em trânsito para os portos do Mediterrâneo. Simultaneamente chegaram o paquete «Ana C», da América do Sul, com trezentos passageiros para Lisboa, quase todos portugueses que vêm a férias, e o «Quanza» procedente de Leixões, navio que à tarde, com muitos embarcados em Lisboa, num total de mais de 500 passageiros, seguiu para as nossas províncias ultramarinas.

Procedente dos portos do Mediterrâneo, chegou o paquete «Conte Grande», com mil passageiros para os portos da América do Sul, quase todos emigrantes italianos.

A tarde, chegou o paquete «Vera Cruz», vindo dos portos do Brasil e Funchal, com 1.218 passageiros, entre os quais grandes industriais e comerciantes portugueses, que vivem há anos no Rio de Janeiro e em S. Paulo e várias personalidades brasileiras. Além dos paquetes citados, chegou também o «Lima», vindo das ilhas adjacentes, com 206 passageiros; e saíram o «Carvalho Araújo», com 215 pessoas, e o francês «Ille de Bordeaux» com excursionistas franceses, vindos da França para a África do Norte.

A final da Taça dos Campeões Europeus será em Lisboa?

É possível que o encontro entre o Florentina (Itália) e o Real Madrid (Espanha) que decide qual será o vencedor da taça dos campeões da Europa se efectue em Lisboa, em 29 ou 30 de Maio.

Os Espanhóis pretendiam que o desafio se realizasse em Madrid, mas o presidente da U. E. F. A. (União Europeia de Foot-ball Association) que assistiu ao jogo de ontem, aceitou de bom grado a sugestão dos dirigentes portugueses de efectuar essa partida em Lisboa, preferindo o dia 29. Lisboa sugeriu, como mais convincente, o dia 30, à tarde, no Estádio Nacional, ou à noite, em Alvalade.

Um jogador do Marítimo ficou esquecido em Lisboa...

O médio-esquerdo do Marítimo do Funchal, Jorge de Abreu, que se deslocou com a sua equipa à Metrópole para participar no jogo eliminatório com a Académica de Coimbra, não compareceu, ontem, à partida do paquete «Santa Maria», para regressar à Madeira com os seus companheiros, supondo-se que essa atitude se relacione com o interesse manifestado pelos dois principais clubes lisboetas na sua aquisição.

Flamengo e Botafogo suspensos por 45 dias

RIO DE JANEIRO, 1 — A Comissão Executiva da Confederação Brasileira de Desportos suspendeu de toda a actividade internacional, por 45 dias, os clubes Flamengo e Botafogo, ambos do Rio, por terem jogado com a equipa húngara do Honved sem autorização da F. I. F. A. — (A. N. I.).

O Belenenses em Évora

No próximo domingo, a equipa de honra de «Os Belenenses» desloca-se a Évora, para defrontar a equipa do Lusitano, com a qual disputará uma valiosa taça.

O Belenenses organiza uma excursão de autocarros àquela cidade, estando as inscrições abertas na secretaria do clube, ao preço de 50\$00, ida e volta.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

PROEZAS DE GATUNOS — Queixaram-se a P. S. P., entre outros, o operário Marçal de Brito Loução, residente em Chelas, por os gatunos lhe terem roubado de casa roupa no valor de 2.000\$00; a professora D. Alice Costa, Rua Braancamp, 50, 1.º, em virtude de os gatunos lhe terem roubado de casa joias que valem 4.000\$00; José Maria Pontes Pereira, da Rocha, Rua do Arsenal, 54, 4.º, a quem os gatunos roubaram a canalização e torneiras de um prédio na Rua Frei Fortunado; o ajudante de motorista Luís Pitens Franco, Rua das Pedreiras, 1, a quem um indivíduo que conhece apenas pelo «Preto» roubou 2.700\$00; e Belmira Paixão Azevedo, estabelecida com leitaria na Calçada da Tapada, 129, a quem os gatunos furtaram dinheiro, tabaco e outros artigos tudo avaliado em 3.000\$00.

PELOS HOSPITAIS

QUEDA FATAL — Faleceu ontem no Hospital de S. José, para onde entrara anteontem, por ter dado uma queda ao passar na Travessa da Queimada, José Amor da Fonseca, de 39 anos, servente tipográfico, que morava na Rua da Vinha, 5, 1.º.

COLHIDA MORTALMENTE — Faleceu no Hospital de S. José, pouco depois de ali ter entrado, Cremilde Luísa Barbosa Ferreira, de 69 anos, que foi colhida por um «eléctrico» na Rua de Santo António da Sé. Morava na Calçada de S. Vicente, 55, 2.º.

MORTE DESASTROSA — Recolheu ao Necrotério o corpo do caixeiro de praça José João Correia Galvão, de 41 anos, que residia em Rio de Moura e foi encontrado sem vida junto de uma árvore da Quinta da Holandesa, à Avenida do Aeroporto.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — O empregado comercial Alfredo Martins Amaral, de 18 anos, residente na Travessa do Hospital, 7, 2.º, deu entrada no Hospital de S. José, muito contuso na cabeça e sem fala, por ter sido colhido por um automóvel na Avenida da República.

DESASTRE DE AUTOMÓVEL — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso na cabeça, o comerciante António Soares, de 40 anos morador em Alhos Vedros, passageiro de um automóvel que em Foros de Pegões derrapou e chocou com um pinheiro.

DESMORONAMENTO DE JMA BARREIRA — Esta manhã quando o jornalista Joaquim Rosa Martins, de 21 anos, trabalhava numa barreira, no Casal do Gargoto, na Amadora, esta desmoronou-se e atingiu-o, ficando muito contuso pelo corpo. Foi internado no Hospital de S. José.

QUÊM PERDEU?

Eis a relação dos achados, ontem e hoje, em Lisboa, que se encontram em poder da P. S. P. (Governo Civil):

Um guarda-chuva de senhora e outro de homem; um porta-moedas de plástico preto, de senhora, com dinheiro;

dois tampões de roda de automóvel; sete décimos da lotaria, para a próxima extracção; diversos impressos para coleccionar selos da Guiné e S. Tomé e Príncipe; um tampão de depósito de gasolina de automóvel; dois capuzes de gabardina; uma caneta esferográfica; uma lata com petróleo; um canivete com um fio de metal; uma caneta de tinta permanente; um embrulho com seis argolas de metal cromado; dois porta-moedas vãos; duas quantias em dinheiro; um retalho de flanela e um bloco de apontamentos; um casaco de homem; quatro películas fotográficas; o bilhete de identidade de Ernesto de Sousa Nogueira; um livro com o título «Notas e Reflexões Equestres»; um pombo vulgar; duas luvas de senhora desirmanadas; argolas com chaves e chaves desirmanadas; uma carteira contendo o bilhete de identidade e outros documentos em nome de Jaime Laureano; uma roda de uma lambreta; um «cachecolo»; um cão de raça perdigueira; uma caneta «Parker 21»; um boné de fazenda, para criança; um recibo em nome de Pedro de Brito Miranda; dois pares de luvas, para homem; uma pulseira de fantasia; cinco décimos da lotaria, para a extracção de 3 do corrente; um relógio de pulso, para senhora; a cédula marítima de Miguel Diogo; um brinco de ouro com pedras e uma quantia em dinheiro, achada em 25 de Março ultimo.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas os seguintes objectos: uma mala de senhora com luvas, porta-moedas e caixa de pó de arroz; dois chapéus de chuva de senhora; uma nota do Banco de Portugal; um saco de rede de plástico contendo três pares de sapatos usados; uns óculos graduados; e troco recebido a mais de um serviço feito a Sintra.

Dois leões mortos por um valente cipaio

BEIRA, 2 — Um cipaio travou, corajosamente, luta com um casal de leões, perto de Megana e conseguiu abatê-los. As feras apareciam na região de Mecufi, onde causaram 15 mortes entre indígenas, e a população, apavorada, não se atrevia a sair de suas casas, prejudicando enormemente as culturas. As autoridades ordenaram uma batida e os leões foram encontrados, ontem à noite. Então, o cipaio, Muala Namatia, atacou-os e, tendo morto o macho, primeiro, foi obrigado a lutar corpo-a-corpo com a fêmea, desesperada, conseguindo matá-la com o sabre. — (L.).

A viagem ao Brasil do Presidente da República

RIO DE JANEIRO, 2 — O embaixador de Portugal, dr. António de Faria, conferenciou com o ministro das Relações Exteriores, dr. Macedo Soares, sobre assuntos relacionados com a próxima visita do Presidente da República Portuguesa ao Brasil.

O governador do Estado de Amazonas, Plínio Ramos Coelho, dirigiu de Manaus, o seguinte telegrama ao Chefe de Estado português: «Sr general Craveiro Lopes, digníssimo Presidente da República Portuguesa, Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro: O povo amazonense e o meu Governo sentiram-se honrados se V. Ex.ª, no ensejo da sua viagem à nossa pátria visitasse esta capital, que é um testemunho do trabalho honrado da gloriosa gente lusa a quem muito o Amazonas deve pela sua grandeza». — (A. N. I.).

FOI LOUVADO

o comandante Galeão Roma

O almirante chefe do Estado-Maior da Armada mandou publicar em «Ordem do dia» um expressivo louvor ao sr. capitão-de-mar-e-guerra Galeão Roma, que passou há dias à reserva por ter sido atingido pelo limite de idade. Nesse louvor destaca-se a forma como aquele oficial exerceu, durante mais de três anos, o comando da Defesa Marítima do Porto de Lisboa, cargo em que «lhe coube a tarefa de organizar os serviços daquele comando e do N. C. S. O., na execução dos quais sempre manifestou elevado espírito de organizador, bom senso, alto critério e muito zelo e dedicação». O louvor acentua ainda que a sua acção foi eficiente, muito contribuindo «para o estado eficiente que esses serviços atingiram».

Desastre em Espanha com viajantes portugueses

LOJA (Granada), 2 — Um automóvel de matrícula portuguesa deu três voltas e ficou com o tejadilho e toda a parte dianteira destruídos, na estrada de Bailen a Málaga, num acidente provocado pela chuva. O condutor do veículo, Hermínio Bastos, ficou ileso; mas sua esposa, D. Natália Bastos e D. Jacinta Ballester Prazeres, ficaram gravemente feridas. Outra senhora que seguia no carro, D. Maria Peres Ferreira, sofreu apenas ligeiros ferimentos. Os quatro viajantes portugueses residem em Lisboa. — (A. N. I.).

CONTINUA EM EXPOSIÇÃO

O RAPIDÍSSIMO CARRO DE TURISMO

JAGUAR

3.4

Motor de 3,5 lts-213 K. P. H. fenomenal aceleração

Travões LOOCKHEED servo assistidos

Extraordinárias suspensão e aderência

AGENTES E DISTRIBUIDORES GERAIS

A. MARTINS & ALMEIDA, LDA.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23

LISBOA

CASA MAX

Apresenta as maiores NOVIDADES, em LANIFICIOS, SEDAS, ALGODÕES, linhos nacionais, suíços e francêss.

193-A — R. D. Estefania — 193-B

Dezenas de mortos

milhares de pessoas sem lar
e consideráveis destruições
causadas pelos temporais na Índia

LAHORE, 2 — Uma violenta tempestade de granizo, que durou quarenta minutos, sobre cinquenta aldeias do distrito de Cujerat, causou 32 mortos e feriu gravemente 200 pessoas.

O granizo, de tamanho de ovos e pesando cada um mais de 120 gramas, matou centenas de cabeças de gado e muitos milhares de aves. — (F. P.).

*

CALCUTA, 2 — Milhares de pessoas ficaram sem casa, devido a uma violenta tempestade que assolou, durante seis horas, o Leste e o Nordeste da União Indiana. Até agora sabe-se que, pelo menos, morreram 12 pessoas. A tempestade fez-se sentir, em especial, em Assam, onde foram destruídas muitas casas e arrancadas numerosas árvores. — (A. N. I.).

Temporais devastadores na região do Texas

DALAS (Texas), 2 — Um novo tornado, acompanhado de chuvas torrenciais, voltou, ontem, a assolar o Leste do Texas e a região oriental da Lusitania, causando es-

32 mortos

na queda de um avião
numa base militar

LONDRES, 2 — Num desastre de aviação, ocorrido durante a noite, no aeroporto de Blackbushe (Hampshire), houve 32 mortos e apenas 3 sobreviventes, todos gravemente queimados, o que foi confirmado pela «Eagle Aircraft».

O aparelho, um bimotor de transporte, fora fretado pelo Ministério da Guerra e quase todas as vítimas são soldados que iam para Trípoli. Transportava 35 pessoas, incluindo a tripulação, e seguia, também, uma senhora com dois filhos. O desastre parece ter sido motivado por avaria de motor, despenhando-se o avião, e incendiando-se num bosque, cinco minutos depois de levantar voo daquela base militar.

O piloto, pouco depois de levantar voo, verificou que um dos motores deixara de funcionar e comunicou ao aeroporto que tencionava regressar ali. Minutos mais tarde, o aparelho despenhava-se.

Quatro soldados, depois de esforços desesperados, conseguiram libertar-se dos destroços do avião e salvaram-se com graves queimaduras, mas no hospital para onde foram conduzidos, veio a falecer um deles. — (F. P. e A. N. I.).

tragos materiais consideráveis e grandes inundações.

O rio Sabino inundou grandes áreas, obrigando mais de 300 pessoas a abandonar as suas casas.

Nos dois Estados transbordaram mais cinco rios, cujas águas destruíram vastas áreas cultivadas e mataram milhares de cabeças de gado.

Ventos ciclónicos varreram a cidade de Novico, a Noroeste de Dalas, destelhando numerosas casas e destruindo grande número de árvores e postes telegráficos e telefónicos. — (A. N. I.).

Dois esquiadores mortos sob uma avalanche

STUBEN AM ARLBERG (Austria), 2 — Dois esquiadores, um alemão e outro suíço, morreram soterrados por uma avalanche, quando desciam de Marzipoechl para Stuben. — (A. N. I.).

No Médio Oriente

(Continuação da 1.ª página)

plomatas estrangeiros, que o cumprimentaram pelo encerramento das festividades do Ramadão. A ordem de recolher foi levantada às 3 horas da madrugada, até às 19 horas de ontem. — (A. N. I.).

Julgamento dos implicados nos acontecimentos

AMAN, 2 — Os dois tribunais militares, um nesta capital e outro em Jerusalém, instituídos para julgarem os implicados na recente tentativa de golpe de Estado devem começar amanhã as audiências, depois de terminados os três dias da festa do Ramadão.

Consta que, embora prossigam as investigações para apuramento das responsabilidades dos conjurados que planeavam assassinar o rei Hussein, comparecem já amanhã perante os dois tribunais cerca de 60 altas figuras dos partidos esquerdistas e oficiais do Exército, acusados de actos de subversão durante as três semanas da crise jordana. Quanto à situação interna, mantem-se tranquila. — (A. N. I.).

Foram dissolvidas as organizações sindicais

BEIRUTE, 2 — A Emissora de Damasco anuncia que o rei Hussein da Jordânia assinou um decreto pelo qual são dissolvidas as organizações sindicais e as ligas de funcionários públicos. A medida entra hoje em vigor.

A Rádio de Aman comunicou, ontem, que o soberano publicou uma mensagem de agradecimento ao Exército e ao povo, pela compreensão de que deram provas nesta última crise. — (F. P.).

Abriu hoje em Bonn

a reunião do Conselho do Atlântico
que ouviu um apelo de Adenauer
sobre o desarmamento atómico

BONN, 2.—A sessão política do Conselho do Atlântico foi solenemente inaugurada, esta manhã, no salão de festas da Bad Godesbergue, próximo desta cidade.

No discurso inaugural, o chanceler Adenauer rejeitou as alegações de que a adesão da Alemanha a N. A. T. O. dificultaria a reunificação do país. afirmou «que não se provocará um desanuiamento, neutralizando a Alemanha». «Na época das velocidades supersónicas e das distâncias reduzidas, uma zona neutra no coração da Europa, parece-me — acentuou — desprovida de sentido. Se a guerra eclodisse, uma Alemanha neutralizada seria o campo de batalha indicado. O Governo federal e a maioria do Parlamento mantêm com firmeza crescente, a nossa decisão quanto à entrada da República Federal na N. A. T. O.». Acrescentou:

«Os dirigentes soviéticos não perderam a fé na sua missão, que é impor o comunismo ao Mundo inteiro. Mesmo se a União Soviética fizesse seguir a sua campanha de intimidação de uma ofensiva de amabilidade, nós não poderíamos esquecer o exemplo da Hungria, nem os acontecimentos de 17 de Junho de 1953, na zona soviética. Não é por acaso que desde a criação da N. A. T. O., o bolchevismo não consegue um só êxito nos países ocidentais».

O chanceler federal pediu, depois, solenemente, à U. R. S. S. que consinta no «desarmamento atómico fiscalizado», acrescentando: «Então, o Mundo poderá entregar-se às obras de paz».

Falou, a seguir, Gaetano Marti-

Na Nicarágua

(Continuação da 1.ª página)

pela Guarda Nacional deste país que deu aspecto agudo à velha divergência fronteiriça e levou o Governo de Tegucigalpa a apresentar uma queixa à Organização dos Estados Americanos. — (F. P.).

Ataque à Embaixada da Nicarágua nas Honduras

MANAGUA, 2 — O Governo revelou, ontem, que a Embaixada em Tegucigalpa, foi atacada, no sábado, por cerca de 200 manifestantes, que apedrejaram o edifício, durante uma hora. — (A. N. I.).

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO

PRATA DE LEI — SÓ PELO PESO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

no, ministro italiano dos Negócios Estrangeiros e presidente, em exercício, do Conselho da N. A. T. O. «Os povos europeus — declarou — foram ameaçados de morte e destruição, caso se atrevessem a munir-se dos instrumentos defensivos que a evolução da técnica militar tornou indispensáveis. Querem intimidar-nos e proceder de modo a que os povos aliados não possam exercer o seu direito à defesa com verdadeira eficiência. Ir-se-á pretender que a única arma legítima contra o canhão, é a funda?».

Falando, em último lugar, lord Ismay, secretário-geral da N. A. T. O., que assiste pela última vez ao Conselho, expôs a opinião de que o melhor meio de preservar a paz é fazer compreender claramente a qualquer agressor virtual que se um dos membros da Aliança fosse atacado, todos os outros combateriam ao seu lado «com todas as suas forças». Emprego propositadamente — disse — o termo «todas as suas forças» o que compreende as armas atómicas.

A reunião inaugural terminou às 11 e 10, seguindo-se uma sessão de trabalho, no Ministério dos Negócios Estrangeiros. — (F. P.).

Declarações de Dulles

BONN, 2.—Ontem, à sua chegada, Foster Dulles, que foi recebido por Adenauer, declarou: «Em primeiro lugar, vou apresentar cumprimentos ao meu amigo o chanceler Adenauer, de quem a ponderação, a personalidade e as qualidades de chefe são admiradas no Mundo inteiro e sobretudo pelo povo americano».

Indicou, a seguir, que o Conselho da N. A. T. O. estudará, a potência agressiva da U. R. S. S., o problema da reunificação alemã, cuja urgência foi demonstrada pelos acontecimentos da Hungria; a fiscalização da potência destruidora das armas nucleares, a organização da defesa comum e a crescente unidade económica do Ocidente. — (France Presse).

O vulcão Etna

recrudescer de actividade

CATANIA, 2. — Passados quatro dias de calma relativa, o Etna voltou, ontem, a mostrar-se activo. Ouviram-se rugidos surdos, dos quais três, durante a noite, foram muito intensos. Pouco depois, grande quantidade de lava em fusão começou a sair da cratera subterminal nordeste do vulcão, mas imobilizou-se algumas centenas de metros mais adiante. — (F. P.).

Últimas notícias

O ministro do interior

visitou o Sanatório do Barro

TORRES VEDRAS, 2. (Pelo telefone). — O sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, e o sr. Martin Saine, administrador-delegado da Sacor, visitaram hoje o Sanatório do Barro, onde se encontram já mais de 200 doentes. Eram ali aguardados pelos directores do Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos, srs. drs. Carvalho Dias e Joaquim de Mendonça, e pelo director do sanatório, sr. dr. José Maria Antunes Junior, que mostrou aos visitantes todas as dependências do estabelecimento. A visita demorou cerca de duas horas.

A selecção nacional

regressa hoje a Lisboa

BELFAST, 2 — A equipa portuguesa de futebol partiu hoje do aeroporto de Corner, de regresso a Lisboa. Os futebolistas portugueses estarão em Londres cerca de 60 minutos e devem chegar a Lisboa pouco depois das 22 horas. — (A. N. I.).

A situação na Hungria

BUDAPESTE, 2. — Faltado ao país, Janos Kadar declarou que as tropas russas ficarão na Hungria enquanto o Ocidente continuar a armar-se e a armar países como a Alemanha Ocidental. — (A. N. I.).

Desastre de viação

provocado por improvisado condutor

VIANA DO CASTELO, 2. (Pelo telefone). — De madrugada, o empregado de uma garagem, António de Oliveira Carreira, de 28 anos, casado, natural de Valença e residente nesta cidade, resolveu dar um passeio no automóvel DL-23-20, pertencente à viúva do sr. José de Magalhães Sousa e Silva, sem possuir carta de condução. Apenas havia percorrido cerca de um quilómetro quando embateu com o carro espectacularmente contra um muro, na Rua da Bandeira. O condutor foi projectado a mais de 20 metros e o auto ficou muito danificado. O improvisado condutor apenas sofreu ligeiros ferimentos, mas a P. S. P., que tomou conta da ocorrência, castigará certamente a sua ousadia...

O bom fumador

Só quer «FOUR SQUARE»

Coma fritos
a saber a fritos...

Óleo
DE AMENDOIM

FRITE
COM ÓLEO DE
AMENDOIM QUE LHE
PROPORCIONARA FRITOS
BEM DOURADOS E NÃO LHE
ALTERA O PALADAR DOS
ALIMENTOS QUE
FRITAR

VIDA Literária



O autor de «Vida Irónica», num retrato de Columbano

O PRETO NO BRANCO

Um prémio

Li nos jornais a relação dos donativos que a Fundação Gulbenkian repartiu por vários países e por várias entidades. Como em todas as listas de prémios, vi que houve beneficiários a quem saiu o que se chama a talada, o que os Espanhóis dizem tocar el gordo, outros a quem saiu a imediata e outros a quem coube apenas a terminação. Estou convencido que os distribuidores do bodo procederam sem trair os direitos individuais ao habilitação com aquela independência e firmeza de carácter que é própria do homem livre e honrado sem trair nem os interesses da sociedade nem os do mérito e da justiça. Esta fórmula ficou-me na memória porque é mais ou menos a forma do juramento dos jurados, do tempo em que havia juri. Nesta coisa de prémios e concursos eu sou partidário das esferas da Misericórdia, que rolam e atiram cá para fora os prémios ao Acaso. Sou partidário do Acaso, da contingência contra o determinismo rigoroso. A vida profissional tem-me habituado a considerar as coisas com esta sã filosofia. O Vitor Hugo lá diz: tout marche et le hasard corrige le hasard. O essencial é que tudo marche, o que é preferível a que pare tudo. Tenho pena só de que o grande edifício da Fundação venha a

ser construído no local onde dantes era a Feira Popular. Tenho pena porque perdi: Perdi o hábito lisboeta de nas noites cáldas de Verão me ir divertir à Feira, mediante o pagamento de um escudo com o direito de tomar um café numa esplanada ou de pagar uma orgia de faturas nos stands da especialidade. Quem tem uma alma de lisboeta e aspira a gozos modestos por preços acessíveis lamenta estas coisas. Mas estou grato à memória de Calouste Gulbenkian que de forma tão positiva e concreta agradeceu ao País onde veio acabar a sua vida intensa e fabulosa. Bem haja o senhor, que era arménio. Este homem excepcional levou-me a interessar-me pela Arménia. A gente sai dos Liceus com poucos conhecimentos positivos de Geografia. Até há pouco tempo eu só sabia da existência da Arménia, por causa do papel, do papel da Arménia que queimado deita um cheiro agradável. Agora sei imenso. Os Turcos fizeram aos Arménios coisas indizíveis. E assim como Bonaparte nasceu numa ilha até então obscura, este formidável Napoleão do petróleo nasceu na Arménia. Gostaria de conhecer a história deste homem que só conheceu Austerlitz e que o único Waterloo que sofreu é aquele por que nós todos havemos de passar, «se Deus nos der vida e saúde», como dizia um sábio mestre que eu tive. A mim interessam-me to-

DOIS POEMAS

Mistério

As rosas eram brancas
E sedosas...
Da brancura imaculada
Das virgens
E das estrelas...
Tocadas pelos teus lábios
Foram vermelhas,
Da cor da carne
E do sangue...
Mas continuaram a ser elas!

Agonia

Debruçados na noite estéril de estrelas
Há meninos cansados a agonizar...
Cismas de luz,
Árvores amarelas,
Pedacos de lua nos candeeiros da rua,
E gritos que não são voz
Perdem-se no ar...

A folha caiu da árvore sem folhas
E ficou parada, no chão...
Como beijo de luz no brilho pálido do asfalto,

Ou lágrima da única estrela
Que já não brilha no céu...

ANTÓNIO JOSÉ FORJAZ

dos os países exóticos. Desde então fiquei simpatizando com a Arménia. É um país onde, pelo menos, deve cheirar bem, quanto mais não seja em recintos fechados. Deve lá haver do tal papel como em Portugal há, por exemplo, papel de cartas. E a propósito me vêm à ideia as resmas de papel de cartas que os ilustres trustees da benéfica Fundação devem ter recebido, pedindo empregos, pedindo subsídios, pedindo dinheiro, pedindo tudo — todas as coisas pedíveis, o que seria o menos, e das outras, das que se não podem pedir. Até há pouco tempo eu acharia o caso natural. Fazia uma ideia errada de que em Portugal se pedia muito porque mui-

de Ramada Curto

to se precisava. Agora sei que esta ideia é falsa e demagógica. Nós somos um país que vive bem. Pedimos «pra uma sopinha», por vício. Com novecentos escudos por mês um agregado familiar vive modestamente, é certo, mas vive. E há quem ganhe três contos, o que já roça pelo exagero. Nos tempos da Feira Popular três contos era um mês de faturas e as faturas têm vitami-

(Continua na 22.ª página)



O azulejo em Portugal

do prof. Reynaldo dos Santos

O ilustre professor Reynaldo dos Santos, mestre incontestável da crítica de arte, com o seu talento sempre fulgurante e criador, começou agora a publicar uma obra que nos parece fundamental na história do nosso património: «O Azulejo em Portugal».

Os tipos dessa cerâmica, origens, estilos, diversidades de policromia, existentes no nosso país, a maior parte dos quais chegou intacta à nossa época, bem mereciam este estudo profundo, que o autor desenvolve admiravelmente.

Reptos de evocação, cultura documentada, pensamento de cristalina transparência e uma pena brilhante tornam este livro um valor precioso de azulejaria portuguesa — que ainda não fora submetida a uma tão longa e profícua apreciação.

Fotografias de Mário de Novais, algumas reproduzidas a cores. Publicação da Editorial Sul Limitada. Vieram a lume já dois fascículos, dos quais não recebemos o primeiro.

O busto de Fialho

por JULIO DANTAS

Estou a ver ainda o seu sorriso afectuoso e triste, os seus gestos lentos e curtos, a sua expressão vaga de «sénium» e de fadiga. Ia no dia seguinte para o Alentejo, — aquele Alentejo crestado de sol, erigido de sobreiros sanguinolentos e de zambujos anões, árido de pousios bravos e de charnecas ardentes, que ele tão bem descrevera nas páginas supremas dos «Ceifeiros». Não voltaria tão cedo. Sentia-se doente. Fígado; uma pose do rim; a arteriosclerose que o preocupava há anos. Queria que eu verificasse ali mesmo, à porta familiar da «Livreria Clássica», o seu pulso duro e a ondulação rígida e serpiginosa do «sinal da temporal». Depois, a cidade asfixiava-o, oprimia-o. Já não era — dizia ele — a sua Lisboa caiada e carinhosa; era uma cidade hostil, em que o insultavam e o olhavam com rancor nas ruas. Enterrara-se na Cuba ou em Vila de Frades, patriarcalmente, com os seus chinelos de tapete e os seus livros. Levava ali Montepin e Ponson du Terrail, uma literatura inteira de «conciérge», — edições novas, vulgares, de noventa centimos. Queria lê-los, — porque não? Iriam encher os seus longos serões de província, ao canto amigo do lar de tijolo, nas noites frias, quando os toros de azinhal crepitavam. Estava cansado da literatura moderna, do romance parado, extático, míope, imobilizado na análise dos infinitamente pequenos do sentimento e do carácter. Queria acção, vida, movimento, força, — humanidade. Grandes conflitos, grandes paixões, grandes catástrofes. Amplitude, poder, força criadora. E repetia-me a mágoa imensa de não deixar uma obra de acção, — frescos enormes onde esbracejassem energias convulsas, largas pinturas murais onde passassem multidões arquejantes. O seu «Infante D. Henrique» ficara nas taracanas de Sagres, à luz de archotes, meditando sobre uma carcassa de caravela. A «Ruiva», a «Madona do Campo Santo», os «Três cadáveres», — eram abortos do romance que ele não tinha tido ombros para levantar. Sentia — dizia-me o grande impressionista do «País das Uvas» — a dor da sua obra incompleta, fragmentária e desarmonica; queria ter sido, como Balzac, um criador de vida, de força e de beleza; — queria, ele próprio, ter nascido com o arcaboço glorioso dum semi-deus, com o peito potente e branco dum titã, misto da força ruiva de Herácles e da beleza olímpica de Diónyzios moço, maravilha grega de ritmo e de harmonia, de vigor e de graça, poçando a musculatura esbelta ao jogar dum disco de ouro...

Quando, à saída do «atelier» das Caldas, recordando o que lhe ouvira na nossa última conversa, olhei uma vez mais para o busto exacto (1), o busto humano e simples do pobre Fialho, com o seu crânio rapado, a sua face balofa, a sua barba inculta, toda a espessura empastada de uma velhice de artrítico, — como eu compreendi, nitidamente, as amarguras inconfessadas dos seus últimos quinze anos!

JULIO DANTAS

(1) (Busto de Costa Mota, sobrinho).

OS THIBAUT

de Roger Martin du Gard
Prémio Nobel

Encontra-se à venda o 3.º volume desta monumental obra, completando-se assim a edição integral de um dos mais vastos e grandiosos romances da literatura universal

Preço de cada volume — 60\$00

Edição de «Livros do Brasil»

Rua Luz Soriano, 47 a 57 — Lisboa

OS NOSSOS CONTOS

A abolição do Sol

por ARTUR PORTELA (Filho)

ARMINDO é um tipo pequeno, agitado e verrumino. De repente, apossa-se de nós e esmaga-nos com uma história. Esta é explosiva. Contou-ma com furor. Dir-se-ia que estava para se espatifar no chão. Disse:

— Estoravam-se bem cinquenta cavalos a percorrer, de uma ponta a outra, o reino de Cassildo. Era uma coisa famosa e feroz, muito maltratada e bastante muralhada. Cassildo tinha dois ou três metros de altura e os atributos indispensáveis de megalomania, ferocidade e incompetência. Era um excelente cenógrafo, tipo de expressionista, com grandes negrumes e máscaras de terror, muito próximo do Caligari. Cassildo usava coroa de ferro, guarda de corpo numerosa e façanhuda, castelo, águia e falcões, quinhentos podengos e setecentos criados. Cassildo encheu a nação do seu nome, deu-o a todas as obras monumentais e fez-se retratar faraonicamente. E depois passeava-se entre cinco mil cavaleiros chapeados de ferro, tallando campos e colhendo impostos. O ambiente está dado — entremos na acção.

O país ressonava e só um parvo, encarrapitado numa rocha, pasmava para o céu. As estrelas apagaram-se, mas o Sol não surgiu. Tudo ficou num estranho crepúsculo num nem-ata-nem-desata, perfeitamente estúpido porque o Sol não vinha. E o parvo, tomado de pânico, pôs-se a berrar. Então os homens espreitaram lá para fora, e, alarmados, temeram logo um castigo monstruoso, colectivo, bíblico, fantasmagórico.

Cassildo veio para o terreiro do seu castelo a meter a coroa de ferro na cabeça e envolvido num manto rubro. Cassildo ficou cheio de raiva. Convocou o Conselho de Sá-

bios e exigiu explicações. O Conselho; descomposto e em pijama, afirmou tratar-se de um fenómeno desconhecido. Os barões surgiram, com grande aparato de armas, a berlar em modos de represália, clamando que tudo aquilo era manobra de inimigos. Hermenegildo, o

(Continua na 22.ª página)



«Rua», gravura de José Julio

A, ANTE, APÓS, ATÉ

Em Belfast: 3-0 contra a nossa representação

A Irlanda foi mais forte que Portugal mas variadas causas provocaram a derrota

Portugal foi justamente batido no campo de Windsor Park, em Belfast, ao disputar a sua segunda «meia» do Campeonato do Mundo, contra a Irlanda do Norte que, já com os seus dois jogos realizados fora do país, se encontra agora numa posição admirável para se classificar e comparecer na Suécia. Não quer isto significar que a classificação seja já um caso arrumado, pois a Itália é, inegavelmente, um osso que infunde respeito. Em todo o caso, das três equipas em concurso, e já todas vimos em actividade, é a da Irlanda a que nos deixou melhor imagem da sua força e capacidade, contribuindo para esta ideia o jogo que há pouco findou em Belfast onde sofremos um pouco, como sempre sucede, ao de-frentar um adversário, ou que é superior, de maior capacidade, ou porque, determinadas causas, de momento, o elevaram, colocando-o numa plano mais elevado. Se a causa principal da nossa derrota, embora tenhamos vindo à capital da Irlanda sem uma preparação adequada, com o que os Irlandeses, aliás, nada têm, é a circunstância, que há que reconhecer, do nosso adversário ter um grupo mais forte, homogêneo, várias outras razões influíram na derrota, que tanto poderia ser por números mais amplos, como mais reduzida.

Uma das qualidades mais fortemente afirmadas, em sua casa, pela equipa belfastiana, constituída na sua maioria por jogadores em actividade em Inglaterra e na Escócia, foi a sua força física, flego e preparação. Do princípio ao fim, os Irlandeses jogaram com extraordinário ímpeto e virilidade, sem darem mostras, um instante, de cansaço, ao ponto de serem capazes, no momento nevrálgico, no início da segunda parte, quando parecia que os Portugueses vinham ao de cima, aproveitando o factor favorável do vento, eles conseguiram dominar a situação e encurralar os Portugueses na zona em frente das balizas, até o problema ficar decidido.

Talvez se deva e possa dizer que os Irlandeses foram afortunados nos seus golos, não se poderá deixar de declarar, sem quebra de verdade, o merecimento e a justiça do seu triunfo.

Esta força ou capacidade física, em contraste com o poder muscular dos nossos representantes, não deixou de ser acompanhada por requisitos de ordem técnica, como sejam o toque de bola, a antecipação e desmarcação, especialmente os largos cruzamentos, procurando abrir brechas no nosso sistema defensivo e surpreender-nos. Equipa sem bonitos nem adornos, não gostando de «flirt», o seu jogo, por isso mesmo, torna-se terrivelmente prático, não havendo um gesto inútil, um passo a mais. Todas as atitudes e movimentos são apenas os indispensáveis como meio de atingir o fim, isto é, o golo, a única maneira de ganhar partidas. Os críticos acusavam a equipa de ser ineficaz em frente das balizas, não nos parecendo que tenham agora fundamentadas razões de queixa. Por via desses cruzamentos de passo largo, à maneira britânica, uma espécie de futebol que não se pratica nem em Portugal, nem em outros países sul-americanos, os Irlandeses chegaram com bastante finalização à nossa área das balizas, transformando-se em maus inimigos, dado o seu perigo. O seu magnífico poder de elevação nitidamente afirmado, bastante superior ao dos Portugueses, auxilia a eficiência deste jogo singularmente prático. Por outro lado, praticando futebol por alto e de passes largos, a equipa fugiu à dificuldade da pista, com largas pedras e de piso irregular, aqui e além encovado. Antecipando uma ideia, desejamos afirmar que o estado da pista constituiu um sério obstáculo para o quadro lusitano que, como se sabe, baseia a sua actividade em

passes rasteiros e precisos, para o que importa dominar a bola com certa perfeição, o que era extraordinariamente difícil em vista do terreno. Este, foi talvez o adversário que ganhou mais vezes a bola aos Portugueses.

* Poderíamos ainda citar a arbi-

O TRABALHO DOS JOGADORES

Virgílio e Aguas foram os melhores portugueses

A equipa irlandesa, pela harmonia de que deu provas, pela pujança dos seus elementos e pela técnica que estes revelaram, além da sua manobra de conjunto, deu a sensação, sempre agradável e fortemente elogiada, de que não havia grande desnível entre os seus componentes, isto é, de que o conjunto era formado por valores aproximados. Gregg foi um guarda-redes seguro, de excelente nível. Ele, o médio Blanchflower e o interior Mellroy deram-nos a impressão de serem aqueles que mais contribuíram para o triunfo. Seguem-se Casey, Bingham e Peacock.

Quanto aos Portugueses importa fazer uma interpretação mais minuciosa dado o interesse que a causa oferece.

Gomes—Realizou uma das suas melhores partidas, parecendo-nos ter culpas (as quais se devem repartir pelos outros elementos da defesa) nos dois primeiros golos: no primeiro, porque a bola foi atirada de longe; no segundo, por não haver cortado o passe, passando a bola na sua frente e ao seu alcance. Vítima de uma jogada violenta, mostrou-se sempre corajoso e suportando no decorrer do jogo algumas defesas de mérito.

Virgílio—Admirável de energia e combatividade, foi o homem do jogo, dominando invariavelmente todas as situações e impondo o seu método: corrida, «dribbling», cruzamentos, de tudo isso fez um pouco, merecendo por isso a mais alta nota que se poderá ter em desafios internacionais.

Graca—Com alguns senões, resultantes da boa intenção de pôr a bola no mesmo sítio, jogou regularmente, mostrando, no entanto, melhor temperamento quando passou para médio.

Pires—Estreia satisfatória! Começou por não encontrar a distância de marcação, para em seguida subir, atingindo nível regular. Boas intervenções e decidida vontade.

Pedroto—Tendo sofrido uma cotovelada do interior-esquerdo que lhe arrancou dois dentes, logo no começo, ressentiu-se talvez do facto. Não foi o médio brilhante de outras vezes, sendo a sua principal deficiência não se desprender da bola no momento preciso.

Cabrita—Adaptando-se ao sistema defensivo, a sua colaboração tornou-se útil. Mesmo a defesa central trabalhou acertadamente.

Hernani—O elemento mais fraco, mostrando-se longe da sua boa forma. Tornou as jogadas menos rápidas, não tendo os impulsos do costume.

Vasques—De trabalho consciente, assinou boas jogadas, desferindo remates oportunos e no momento preciso. Forneceu bastante jogo, esforçou-se, foi notado.

Aguas—Talvez o elemento que mais se salientou no ataque, pela sua mobilidade, destreza, «dribbling» e que terá sido aquele que mais rematou.

Salvador—Sobrecarregado pela tarefa que lhe tinha sido confiada, procurou cumprir e saiu-se bem em várias emergências.

tragem escocesa do homem malhado no rosto, como fundamento dos 3-0. Na verdade, a jogada do «penalty» deu-se a seguir a uma joelhada em Carlos Gomes, nas costas, que deixou este inanimado e durante bastante tempo, apesar de se conservar nas balizas, pois não podia haver substituições, muito inferiorizado.

* Poderíamos ainda citar a arbi-

tragem escocesa do homem malhado no rosto, como fundamento dos 3-0.

Na verdade, a jogada do «penalty» deu-se a seguir a uma joelhada em Carlos Gomes, nas costas, que deixou este inanimado e durante bastante tempo, apesar de se conservar nas balizas, pois não podia haver substituições, muito inferiorizado.

Os irlandeses contentes com o triunfo e com a sua exibição

Havia justificada alegria na cabina dos Irlandeses. Era evidente, que a vitória sobre os Portugueses para eles poderá significar a qualificação para a fase final do campeonato. Começamos por ouvir o «manager» da equipa, que nos disse:

—Ganhou o melhor! Estivemos sempre na mó de cima e o triunfo surgiu naturalmente... A equipa portuguesa jogou melhor em Lisboa, mas a verdade é que é difícil jogar bem contra um grupo que jogou como o nosso! Oxalá Portugal consiga melhor exibição contra a Itália que nos conviria que fosse derrotada em Lisboa, já que em Belfast creio que a poderemos vencer.

BLANCHFLOWER declarou-nos: —Merecemos ganhar, mas há que ter em conta que o mau piso do terreno foi mais desfavorável para os Portugueses. Para a vossa maneira de jogar, um piso como aquele em que jogámos em Lisboa é, sem dúvida, preferível. Mas... sabe uma coisa? Nós decidimos que tínhamos de ganhar e foi com esse pensamento, desde o primeiro momento, que nos lançámos deliberadamente ao ataque! Embora seja difícil dizer, quando se joga, qual foi o adversário mais destacado, eu suponho que foi Cabrita o melhor.

CASEY disse-nos:

—A partida foi boa, mas ter sido melhor num terreno como aquele em que jogámos em Lisboa. Até para os Portugueses teria sido melhor. A nossa qualificação depende mais dos Portugueses que de nós próprios...

PEACOCK afirmou-nos:

—Estou contente com a nossa exibição, mas o vosso defesa-direito não me deu um momento de tréguas. É um jogador magnífico espírito lutador notável! Para mim foi o melhor português.

O defesa-central CUSH disse-nos:

—Aguas é um jogador subtil e (Continua na 20.ª página)

A selecção «B» seguiu para o Funchal

No paquete «Santa Maria» partiu a equipa «B» da selecção, que vai jogar com a formação representativa dos grupos da Madeira.

O defesa-central CUSH disse-nos:

—Aguas é um jogador subtil e

(Continua na 20.ª página)

A selecção «B» seguiu para o Funchal

No paquete «Santa Maria» partiu a equipa «B» da selecção, que vai jogar com a formação representativa dos grupos da Madeira.

Julgamos que esse foi o principal erro do árbitro, derivando isso mais do conceito da arbitragem em toda a Grã-Bretanha do que manifesta parcialidade. Registraram-se é certo dezenas de cargas que seriam punidas em Portugal, mesmo em campeonato, mas que estão dentro do espírito legalista dos juizes britânicos. Não deixa de ser curioso verificar-se que, além do «penalty», os dois pontos dos Irlandeses resultaram de «divres» a que a equipa portuguesa não prestou a devida atenção, acabando por ser vítima da sua negligência...

Continuando a caracterizar devidamente o jogo da equipa irlandesa, deve dizer-se que, apesar de tudo, os nossos adversários se comportaram, no capítulo defensivo, com certa prudência, adoptando a teoria dos 4 defesas, rapidamente transformada para «ferrolho», encarregando-se o médio direito de dar energia a todos os sectores e distribuindo esse trabalho de maneira modelar, que é o que caracteriza os conjuntos bem ordenados e harmoniosamente disciplinados. Complete-se a definição deste jogo, aclarando-se a linha dianteira que se subdividiu em dois escalões, o mais adiantado, constituído pelo interior-direito e centro-dianteiro, o mais recuado pelas três restantes unidades—o que permitia desmarcações para espaços vazios, tão bem concebidas como delineadas.

Sem dúvida, apesar de todas estas virtudes que não é favor algum assinalar com o devido respeito e admiração, a equipa nacional assinou variadas e repetidas jogadas de lance e recorte, afirmando, categoricamente, que sabia jogar e impondo, durante o decurso de tempo apreciável, e em tantíssimos lances, o seu método, com desembaraço e sugestão de beleza. Não vá julgar-se que o «onze» não teve vida, pois a verdade é que lutou, empregou-se com tenacidade, e num bom período, quase toda a primeira parte, apesar do golo contra, mero acidente, realizou talvez as melhores combinações, acercando-se das balizas contrárias, em condições de marcar, não o conseguindo devido à sorte não a ter acompanhado, pois alguns remates levados a cabo, por Vasques ou por Aguas, mereciam essa honra. Diga-se até, antes do primeiro golo, aos 22 minutos, da autoria de Caser, devido a carga de Pedroto ao extremo-esquerdo, teve a equipa de Portugal, pelo menos, duas oportunidades desperdiçadas. Mesmo depois, uma soberana jogada de Vasques terminou com um remate que passou ao lado do poste e seria indefensável, obrigando Aguas, por duas vezes, a empregar-se a fundo, o guarda-redes, pelo exemplar da especialidade.

É certo que, na segunda parte, quando o vento devia favorecer-nos, dos 8 aos 26 minutos, a selecção portuguesa se desorientou de forma lamentável. Foi o período do grande esforço irlandês, mas isso ficou a dever-se também à maneira como Carlos Gomes coíreu a segunda bola—Blanchflower marcou um «divres», o guarda-redes português deixou passar a bola, Simpson, de cabeça, rematou às balizas e quando Pires de lá a tirou já ela tinha, realmente, como o árbitro infelizmente viu e reconheceu, ultrapassado o risco fatal—a estupidez do «penalty» e a circunstância, que temos como certa, como quem quer que seja, da nossa equipa não estar devidamente trabalhada, antes apresentar sintomas infalíveis de saturação, a qual era bem visível em alguns dos seus elementos.

Como tentativa de modificação do jogo, trocaram-se os extremos e Graca mudou com Cabrita, mas o resultado não se tornou muito sensível. Por um esforço superior de vontade e por um ultimo chamamento de energias, o onze das qui-

nas não só pôs fim á desorientação que dele se apoderara como conseguiu ainda dominar a situação no final, não marcando Aguas uma bola—nem se sabe porquê...

Se a equipa nacional teve uma fase indesejável, não deixou de evidenciar na parte restante da partida consciência de jogo determinada por faculdades técnicas e de manobra que nos parecem de assinalar, isto é, que se nos afigura justo enaltecer.

A defesa fez accionar regularmente o sistema defensivo, alinhando com o médio esquerdo um pouco recuado, mas sendo isso contrabalançado com o facto de o interior-direito jogar em ponta de lança. A dobra dos defesas realizou-se geralmente com regularidade e sem dar grande margem para reparos fazendo os laterais marcação de perto aos extremos. Já na passagem para o ataque, normalmente entregue ao médio direito e, uma vez por outra, ao interior-esquerdo, registaram-se bastantes deficiências, resultando estas na demora da entrega por via da lentidão no domínio de bola, o que era contrariado pela pista, parecendo que o adversário, algumas vezes em condições impossíveis fizesse a sua aparição e o que é mais importante ganhasse os lances. Porque não se tratava de jogadas perdidas pelos Portugueses, eram os Irlandeses que faziam, honravam, porque não corriam, voavam, essa conquista.

Na linha da frente os interiores giravam no modelo continuado de vai-vem, o centro-dianteiro desmarcava-se e os extremos procuravam desempenhar a sua função no duplo aspecto do ataque e de defesa. Em outras condições de luta, uma equipa portuguesa menos saturada pela acção de jogos da Taça a semana e ao domingo e com verdadeira preparação que desta vez não houve, por causas de todos conhecidas, seria impossível fazer melhor figura. Mesmo assim, a equipa saiu com dignidade de Windsor Park, um estádio tosco, mas com capacidade para 63.000 pessoas que se encontrava quase esgotado. Não á desonra, quando os jogadores trabalham com dedicação e revelam nível técnico, perder contra uma selecção mais forte, hipótese da Irlanda do Norte.—T. da S.

RESERVAS DA A. F. L.

Sporting e Benfica defrontam-se depois de amanhã

O «Torneio de Encerramento» prossegue depois de amanhã, com os encontros correspondentes à 8.ª jornada. O programa inclui os seguintes desafios:

Sporting-Benfica
Oriental-Belenenses
Atlético-Torriense

Como sempre, o despique entre os «leões» e os «encarnados» é o grande atractivo da «ronda», não obstante a posição dos benfiquistas, á frente da classificação, não perigar, pelo menos, nesta jornada. Os outros dois encontros são susceptíveis de fornecer lutas animadas.

AUTOMOBILISMO

O «1.º Rallye Abertura» do Sporting

Ao Sporting Clube de Portugal cabe a organização da 1.ª competição automobilística, após o levantamento das restrições da gasolina. Trata-se do 1.º «Rallye Abertura», que engloba uma prova de estrada, em duas etapas, num total de 90.500 metros, com partida defronte do portão principal do Estádio «José Alvalade» e chegada em Santo Amaro de Oeiras.

Haverá duas provas complementares a primeira com início às 9 e 30 e a segunda cerca das 12 horas. O primeiro concorrente parte às 8.01 e todos os outros se seguirão com o intervalo de um minuto entre si.

PEDRO

MATOS

Vauxhall-VICTOR

Largo de Santos, 3-E, 3-F — Telef. 671681

DESPORTOS



No Pavilhão dos Desportos, principiou ontem o Campeonato de Lisboa de Voleibol, tendo-se registado a grande surpresa da derrota do Sporting, actual campeão, ante o Benfica, pelo score de 3-0 (15-9, 15-12 e 15-12). No outro encontro, o Lisboa Ginásio venceu o Belenenses também por 3-0 (15-2, 15-12 e 15-6). A gravura apresenta uma fase do Benfica-Sporting: Magalhães e Augusto, dos vencedores, saltaram para o «bloco» defensivo, mas Xara Brasil em posição difícil, limitou-se a atirar a bola para o campo contrário.

COM VISTA AO PORTUGAL-MARROCOS

O primeiro treino da equipa nacional de basquete

O grupo dos seleccionados portugueses de basquetebol, composto por Fonte Santa, Abílio Ascenço, António Feu, Armando Garranha, Hermínio Barreto, José Valente, José Macedo, Albino Macedo, Manuel Ferreira, Bernardo Leite, Manuel Campos, Luís de Sousa, Mário Mexia e Avelino do Carmo, que efectua o terceiro jogo internacional da época, contra a equipa do Marrocos, no próximo dia 12, no Pavilhão dos Desportos, treinou, ontem à noite, sob a

orientação do seleccionador nacional, sr. Afonso Gonçalves, no ginásio do Instituto Superior Técnico.

Dos 14 elementos seleccionados, não apareceram ao treino os jogadores Armando Garranha, que se encontra na Figueira da Foz, Abílio Ascenço, e Mário Mexia, este ultimo dispensado pelo «responsável» da equipa.

O jogador Fonte Santa esteve presente, mas não treinou, devido a uma pequena lesão que contraiu.

A reunião que durou cerca de duas horas, foi intensa e bastante proveitosa. Os jogadores ensaiaram diversas jogadas e alguns esquemas, bem como outros pormenores de jogo.

Neste primeiro treino da equipa nacional, pôde já observar-se até que ponto os principais jogadores estão treinados. Avaliou-se também os que melhor forma física possuem e até onde se pode contar com eles para o embate com os Marroquinos que são jogadores muito resistentes.

A equipa nacional prosseguirá os treinos, a fim de o conjunto demonstrar capacidade e rendimento para a dura prova que vai suportar dentro de dias. A «classe» dos nossos adversários é grande, visto que os Marroquinos têm tido nos Franceses os «grandes mestres».

Esquematisaram-se algumas excelentes jogadas, tendo-se também efectuado bons lançamentos, quer a meia distancia quer debaixo das tabelas. No treino do ressaltar das tabelas evidenciaram-se José Valente, Luís de Sousa, Manuel Campos e Hermínio Barreto.

Nos lançamentos a meia distancia, estiveram bem José Macedo, Bernardo Leite e António Feu. Para terminar a sessão, ensaiou-se um jogo-galope no qual se empenharam com interesse todos os jogadores. Na partida registaram-se diversas fases de acção que denotaram o grau de preparação dos jogadores.

O próximo treino não foi ainda fixado devido a não estar disponível aquele ginásio.

GINASTICA

Prossegue o Congresso da Federação

Pode considerar-se como decisivo para o futuro da ginástica nacional, o congresso que a Federação está a realizar, o qual teve o seu início na ultima segunda-feira e prosseguiu ontem, à noite, prevendo-se a continuação dos trabalhos por mais algumas sessões, o que parece facilmente admissível, pois trata-se da apresentação, discussão e votação dos novos regulamentos que hão-de orientar o desenvolvimento da ginástica em Portugal, regulamentos actualizados e mais compatíveis com as nossas condições, necessidades e aspirações. Já se tem ocupado muitíssimo mais tempo com assuntos que não possuíam, nem de longe, a importância do que ocupa a Federação presentemente...

O novo Estatuto é o documento ainda em discussão. Nas reuniões já efectuadas, ambas presididas pelo sr. Avelar Machado, tendo como secretários os srs. Sanches Ferreira, Pimenta Araújo e Lima Viegas, e em que tomaram parte delegados do Benfica, do Sporting, Ateneu, Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio e Atlético de Alvalade — lamenta-se que problemas tão transcendentes para a ginástica não mereça o interesse das restantes agremiações filiadas! — foram sugeridas e aprovadas algumas alterações. Os principais capítulos analisados foram: a destinação de denominação de «clubes de ginástica» e «clubes desportivos»; obrigatoriedade de participação em provas de selecção ou noutras manifestações organizadas pela F. P. G.; comunicação aos clubes das deliberações tomadas pela F. I. G.; conselho de educação física, constituído por professores diplomados, com funções consultivas e nunca deliberativas; fixação de normas para a elaboração das listas de corpos gerentes, etc. A próxima sessão está marcada para sábado, esperando-se que nela tomem parte delegações de mais clubes praticantes de ginástica. A discussão do estatuto, seguir-se-á a do regulamento geral.

HANDEBOL

A contar para o campeonato da 1.ª Divisão de handebol, na variante de sete, celebrou-se ontem, à noite, mais uma jornada, que decorreu com desuso de interesse. A mesma jornada foi subdividida por dois campos verificando-se os seguintes resultados:

Na Madre de Deus—Sporting da Penha, 9-Hóquei, 13; Mouraria, 2-Técnico, 14; Ateneu da Madre de Deus, 8—Oriental, 7.

Em Almada—Ginásio do Sul, 6—Amoreiras, 3; Liberdade (Mutela), 13—Avila, 6; Vilar Formoso, 11—Cova da Piedade, 11.

O Sporting da Penha que na jornada anterior havia ganho ao Páco de Arcos por um resultado rotundo teve de ceder perante o Hóquei, uma das melhores equipas da Divisão. Em contrapartida o Hóquei que em frente do Liberdade teve bom comportamento, apesar de ter perdido por duas bolas, ganhou de forma convincente aos «leões» da Penha de França. Interessante é anotar a vitória do Ateneu da Madre de Deus sobre o Oriental, sem dúvida uma das favoritas da prova. Também o empate conseguido pelo Vale Formoso, em luta com o Cova da Piedade, merece uma citação especial. O Técnico venceu a nóvel formação do Mouraria por um resultado que não precisa de comentários.

O ATLÉTICO

reune-se amanhã

Em continuação da assembleia geral realizada no passado dia 24, realiza-se amanhã, às 21 horas, uma assembleia geral extraordinária do Atlético Clube de Portugal, com a seguinte ordem de trabalhos:

Tomar conhecimento do pedido de escusa do sr. Carlos Augusto Correia Casanova, para o cargo para que foi eleito em assembleia geral efectuada em 24 de Abril pp.º, apreciar, discutir e deliberar sobre o caso, e, porventura, proceder à eleição de tal cargo vago, dado que o mesmo persista no aludido pedido de escusa.

VOLTA À ESPANHA EM BICICLETA

De Leon para Madrid a equipa portuguesa melhorou imenso

(Do nosso enviado especial, Fernando Soromenho)

MADRID, 2 (Pelo telefone) — Reduzida apenas a quatro unidades, a selecção portuguesa, depois do que representou a gorada passada por Pajares, melhorou sensivelmente. A afirmação nada tem que ver com os lugares que cada um ocupa na classificação geral. Fundamenta-se, somente, no avontado com que os quatro estradistas portugueses estão na estrada. Os complexos desapareceram e até o efeito moral que provocou o abandono dos seus companheiros. Mais adaptados às características da prova, bem unidos, Alves Barbosa, Ribeiro da Silva, Joaquim Carvalho e Agostinho Ferreira conseguiram a chegada a Madrid dar uma amostra ainda que não definitiva das suas reais possibilidades. Isto tem mais valor, considerando as médias registadas: 40,300 kms., na tirada Leon-Valladolid; e 38,300 kms., na ligação com Madrid, num total de 384 kms. Além disso, estas duas tiradas foram das mais espectaculares disputadas até hoje, com fugas e perseguições emocionantes, em velocidade endiabrada. Os portugueses nunca cederam terreno, por ausência de poder físico. A pouca sorte, porém, continuou a perseguir-nos. Ribeiro da Silva caiu, a 30 kms. de Valladolid; e, em pleno retiro de Madrid, quando vinha esplendidamente colocado, sofreu outra queda espectacular, felizmente, sem consequências graves, mas que lhe fez perder imenso tempo.

Os restantes quatro sobreviventes demonstraram ter assimilado técnicas e táticas, e o que é mais principal em todos os seus movimentos acusam bom senso notável, lembrando-se de que um esforço prematuro pode vir a ser fatal para o que muito falta andar.

Integrados no pelotão, procuram manter pedalada cadenciada, sem tomar iniciativas excessivamente arrojadas. Adotaram atitude expectativa, doseando energias, mas sem se esquecerem de melhorarem as classificações.

Os andamentos que, em Portugal, são tidos como fenomenais e mais inacessíveis aos nossos corredores, afinal estão, perfeitamente, ao alcance de qualquer deles, pelo menos desde que se encontram na Volta à Espanha. Haja em vista cada uma das médias registadas nas etapas de Valladolid e Madrid.

Confrontos em Valladolid

Não obstante o reduzido contingente da nossa selecção, de um momento para o outro, a ideia da classificação geral, por equipas, é susceptível de desaparecer. No que diz respeito a Alves Barbosa e a Ribeiro da Silva, os dois mais cotados, a impressão em nada é decepcionante.

A frente de Alves Barbosa (27.º) e Ribeiro da Silva (36.º) havia 22 espanhóis, 6 franceses, 3 italianos e 3 belgas. Quanto às diferenças de tempos julgamos conveniente esclarecer que em Voltas desta envergadura o facto pouco significa. De repente, ganha-se uma porção de minutos e, consequentemente, as classificações sofrem mexida tremenda.

Joaquim Carvalho e Agostinho Ferreira ocupavam os 70.º e 71.º lugares, a 55 m. e 47 s. e 1 h., 27 m. 20 s. do camisola amarela respectivamente.

Sem a infelicidade que tocou Ribeiro da Silva, o rapaz de Lordelo teria subido alguns lugares. Ficamos com a impressão de que a nossa equipa estava possuída de temor de não continuar na prova, mas alimentávamos a esperança de que a crise fosse debelada. E assim partimos para Madrid.

Em Madrid todos subiram

Os 212 kms. que separavam Valladolid de Madrid foram cobertos a uma velocidade de inegável valor internacional. A média diz tudo: 38,300 kms. E mais valor tem se se disser que o grupo dos fugitivos se escapuliu havia ainda uma hora de corrida. Acompanhamos, atentamente a actuação dos portugueses, aliás, uma norma que impuzemos desde o princípio muito próximo do grosso do pelotão e por isso, estamos habilitados a emitir um juízo seguro. Alves Barbosa tentou,

por várias vezes, espreitar o pelotão, que parecia adormecido, de forma a mover tenaz perseguição aos fugitivos. Em algumas tentativas teve êxito fugaz por falta de jogo de equipa ou da colaboração dos adversários, embora isto possa parecer paradoxal.

Ribeiro da Silva, a contas com algumas mazelas, na subida do Guadarrama, que apresentava soberbos panoramas, com a neve e a verdade a formarem quadros de verdadeira beleza, revelou as suas qualidades de trepador nato.

Joaquim Carvalho mais sereno, sempre metido no meio da molhada, pedalou confiadamente.

Agostinho Ferreira, noutro estilo, com o defeito de rolar, invariavelmente, na cauda do pelotão, teve momentos fulgurantes a dar o sinal de presença que apraz registar.

Não obstante a chegada a Madrid não ter havido diminuição de tempo em relação ao camisola amarela — agora o espanhol Botella — não deixa, todavia, de ser sintomática a subida dos nossos ciclistas na classificação geral. Barbosa galgou cinco postos. Em Valladolid era 27.º; em Madrid, passou para 22.º. Ribeiro da Silva subiu seis lugares, de 36.º subiu para 30.º. Joaquim Carvalho de 70.º passou para 74.º. E Agostinho Ferreira de 71.º passou para 66.º.

Em relação ao 10.º posto, Barbosa está separado por três minutos; e Silva, por 13 minutos, diferenças insignificantes, e que, de um momento para o outro, podem desaparecer.

A reacção estrangeira favoreceu os portugueses

Na tirada Leon-Valladolid os Franceses, pouco conformados com o seu ridículo comportamento, desencadearam uma ofensiva interessante, mas sem se caracterizar com acção demolidora. Dispondo de ex-

(Continua na 23.ª página)

HÓQUEI EM PATINS

Treze clubes vão disputar o campeonato do Sul da 2.ª Divisão

Na sede da Associação de Patinagem do Sul fez-se ontem o sorteio do campeonato do Sul, da 2.ª Divisão, de hóquei em patins. Presidiu o dr. Alberto Mesquita, secretariado pelos srs. Alfredo Figueiras e Noel Cunha.

Verificou-se a inscrição de treze clubes tendo o sorteio dado o seguinte resultado:

N.º 1, Naval Setubalense; n.º 2, Física, de T. Vedras; n.º 3, Sacavenense; n.º 4, Sporting; n.º 5, Ateneu Comercial; n.º 6, Melhoramentos de Alges; n.º 7, Sporting de Torres; n.º 8, Estremoz; n.º 9, Hóquei de Belém; n.º 10, Lisgás; n.º 11, Queluz; n.º 12, Maristas; n.º 13, Académica da Amadora.

A ordem dos encontros será a seguinte:

1.º dia—2-13, 3-12, 4-11, 5-10, 6-9 e 7-8.
2.º dia—9-7, 10-6, 11-5, 12-4, 13-3 e 1-2.
3.º dia—3-1, 4-13, 5-12, 6-11, 7-10 e 8-9.
4.º dia—10-8, 11-7, 12-6, 13-5, 1-4 e 2-3.
5.º dia—4-2, 5-1, 6-13, 7-12, 8-11 e 9-10.
6.º dia—11-9, 12-8, 13-7, 1-6, 2-5 e 3-4.
7.º dia—5-3, 6-2, 7-1, 8-13, 9-12 e 10-11.
8.º dia—12-10, 13-9, 1-8, 2-7, 3-6 e 4-5.
9.º dia—6-4, 7-3, 8-2, 9-1, 10-13 e 11-12.
10.º dia—13-11, 1-10, 2-9, 3-8, 4-7 e 5-6.
11.º dia—7-5, 8-4, 9-3, 10-2, 11-1 e 12-13.
12.º dia—1-12, 2-11, 3-10, 4-9, 5-8 e 6-7.
13.º dia—8-6, 9-5, 10-4, 11-3, 12-2 e 13-1.

O início do campeonato está previsto para o dia 3 de Junho.

CASINO ESTORIL

DEPOIS DE AMANHÃ

ESTREIA de
ANNE SANDRINE
Vedeta da canção francesa

(17 anos)

O que leu Fialho de Almeida

A propósito dos volumes que Fialho possuiu, leu, mas não glosou, houve quem lembrasse Camilo Castelo Branco, que muito mais possuiu e leu e que se não esqueceu de marginal de notas, às vezes bem crucis, os livros que os seus olhos cansados iam percorrendo.

Se os seus livros tivessem a data de aquisição poderíamos avançar com segurança não só o que Fialho leu, mas ainda como leu e talvez então se pudesse verificar a equação dessa leitura com as formas da sua idiosincrasia espiritual.

Aparte os seus livros médicos, cujo manejo lhe deu a parte fisiológica do seu processo literário, sem o qual, no convívio do método que o incorpora e exprime, impossível lhe seria dar a nota viva, real e palpitante das cenas várias, que aproveitou, o que predomina é o livro de arte, de crítica, de emoção, ou seja a história, o romance, o drama...

Claro que a filosofia representada na colecção por alguns volumes de Spencer, de Taine, de Ribot, de Nietzsche, entra como função normativa de critério estético, a completar com ideias esparsas colhidas em Darwin, em Gustavo Le Bon, em Guyau, representado pelo *Problèmes d'Esthétique*, ao lado da *Esquisse* e da *Irréligion*.

E fica como fundamental o que é rigorosamente do domínio lite-

o *Journal* dos Goncourt, vários volumes de Balzac, de Barrès, de René Bazin, de Bourguet... Há mesmo obras de carácter mais que literário, como os magistrais estudos *Cicéron et ses Amis*, *La fin du paganisme* e *La religion romaine*, de Gaston Boissier; algumas séries do *Mécanisme de la vie moderne*, do visconde Georges d'Avenel.

Mas a literatura que tem o lugar de honra é indubitavelmente a espanhola. Porquê?

Para não citar senão alguns dentre os principais, memoremos — para principiar pagando o nosso tributo ao talento gentil de uma gentil senhora — D. Emilia Pardo Bazan, a autora desse formoso volume *Los pazos de Ulloa* e da admirável obra *S. Francisco de Assis*, que tanta emoção produziu, tanta como, embora noutro género, *Las Pequeñeces*, de Luis Coloma, ainda representado pelo *Boy*.

Volumes de análise histórica su-



Fialho em 1882 (aos 25 anos)

«Os gatos»

É certo que o espectáculo de uma sociedade, que ele tão sarcásticamente verberou nos *Gatos*, o pungia acerbamente, mas a sua ágil imaginação dispersava-se facilmente e o menor incidente, o florir de uma árvore, a passagem de uma mulher bonita, tudo que em volta dele sorrisse enchia-o de uma alegria infantil; a mobilidade de impressões na cavaqueira entre amigos, quase todos pobres, era aliás nesses tempos de vida barata e um pouco provinciana de Lisboa natural aos rapazes de então; talvez por caturrice de velho parecem-me hoje as conversas mais pegajosas, muito ensofadas em teorias, às vezes desmentidas por olhares cúpidos e crispções de face ao falar-se de alterações no funcionalismo oficial, caminhando provavelmente para ideais, que a inteligência cansada já não me descortina, os raros que ainda esvoaçam em torno da minha mesa de café.

PORTUNATO DA FONSECA

Depois de Camilo, não houve ainda, na literatura portuguesa, um mais emotivo espírito e uma mais comovida e abrasada sensibilidade.

AUGUSTO DE CASTRO

A última fase espiritual

Não o conheci pessoalmente senão depois de homem fétio, e já ilustre por várias móradas generosamente distribuídas pelo mundo literário, as quais levarão à imortalidade, com amolgadelas e nódoas negras, um ror de nomes, incluindo o meu. Mas estou em crer que o seu espírito de adolescente se teria esquivado à embriaguez das leituras ultra-romancescas, usual nos rapazes da minha geração. Não teria cevado porventura a voracidade da sua fantasia para não regatear o alimento às

60 centimos, subscritos pelos romancistas folhetinistas da França, em voga há meio século. Ouvi-lhe bastas vezes, com certa surpresa minha, enaltecer os méritos de Paulo Féval, de Xavier de Montépin, de Ponson du Terrail, de tantos outros incluídos no Index Expurgatório de Zola. De uma ocasião, lembro-me de ter tido com Fialho uma acalorada discussão verbal, ali à porta do Tavares Cardoso, por causa do seu exagerado e exasperado (a meu ver) encarecimento de uma obra moderna, na qual, por fim de contas, embora com real talento, se reeditavam os artificiosos bafientos, os truques pueris, e até a retórica truculenta do romantismo destrambelhado.

— Desconheço-o, homem, — atalhou ele a rir desenfadamente. — Nunca julguei que você, tão pacífico, se encanizasse a tal ponto. E eu respondi, despedindo-me com uma boutade muito mais apalxonada e absurda do que todas aquelas que por parte dele haviam esmaltado a contenda: — E' que a sua educação literária ainda está por fazer.

Claro que nenhum de nós tomou a sério a coartada, e que não houve a mínima quebra na cordialidade das nossas relações.

HENRIQUE L. DE MENDONÇA

MARIO FLORIVAL

Centenário de Fialho

Como ele estudava

Havia assuntos científicos que Fialho não sabia estudar, — em Medicina por exemplo. Lembro-me com uma amarga saudade dos nossos dias de ponto. Eram vinte e quatro horas de torturas para o seu espírito; a sua lucidez habitual e o seu bom humor desapareciam completamente. Tínhamos na nossa frente duzentas páginas para ler; era indispensável relacionar as questões, dispô-las numa ordem lógica, em sumário metódico, desprezando o que fosse supérfluo. Eu deixava-o em liberdade durante o dia, combinando previamente a maneira de estudar o ponto. Às oito horas da noite ia ter com ele ao seu quarto. Encontrava-o invariavelmente aflito, com um lençol embebido em água fria á guisa de turbante, semi-paradisiaco, emborcando chávenas sem conta de café fortíssimo.

«O que estudaste, Fialho?»

«Vê! — respondia-me ansioso, mostrando-me a parte histórica do assunto, capítulo com que os grandes tratados de medicina abrem geralmente a descrição das doenças. Ele começava efectivamente pelo princípio, mas tentava fixar o que era inútil como uma criança, sem conexão de ideias, sem plano, numa auto-sugestão permanente de incapacidade. Era absolutamente infantil nessas ocasiões. Tornava-se necessário animá-lo, serenando-o sobre o resultado do exame. E era neste estado de alma, numa depressão que só amigos poderiam combater, que a madrugada vinha ao seu encontro. Obrigava-o então a repetir o que estudara durante a noite».

«Bem, agora vou deitar-me, adeus».

«Não, espera, mais uma vez», — e repetia de novo o ponto, e repetia continuamente, em casa, no caminho, na Escola. Após uma tão brutal violência à memória, era certo, por uma sideração mórbida ou esgotamento, um exame detestável. Variava-se-lhe tudo!

SILVA TELES



Fialho de Almeida, caricatura famosa de C...

A bondade do es

A bondade de Fialho e o seu amor pelos humos só Fortunato da Fonseca soube ver na sua obra, já tava na maneira como ele tratava os coentes das. Esta qualidade foi efectivamente dominante em toda uma das razões que explica o grande culto dos seus bastava o seu grande talento, o inapreciável valor dos seus escritos, riqueza e rapidez inigualável de muitas vezes a palavra escrita não podia acompanhar e viu por exemplo a maneira como, no tempo em que várias crónicas parlamentares do jornal de Oliveira correndo das Cortes e empoleirado num modobarulho ensurdecedor de oficina, em dois ou três crevendo velozmente sem parar, sem reflectir, seiscando linguados para a composição, que em geral, quem assistiu a esta prodigiosa factura daquelas mentários da nossa comédia política, pôde ajuizar talento, da opulência da sua imaginação, do caudal excluía a nítida apreciação do que valiam os homolítica portuguesa. Mas, dizia eu, tudo isto, riqueza cildade de concepção, originalidade e força na dicacompanhadas dos primores do seu carácter, lhamumuito grato ao menor favor, mas sobretudo cheio para os desgraçados, os únicos que o interessavam da vida.

SILV

A morte do solitário

Eu não vou aqui fazer o elogio do excepcional talento, ou da bela obra deste grande escritor, de sensibilidade superior e única, e de inconfundível riqueza de vocabulário, nem descrever as dificuldades do seu viver atribulado, desde a mocidade, no martírio da farmácia do Altinho...

Suprema obra, um telegião, dotado de poliformos egredos d e das paisagens ainda uma proca mu viria desses se a de toq rade e distin ros romancista escritores crit.

COLECCAO MINIAUTURA

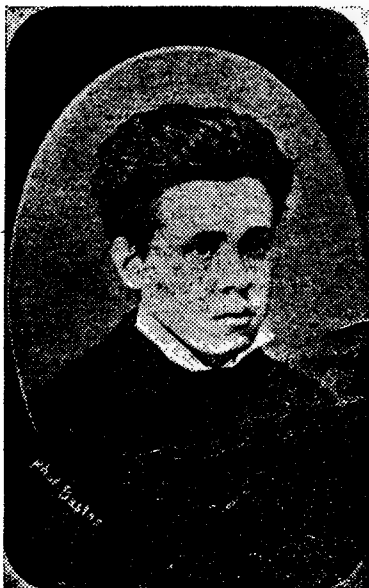
apresenta o n.º 77:

SHANE de Jack Schaefer

Um romance admirável de uma subtilidade excepcional e de um raro encanto

EDIÇÃO "LIVROS DO BRASIL"

— Era ao... Quantal que e A. M.



Fialho em 1873 (aos 16 anos)



Fialho em 1880 (aos 23 anos)

rário, quer lhe adviesse das ofertas de admiradores, quer da sua escolha esclarecida e criteriosa.

Camilo figura com uma colecção notável, ao lado de alguns dos mestres — de Herculano, por exemplo, de Garrett, de Castilho, de Julio Dinis. Camões está representado, na modestíssima edição de 1852 e em volumes avulsos. Mas há a *Asia* e os *Panegíricos*, de João de Barros, as *Décadas*, de Diogo do Couto, a *Nova Floresta*, de Bernardes, e a *Crónica de D. João II*, de Garcia de Resende, edição de 1798.

Dos estrangeiros podem notar-se obras de Ibsen, de Dickens, de Tolstoi, de Schuré, de Maeterlinck, de Hugo, de Musset, de Maupassant,

perior como *Don Cristobal de Moura*, de Afonso Danvila, como a *Historia de España y de la civilisation española*, de Rafael Altamira, como diversos estudos sobre terras de Espanha e seus monumentos de Rodrigo Amador de los Rios, enfileiram ao lado dos romances, dramas e obras de crítica de Jacinto Benavente com mais de vinte e um volumes, sobre teatro, com dezanove de Blasco Ibañez, com dezasseis de Pio Baroja, com dezasseis das «Obras completas» de José Maria de Pereda, com algumas dezenas dos «Episódios Nacionales», de Pérez Galdós, isto ao lado de autores menos populares, mas de alto conceito entre os intelectuais como esse extraordinário Angel de Ganiwet, com o seu *Idearium* (1897), o *Epistolário* (1904) e as *Cartas Finlandesas* (1905), Miguel de Unamuno com o *De la enseñanza superior en España*, e *En torno al criticismo* e *Recuerdos de niñez*, Ramon del Valle Inclan, com as suas bellissimas sonatas, e mais Felipe Trigo, e Villaspesa, e Silvério Lanza, e Madrazo...

J'en passe...

MENDES DOS REMÉDIOS

Quase todos os excertos, bem como as gravuras, publicados neste numero comemorativo do 1.º centenário de Fialho de Almeida são do «In Memoriam», organizado por António Barradas e Alberto Saavedra, publicado pela «Renascença Portuguesa» no VI aniversário da morte do escritor.

ACORDA DE SÁVEL do RIBATEJANO de Salvaterra FAMOSO PRATO REGIONAL



Fialho em 1869 (aos 11 anos)

de Fialho de Almeida



caricatura feita de Celso Herminio

de do escritor

e o seu amor pelos humildes, que até hoje soube ver na sua obra, já então se manifestava tratava os temas das clínicas escolares, amente dominante em toda a sua vida e é a o grande culto dos seus admiradores. Não into, o inapreciável valor da espontaneidade e rapidez inigualável de imaginação que ninguém podia acompanhar e traduzir. Só quem a como, no tempo em que fazia as extraordinários do jornal de Oliveira Martins, ele vi- empoleirado num mocho, no meio de um oficina, em dois ou três quartos de hora, es- parar, sem reflectir, sem emendar, ia lan- imposição, que em geral, não era revista. Só a giosa facturaria queles engracadosíssimos co- la política, pelo ajuizar da pujança do seu a imaginação do caudal de graça que não do que valiam os homens em foco da po- a eu, tudo isto; riqueza de imaginação, fa- inalidade e força na dicção, se não fossem de seu carácter, lhano com todos, grato, or, mas sobretudo cheio de caridade cristã nicos que o interessavam nos seus estudos

SILVA CARVALHO

do solitário

Suprema organização de artis- ta, de um temperamento privi- legiado, dotado de vastas apti- dões poliformas, conheceu todos os egredos da vida das coisas e das paisagens, e, como poucos, soube ainda por vezes revestir uma proca magnífica, incisiva e viril desses sentimentos que são a alma de toque das grandes co- ra e distinguem os verdadei- ros romancistas, e os poetas, dos escritores críticos ou filósofos.

É um estilo forte e grande, complexo e completo, refinado, de um colorido inimitável, exclu- sivamente seu, ficará para sem- pre caracterizado, na literatura portuguesa e em todo o Mundo, com o nome do autor...

Talavia, — oh! fatalidade da sorte ou do acaso! — foi um in- comprehendido, até da maioria dos admiradores. — O espirito hu- mano é sempre assim!

Se Fialho ainda visse, des- prezaria os seus imitadores, — depois dos seus amigos...

No célebre grupo conhecido pe- la designação de «Os Vencidos da Guerra Junqueiro, Eça de Queirós, ou mesmo Oliveira Martins.

— Era ao pé de Antero do Quental que ele ficava bem!

A. M. RITA MARTIS

Como o via

Brito Comacho

Ninguém via mais rápida- mente que o Fialho, ou fosse uma obra de Arte, ou fosse um trecho da Natureza, e se nos seus descriptivos a verdade muitas ve- zes era sacrificada á fantasia, na distribuição de cores, no dese- nho de linhas, na fixação de as- pectos, é que á sua requintada estesia repugnavam as exacti- dões da fotografia. Há, não me lembra agora em qual dos seus livros, uma fresca manhã em pleno Tejo, que faria, na tela, o legítimo orgulho de um grande pintor de marinhas. Um dia, a conversar com o Fialho no seu quarto da Rua do Crucifixo, ga- bei-lhe esse bocado de prosa, tão flagrante de realidade observa- da, que dir-se-ia ter ele fotogra- fado no papel o que tinha im- presso na retina.

— Vai-te com esta, menino. Essa fresca manhã do Tejo observei-a eu aqui, neste miserá- vel quarto, deitado nesta cama, dura como um chavelho.

Era falso; mas o Fialho calunia- va-se muitas vezes, tudo sacrifi- cando a uma boutade que fosse um dito de espirito. E algumas vezes a mentira que forjava con- tra si próprio criava-lhe situa- ções difíceis.

Um dia o Fialho, encontrando- me á porta da Mônaca, ao Risi- sio, disse-me que precisava de mim para lhe tratar de um ne- gócio de honra. Sabia que o con- de de Arnoso o mandaria desafi- ar, e ele queria que tratássemos do caso, por sua parte, eu e o Azevedo e Silva.

— Mas então do que se trata?

— De um artigo que eu publi- co na minha revista, sobre a li- teratura gá-gá, e que o Arnoso considera ofensivo da sua honra.

A' noite, no Martinho, mos- trou-me o artigo, em provas, e eu disse-lhe, tendo acabado de o ler: — Não acredito que o Ar- noso te mande desafiar por isto, a não ser que tenha perdido o juizo.

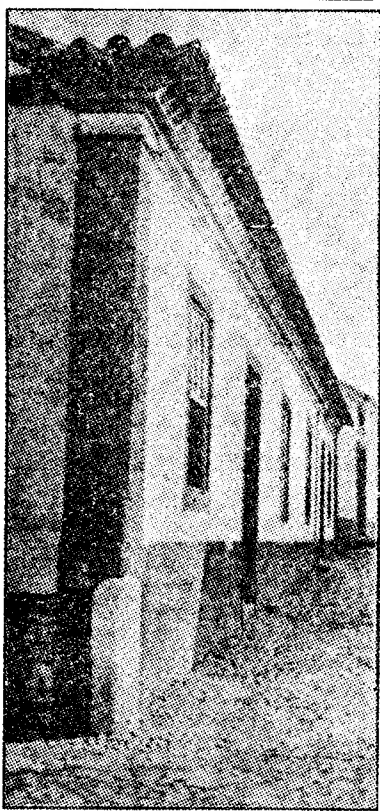
— Pois fica sabendo que man- da. Eu, está claro, não me ba- to; mas vocês lá arranjarão is- so.

Não havia no artigo, que por sinal era mal feito, qualquer coisa que ferisse a honra do con- de de Arnoso, absolutamente na- da, e eu fiquei a cismar porque se julgava o Fialho na iminen- cia de um desafio. Vim então a saber que entre amigos, á mesa do Café, o Fialho dissera uma noite coisas pavorosas da litera- tura gá-gá, e pronunciara, a res- peito do conde de Arnoso, uma frase grosseira e ofensiva, di- zendo que assim viria publicada na sua Revista. O conde soube do que se passara no café, e fez constar ao Fialho que lhe man- daria as testemunhas logo que a Revista saísse. Semelhante fra- se não a tinha o Fialho escrito, nem era capaz de escrever; mas dissera-o no á-vontade de uma roda boémia, sem nenhuns pro- pósitos de calunia, para fazer espirito. A Revista não chegou a sair, tendo o Fialho pago uns 90 mil réis, se bem me recordo, pela impressão do primeiro nu- mero. Foi á este propósito que ele me disse, conversando á por- ta da livraria Tavares Cardoso, que estava instalada onde é ho- je o Café da Gare:

— Tu imaginas lá o que eu te- nho gasto... a pagar os meus es- critos? BRITO CAMACHO

Um dos irmãos de Goncourt, concertando a chateza da vi- da, conta que só teve uma aventura: estando a olhar, dos braços da ama, um boneco caro, que estava exposto numa vitrina, passa um sujeito e compra-lho.

FIALHO DE ALMEIDA



Casa da Rua João Vaz, em Cuba, onde morreu Fialho

Confidências amargas

Uma tarde, creio que foi em 1887, Fialho faltou no Martinho á hora do costume. Encontrei-o mais tarde na Rua do Ouro, quando eu recolhia.

— Estava á sua espera — disse-me ele. — Queria muito falar consigo, mas não tive animo de ir procurá-lo ao Martinho. Não estou hoje para aturar aquela gente. Se não tem que fazer, venha dar uma volta.

Fomos pela Rua do Ouro fora até ao Terreiro do Paço, e aí to- mámos pela Rua do Arsenal, Cais do Sodré e Aterro. Fialho ia muito sorumbático.

— Mas, afinal, o que é que vo- cê queria dizer-me? — pergun- tei para o arrancar daquele si- lêncio pitagórico.

— Ah! é verdade... — respon- deu ele. — Queria dizer-lhe que vou deixar Lisboa. Vou para Vila de Frades. Não posso aqui ficar nem mais um dia. Estou carrega- do de dívidas; as literatice não me dão um real; os cobrezitos que minha mãe me manda e que são o suor das suas afli- ções, queimam-me as mãos quando os recebo e não me che- gam para nada; fazer clinica... quem me chamaria? Eu nunca serei um médico. Fujo. Vou para a minha aldeia e lá morrerei breve, você verá... Você não faz ideia do que tem sido a minha vida.

E, então, com a mais amargu- rada voz que eu tenho ouvido até hoje, Fialho fez-me a longa história da sua vida dolorosa, cheia de humilhações e misérias, de ambições desfeitas e de or- gulhos espezinhadados, pintando, num admirável impeto de inspi- ração e verdade, a sua humilde casa de Vila de Frades, onde eu vi passar, através das suas pala- vras, três aflitivas figuras de tragédia: a sua querida irmã agonizante em plena mocidade, o seu irmão epilético contorcen- do-se em acidentes ou deambu- lando emparvecido, e a sua po- bre mãe coberta de luto, levand- o as noites a cogitar no modo de acudir ás privações do filho ausente...

Fora longa a comovente nar- ração. Quando parámos á porta da minha casa, eram 3 da ma- drugada.

EUGÉNIO DE CASTRO

O suicídio de Fialho

No dia em que chegou a Lisboa a noticia da morte de Fialho, eu conclui, como numa certeza de revelação:

— Suicidou-se!

Nesse mesmo dia, ou no seguinte, escrevia para o *Janeiro* a minha carta habitual. E sob a influência dessa certeza, que apenas deduções intimas alicerçavam que até áquele momento ninguém confirmara, nem contestara, falei do grande sinfonista da palavra escrita como se realmente se tivesse suicidado.

Pouco depois a hipótese ganhava consistência, recrutava adeptos, perdendo-os em seguida. E hoje, alguém que muito de perto viveu com o nobre espirito de Fialho, que foi das raras pessoas que se deslocaram de Lisboa, ao ter conhecimento da sua morte, para o acompanhar ao cemitério, não se limita a sancionar com a sua crença a hipótese do suicídio — reforça-a com a opinião de amigos do escritor residentes em Cuba, e com o seu testamento feito na véspera de morrer.

A minha convicção não nasceu, porém, do seio vago do palpi- te. Feriu-me o espirito, impressionado pela noticia subita, como a prova rael de operação momentaneamente formulada e resolvi- da. Evoquei factos recentes, combinei-os com o imprevisito desa- parecimento do prosador formidável — que não fora preparado por uma doença, por um achaque anterior — e conclui pela con- vicção de um acto de desespero.

SOUSA COSTA



Caricatura de Rafael Bordallo Pinheiro na «Paródia», em 8 de Agosto de 1900)

Certidão de óbito

Francisco Herculano Figueira Salgueiro, Chefe da Secretaria da Camara Municipal, servindo de oficial do Registo Civil de Cuba.

Certifico que examinando os li- vros do registo parochial desta freguesia de S. Vicente da Cuba, existentes em meu poder, neles, a folhas seis do livro 1.º do registo de óbitos respeitante ao ano de mil novecentos e onze, encontrei um assento do teor seguinte:

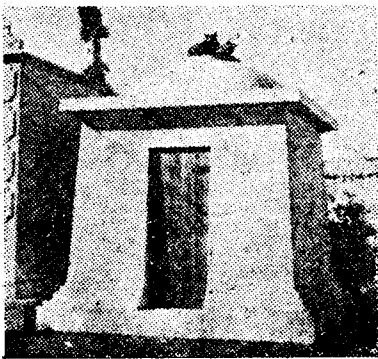
Numero vinte e um. José Valen- tim Fialho de Almeida. Aos quatro dias do mês de Março do ano de mil novecentos e onze ás dez ho- ras da noite, na Rua de João Vás desta freguesia de São Vicente, concelho de Cuba, diocese de Be- ja, faleceu, sem ser sacramentado, um individuo do sexo masculino por nome José Valentim Fialho de Almeida, de idade de cinquenta e três anos, médico e proprietário, natural de Vila de Frades, conce- lho da Vidigueira, desta diocese e morador nesta Vila, viuvo de Dona Emilia Augusta Garcia Pego, e filho legítimo de Valentim Pe- reira de Almeida e de Dona Maria da Conceição Fialho, o qual fez tes- tamento, não deixou filhos e foi sepultado no cemitério publico desta freguesia. E para constar lavrei em duplicado este assento que as- sino. Era ut supra. O Pároco Cónego Luciano Barata Mendes.

Nada mais contém o referido as- sento que para aqui fiz trasladar e é cópia fiel do original a que me reporto.

Cuba, 14 de Janeiro de 1917.

O Oficial do Registo Civil.

Francisco Herculano Figueira Salgueiro



O tumulo de Fialho, no cemitério de Cuba

Um poeta genial

Em Fialho de Almeida há um poeta genial e um noticiarista sacrilego. Sacri- lego, porque gastou uma parte do seu génio, isto é, da sua imortalidade, a con- tar coisas futeis e ruins, que viveram instantes ou que nasceram mortas. De metade de um bloco de mármore fez Beleza. A ou- tra metade estilhou-a e converteu-a em pó.

GUERRA JUNQUEIRO



Casa do Largo da Misericórdia, em Vila de Frades, onde nasceu Fialho

os nossos contos

(Continuação da 17.ª página)

Poeta, construiu três alegorias de sabor lírico terminando num elogio a Cassildo. Mas o tenebroso sujeito, senhor de homens e de destinos, gritou que queria o Sol ou que todos seriam degolados.

O Sol não apareceu. Cassildo tomou para si o monopólio do fósforo e da vela de cebo. Cento e cinquenta sábios apontaram para o negrume os seus olhos. Surgiram milhares de estudos, teses diversas, verdadeiras loucuras, escritos eruditos e, paranóicos. Os homens entraram no crepúsculo e no frio. E caíram como moscas.

Cassildo, em cólera, deambulava pelo castelo, seguido por duzentos generais, todos em silêncio, cabisbaixos e trémulos. Até que se ouviu um berro. Era de Cassildo e significava uma ideia; «Faça-se um novo sol — o meu sol. O sol de Cassildo». A ideia era patasca mas foi imediatamente aclamada. Milhares de operários construíram uma lampada gigantesca e Cassildo subiu a um estrado, coberto com uma panóplia esculpida em bronze. Cas-

Vedação de trânsito

Para se proceder á reconstrução do respectivo pavimento, foi hoje vedado ao trânsito, por cerca de 45 dias, o troço da Avenida Rio de Janeiro, compreendido entre as avenidas do Brasil e da Igreja. Os veículos passaram a utilizar as avenidas da Igreja, Roma e do Brasil.



Tem Prisão de Ventre?

SEBA

AGUA DO MOUCHÃO DA POVOIA

Regularizador das funções intestinais Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 48
Telefone 664378

Casa Max

Máq. Escrever

• Fotog. e Barbear.

• para Café e Torradeiras

Televisão — I. S. F.

Fogões, Pannelas, Lustres, Candeeiros

FRIGORÍFICOS

Carpets, artigos para viagem.

Vendas a longo prazo.

2-C — Av. Praia da Vitória — 2-D

Ouro — Relógios — Jóias — Pratas.

Vendas até 12 meses.

CASA MAX

193-A, R. D. Estefania, 193-B

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.º — 1.45587

Dr. Abel Alves — Ouv. nariz e gar., 14 h.

Dr. Anastácio Gonçalves — Doenç. olhos

18 h.

Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vaci-

nas, 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias uriná-

rias, 14 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. Camara Leme — Boca e dentes, 10

às 13 h. e 17 às 19 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças

nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.

Dr. Fernando Castro Amaro — Med. ge-

ral, 14 h.

Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.

Dr. João Marques Pinto — D. das crian-

ças, 18 h.

Dr. Juvenal Esteves — Doenças da pele e

sífilis (2.º, 4.º e 6.º), 14 h.

Dr. Mário Rosa — Cl. méd., est. e intest

15 h.

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, orto-

pedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças

das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.

Dr. Vasco de Lacerda — Cl. méd., cora-

ção e pulmões, 18 h.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 17.ª página)

nas, proteínas e faturinas que é um princípio activo e alimentar que engloba tudo o que dá força e vigor. Por isso há o Julio, o Artur e não sei qual é o outro — das faturas. Talvez a Fundação pudesse com pouco dispendio arranjar em Lisboa um recinto de diversões para substituir o Parque de Palhavá onde funcionassem vários stands deste poderoso alimento genuinamente português e poderosamente alimentício. Vejo com prazer que a Fundação não se esqueceu da literatura. Fiquei com os olhos a

luzir por causa do prémio da literatura dramática! Se eu abicho aquilo Dio Santo! Faço-me para ele, desde já o confesso. Vou empenhar no caso todo o meu engenho e tenho uma ideia. Vou chamar à minha peça o «Oiro Negro». Passa-se no Iraque. Personagens: todos aqueles sujeitos de turbante que eu vejo nos jornais, como grandes homens do Médio Oriente. A figura de Ibn Saud, o inteligente soberano da Arábia Saudita, é uma grande figura, capaz de apaixonar um Shakespeare! Já tenho a peça delineada. E'

em 4 partes. A primeira é a preceção, a segunda a descoberta, a terceira o oiro negro, a quarta «o registo».

Grandes personagens, grandes figuras, heróis modernos! Esta peça, se eu a escrevo, é capaz de dar dinheiro até nos Teatros que há disponíveis em Lisboa.

E a apoteose vejo-a com muitas figuras secundárias, nacionais e estrangeiras e um alto intuito construtivo, moralizador e espiritualista!

E vou a percentagem nos direitos de autor 10 % pelo menos.

RAMADA CURTO

Com qualquer luz, o mais fiel rendimento de qualquer assunto

USE A NOVA PELÍCULA

Kodak

VERICHROME PAN

para nitidez e detalhes excepcionais

ESC. 14\$00

Kodak Verichrome Pan

Kodak Verichrome Pan Film VP 620

SOL: Escuros suaves, detalhes nítidos, expressões subtile realçadas

NÚVENS: Boas fotografias com um mínimo de luz

FLASH: Fotografias em casa, ou à noite, tão naturais como ao Sol

Peça o Folheto explicativo ao seu revendedor Kodak

O jogo Portugal-Irlanda A Volta à Espanha em bicicleta

(Continuação da 18.ª página)

mpo nos seus processos. Trava-
dos uma luta dura mas leal.

MC ILROY afirmou-nos:

Portugal fez uma excelente
primeira parte, com uma defesa se-
ria e bem organizada. No segun-
do tempo vocês tiveram um período
de desorientação que nós explorá-
mos bem.

Portugueses reconhecem a
ritória dos Irlandeses, mas...

Entre os Portugueses havia cal-
ma e serenidade.

AUGUSTO SILVA declarou-nos:

O jogo decorreu-nos mal, espe-
cialmente na segunda parte. Até
ao intervalo, jogámos aceitavelmen-

te, mas não há dúvida de que a Ir-
landa jogou mais do que em Lisboa.
Aquele segundo golo deitou abaixo
a equipa! O «penalty», embora te-
nha existido, não deveria ter sido
assinalado, pois o árbitro tinha obri-
gação de interromper o jogo logo
que C. Gomes foi atingido seria-
mente pelo adversário.

CARLOS GOMES disse-nos:

—Ao lançar-me aos pés do irlan-
dês, fui atingido com um pontapé
nas costas... Fiquei atordado e não
sei o que aconteceu a seguir... No
segundo golo fui mal batido. Parei
no meio da viagem e... Eles joga-
ram mais do que em Lisboa.

PEDROTO afirmou-nos:

—O jogo se tivesse tido sor-
te em duas oportunidades que per-

demo no início, podia ter sido
mais equilibrado. A nossa equipa
reagiu bem ao primeiro golo, mas
o segundo veio na altura péssima.
Não pretendo apresentar desculpas,
mas o terreno não era propício à
nossa maneira de actuar. Apesar de
tudo, na primeira parte, consegui-
mos provar que o nível do nosso
futebol não é tão mau como alguns
o supõem.

SALVADOR disse-nos:

—A Irlanda ganhou bem porque
foi mais prática e, além disso, teve
a sorte pelo seu lado nos lances
que originaram os dois primeiros
golos. Os Irlandeses são rápidos e
duríssimos. Peacock foi o melhor.

GRACA declarou-nos:

—Não me agradou muito a nossa
exibição. O primeiro golo foi possí-
vel devido a falta de atenção da
nossa defesa; o segundo era evi-
tável; e quanto ao terceiro, os Ir-
landeses podem agradecer-lhe ao ár-
bitro.

PIRES afirmou-nos:

—E' pena que não possa festejar
a minha estreia como gostaria. Os
Irlandeses são muito rápidos, mas
não me impressionaram muito. Não
jogam mais do que nós...

CABRITA — Eles ganharam por-
que foram os primeiros a marcar...
Gostei do interior-esquerdo.

VASQUES declarou-nos:

—No primeiro tempo jogámos
taco-a-taco. O melhor irlandês foi
McIlroy.

O segundo golo deitou abaixo
a equipa portuguesa—segundo
o árbitro

H. Philip, o escocês que dirigiu o
encontro, disse-nos:

—Não tive problemas, pois as
equipas actuaram correctamente,
embora os Portugueses se tenham
queixado da dureza dos Irlandeses.
A verdade é que a dureza é per-
mitida pelas leis do futebol e, ra-
ramente, houve ilegalidade na du-
reza dos Irlandeses.

A selecção portuguesa decaiu
após o segundo tento, em que o
guarda-redes teve largas culpas.
Até ao intervalo, jogou com in-
teligência e podia até ter marcado
em primeiro lugar.

Quanto ao «penalty», devo dizer
que não houve culpa violenta so-
bre C. Gomes. Este foi vítima de
natural acidente de jogo, ao lan-
çar-se aos pés do adversário. Se
Gomes tivesse ficado prostrado no
terreno, sem possibilidades de
actuar, eu teria interrompido a
partida como fiz pouco depois, mas
a verdade é que o guarda-redes
português, depois de cuido, tentou afas-
tar com uma sapatada a bola para
«cantos».

O esférico foi, então, captado pe-
los adversários, antes de ultrapasar
a linha, e atirado para a baliza,
obrigando um jogador português,
para evitar o tento, a cortar com
as mãos. Quer dizer, o guarda-redes
português, após o seu mergulho,
provou que não ficara incapacita-
do, tanto que fez tudo para salvar
a situação.

FUTEBOL

Uma delegação do Continente
vai inaugurar o estádio
do Funchal

A bordo do paquete «Santa Ma-
ria» partiu ontem, à tarde, para o
Funchal, a fim de participar, no
próximo domingo, no festival de
inauguração do Estádio de Barreiros,
uma delegação desportiva
continental, constituída pela selec-
ção nacional B de futebol, que vai
defrontar a madeirense, e por
quatro atletas — os velocistas An-
tónio Faria (Benfica) e Miguel
Prazeres (F. C. Porto) e os salta-
dores de comprimento e triplo Rui
Ramos (Belenenses) e Rui Pigna-
telli (Sporting)—que farão diver-
sas exhibições, além do trio de ár-
bitragem de futebol dirigido por
Fernando Valério, de Setúbal.

A selecção de futebol, que foi
acompanhada pelos dirigentes da
Federação, srs. Carlos Ramildes e
Carvalho de Jesus, pelo treinador
Cândido Tavares, pelo massagista
Pama e pelo funcionário da F.P.F.
José Paulo, deve alinhar inicial-
mente com: Bastos (Benfica); Po-
lido (Lusitano) e Moreira (Bele-
nenses); Perides (Sporting), Sarai-
va (Caldas) e Alfredo (Benfica);
Hugo (Sporting), Dimas (Belenen-
ses), Fernandes (Setúbal), Gabriel
e Martins (ambos do Sporting).
Serão suplentes: Costa Pereira
(Benfica), Vicente (Belenenses) e
Miguel (Setúbal).

(Continuação da 19.ª página)

celentes roladores—falta à equipa
da França um trepador exímio, dig-
no da estirpe de Bahamontes—con-
seguiram desorientar, no entanto,
a selecção espanhola, que apanha-
da de surpresa, não pôde contar
com homens aptos a replicar à
fuga dos dois franceses. Todavia,
os Espanhóis recompuseram-se de
tal forma que forneceram a nota de
maior valia, graças à admirável en-
treajuda entusiástica e empolgante
do pelotão perseguidor revezando-
se no comando das operações os
Espanhóis conseguiram diminuir o
avanço dos fugitivos e, à chegada
a Valladolid, estava reduzida, prati-
camente a nada a diferença que se-
parava os dois grupos.

A recuperação da selecção espa-
nhola teve o condão de arrastar na
sua cola os Portugueses. Na tirada
Valladolid-Madrid, a ofensiva de-
sencadeada pelos Italianos, desta
vez acompanhados por Botella, da
selecção espanhola, e que acabou
por desalojar Bahamontes, seu che-
fe, da camisola, também favoreceu
os Portugueses. Barbosa chegou
em 8.ª, com 5 minutos de atraso,
de Chacon e Joaquim Carvalho e
Ribeiro da Silva, com 6 minutos.
Só Agostinho Ferreira chegou em
40.ª lugar. Mas uma queda no cir-
cuito do retiro de Madrid tirou-lhe
a possibilidade de alcançar melhor
posição.

Certamente, em obediência a um
plano previamente estabelecido, a
selecção portuguesa tentou seguir
os acontecimentos sem tomar a in-
iciativa deliberada de ataque, facto
que lhe é, recentemente, inibido.

A tática afigura-se-nos intelligen-
te. E a continuar, se a sorte não
for madrastra, pode trazer benefi-
cios incalculáveis para as preten-
sões dos nossos estradistas.

Em Madrid, Alves Barbosa, Ri-
beiro da Silva, Joaquim Carvalho—
este o protótipo do voltista regu-
lar—deram-nos a esperança de po-
derem colocar a equipa no 6.ª ou
no 5.ª lugar da classificação geral.
Apesar da tarefa ser de acentuada
dificuldade, visto que só há um
homem para os auxiliar—Agostin-
ho Ferreira.

Aguarda-se, com particular inte-
resse, o comportamento de todos
na etapa de hoje.

Se os quatro portugueses vence-
rem estes escolhos é legítimo pen-
sar em cometimentos que nos en-
tusiasmem a todos.

O BENFICA

realiza o seu sarau ginástico
no dia 25 deste mês

O Sport Lisboa e Benfica organiza
este ano, no dia 25 deste mês, no Pa-
vilhão dos Desportos, o seu sarau de
ginástica, que promete revestir-se de
atractivos excepcionais.

Far-se-á a apresentação das melhores
classes de ginástica educativa dirigidas
pelos mais distintos professores da es-
pecialidade e, ainda, numeros de ginás-
ticas aplicada por ginastas do clube,
juntamente com movimentos rítmi-
cos por uma classe de senhoras, danças
regionais portuguesas com trajes espe-
ciais e os espectaculares saltos de mesa
alemã.

Tudo concorre, pois, para que seja
de assinalar uma noite inolvidável nes-
ta apresentação publica de ginástica,
arte e beleza, que está a despertar o
maior interesse.

Estarão presentes, também, as costu-
madas demonstrações de atletismo, bas-
quetebol, handebol e voleibol, a cargo
dos pequenos alunos do Curso de In-
ciação Desportiva, e ainda outras sur-
presas de sensação.

Os bilhetes serão postos à venda, ain-
da esta semana, na Secretaria do S. L.
B., na Rua Jardim do Regedor, n.º 2.

GOLFE

Duarte Espírito Santo, J. Sousa
e Melo ganharam o campeo-
nato nacional

No campo do Estoril disputou-se
ontem a final do 3.º campeonato
nacional de pares-homens, para a
qual se haviam qualificado no úl-
timo domingo, as formações Duar-
te Espírito Santo-José de Sousa e
Melo e José Maria Espírito Santo-
Nuno de Castro Pereira. A primei-
ra destas formações que ao fim da
1.ª volta tinha a vantagem de 4 up,
acabou o encontro a vencer por
1 up.

De salientar que o dr. José de
Sousa e Melo juntou ao seu título
de campeão nacional de «singula-
res» o de «pares-homens».

Apontamentos

Na chegada a Madrid, Portugal
conseguiu o 6.º lugar. Na classifica-
ção geral ocupa o ultimo, com a di-
ferença de cerca de 42 m., da equi-
pa do Mediterraneo.

O massagista Ivo Imaginário re-
gressou a Lisboa. E' que com 4 ci-
clistas apenas não são necessários
dois massagistas. Assim o diz o re-
gulamento da prova.

Hoje devem chegar a Portugal,
Sousa Santos, Carlos Carvalho e
José Firmino.

Muitos portugueses residentes em
Madrid, ou em viagem de turismo,
sobressairam nos seus aplausos dis-
pensados à nossa selecção, no Re-
tiro de Madrid. No hotel compare-
ceram muitos, entre os quais Fran-
cisco Santos, um pugilista que arre-
batou os Madrilenos, a levar uma
palavra de estímulo e saudação aos
nossos corredores.

Flávio Rodrigues, o director téc-
nico da nossa equipa, está comple-
tamente extenuado. A sua presença
é constante em tudo quanto se re-
laciona com a equipa. Pena não
ter vindo um elemento da Federa-
ção para dar seguimento aos assun-
tos burocráticos. Flávio até tem
sido um bálsamo para suavizar as
saudades que se apossaram de to-
dos os estradistas que, constante-
mente, falam na família. O eterno
sentimentalismo português?

Madrid sofreu uma decepção por
ter sido testemunha de um eclipse
do ídolo espanhol do momento—
Bahamontes. Em contrapartida, re-
jubilou com o facto da camisola
amarela ter passado para o corpo
doutro espanhol—Botella.

Bahamontes, integrado no pelot-
ão que chegou a estar atrasado 7
minutos, do grupo dos fugitivos,
onde figuravam dois italianos, co-
meteu uma proeza invulgar, de
assinalado mérito desportivo ao
tentar defender a sua camisola
amarela. Isolou-se e, durante mu-
ltos quilómetros, moveu tenaz per-
seguição mas sem êxito, porquan-
to o pelotão mais numeroso anu-
lou-lhe, mais tarde, os intentos,
absorvendo-o. Apesar disso, Baha-
montes fez jus à admiração geral.
E', na verdade, um estradista de
raça.

O juri da prova, que tanta con-
fusão provocou a etapa Mieres-
Leon, que foi assinalada, de forma
bizarra, não forneceu qualquer co-
municado da sua decisão. Havia de
ser em Portugal...

O jornal «Madrid» aponta Wal-
cowiak e Barbosa como atracções
da ultima hora. E acrescenta que
o Português é o favorito para ven-
cer a Volta, apesar de ser a pri-
meira vez que participa na compe-
tição.

A Espanha, país profundamente
católico, apresenta na Volta uma
nota de profundo carácter sério,
com a presença de um sacerdote
que diz missa para os corredores.

Petrelli, director-técnico da selec-
ção de Itália, afirmou que Baha-
montes e a chuva serão os piores
inimigos da sua equipa, nesta
Volta.

Para Ducazeaux, director da
equipa francesa, o favorito é Wal-
cowiak, que até à data só deu um
ar da sua graça na tirada finda em
Valladolid. No entanto, o técnico
gaulês lá terá as suas razões.

Os corredores portugueses logo
que terminou a tirada de Madrid
foram para o hotel e descansaram.
Foram massajados por Angelino
Fontes, receberam a visita de mu-
ltos portugueses, escreveram às
suas famílias e concederam entre-
vistas. Todos estão animados em
conseguir boas classificações.

Corredores que abandonaram a
prova: 1.ª tirada—Manuel Graça,
Marcelino e Más (Mediterrânica) e
Artur Coelho. 4.ª tirada—Pereira
de Carvalho, Sousa Santos; Amor,
Hernandez, Navarro e Bover (Me-
diterrânica). 5.ª etapa—Borcy e
Wermaeten (belgas), Firmino e
Montilla (Centro-Sul). 6.ª etapa—
Escolano (Pirenaico), Bibiloni (Me-
diterrânico); De Monster e Van
Veerenberg (belgas).

F. S.

PHILIPS frigoríficos
até 36 prestações!
NOVA MODALIDADE
DE PAGAMENTOS

MODELO C-265-L
71 pés
cúbicos

PHILIPS

garante o
apoio técnico

APRECIEMOS NOS REVENDEDORES A VASTA SÉRIE DE 1957

DIÁRIO DE LISBOA

SR. PASCOAL
Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



Cão de estimação

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21, 45 — «Dona Inês de Portugal».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «A vida particular da mamã».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Quando elas se encontram».
AVENIDA — A's 21, 45 — «A descoberta».
MARIA VITÓRIA — A's 20, 45 e 22, 45 — «Toca a música».
VARIEDADES — A's 20, 45 e 22, 45 — «Há horas felizes».
COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Campanas de Viena».

CINEMAS

TIVOLI — «Sissi, a jovem imperatriz».
SÃO LUIS — «Eles e Elas».
POLITEAMA — «O barão ciganos».
EDEEN — «Nossa Senhora de Paris».
SÃO JORGE — «A tenda negra».
IMPERIO — «O gigante».
MONUMENTAL — «Sinfonia dourada».
CONDES — «Anos de violência».
ROMA — «O tesouro de Rommel».
AVIS — «Anos de violência».
ALVALADE — «Eles e Elas».
ODEON — «Um anjo negro».
CAPITOLIO — «O pequeno rouxinol».
OLIMPIA — «Flechas de fogo».
TERRASSE — «O inferno em S. Francisco».
JARDIM — «O bandoleiro romântico».
PROMOTORA — «O que o céu permite».
IDEAL — «A viúva alegre».
RESTELO — «Continentes perdidos».

TELEVISÃO

As 21 e 30, Abertura; 21 e 33, Rumo ao mar; 21 e 45, Vida feminina; 22, Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, Canções a granel, com Maria Clara, Domingos Marques, e o conjunto Hohner; 22 e 55, Últimas notícias; 23, Fecho.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — Marques—Estrada d. Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex—Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Santa Maria—Avenida 5 de Outubro, 283-A (próximo à Av. 28 de Maio), Tel. 763016; Laranjeiras (Das)—R. Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Baptista—R. Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro—Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo—Avenida da Igreja, 28B, Tel. 777282; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-A, Tel. 720820; Providência—Rua D. Filipe de Vianna, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sagres—Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Branco—Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascensão—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedrosa, 11-13, Tel. 391136; Mariuz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 84799; Dimar, Ld.—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do)—Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Renascença—R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Imparcel—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Gama—Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança—Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Fração—Rua das Portas de Santo Antão, 72, Tel. 28180; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Durão—Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166—A.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Noticiário e danças; 18 e 35, Zarzuela; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Programa da M. P.; 19 e 30, Recreio musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Música de salão; 20 e 30, Opereta; 20 e 55, Miscelânea para piano; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Carta de Madrid; 21 e 45, Programa pelo Orfeão Académico de Coimbra; 22 e 10, História do Teatro; 22 e 40, Fados, por Maria do Rosário Bettencourt e Gabino Ferreira; 23, A Orquestra de Billy Vaughn; 23 e 15, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, 1.º programa de uma série especialmente dedicada a música japonesa de estilo europeu; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Música contemporânea («Concerto de Estio», de Joaquim Rodrigo, em violino, por Christian Ferras, e a Orquestra do Conservatório de Paris, dirigida por Enesco Rubgy, de Honegger, pela Orquestra do Conservatório de Paris, dirigida por Tzipine); 20 e 30, Vida e obra de Bach; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Separador; 21 e 20, Recital de cravo, por Maria Malafaia; 21 e 50, A voz da Cidade; 22 e 10, Música sinfónica (II signo Brushno, abertura, de Rossini, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Fricay; «O Lago dos Cisnes», de Tchaikowsky, pela Orquestra Sinfónica Nacional Francesa, dirigida por Desormière); 22 e 40, Aspectos e problemas da estética contemporânea; 22 e 50, Canção de Natal da Europa; 23 e 20, O violoncelista Tibor de Machula, e a Orquestra Residency de Haia, dirigida por Van Otterloo, em «Schelomo», de Bloch; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Música das Seis; 18 e 15, Ritmos de baile; 18 e 30, Variedades; 18 e 45, Folhetim C. U. F.; 19, Solistas; 19 e 15, Quarteto van Wood; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 30, Magazine Knitax; 21, Vozes de Portugal; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Imagens por música; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Brasil; 0, Programa depois da meia noite; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 à 1, Clube Radiofónico de Portugal.

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 2 de Maio de 1927:

«Teodoro e Cadete, unidos como se fossem um só homem, completavam-se e constituíam a parêntese preferida de um tempo próximo que já parece longínquo. Bandarilhavam cada um pelo seu lado e se o primeiro era duro peão de cavaleiro, o segundo, ágil e elegante, era mestre no «sesso». As festas do primeiro, da terra dos toureiros, arrastavam todo o Ribatejo. As do segundo, de uma família de toureiros, despojavam meia Lisboa, e entre Arroios e Estefânia não ficava viv'alma. Estreavam-se chapéus largos na Golegã para a festa do Teodoro e saíam das gavetas da Estefânia os melhores xales varinos para a do Cadete. E, com tão portugueses paramentos, eram dias grandes e de pingues benefícios, em que não faltavam prendas dos admiradores. Parece ter sido ontem, e foi há tanto tempo que um deles já abdica nos filhos, Rafael e Francisco que comegámos animando nos «tentadores» e ontem tiveram alternativa precursora de tardes gloriosas».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental, o vento é fraco de vários rumos. O céu está muito nublado e há neblina em alguns locais, por acção de uma massa de ar humido, transportada na circulação duma depressão centrada na Península Ibérica.

Temperaturas registadas às 9 ho-

ras: Porto, 12°; Lisboa e Faro, 15°; Portalegre, 10°; Funchal, 17°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu muito nublado durante o dia, limpando durante o fim da tarde e da noite. Vento fraco de direcção variável. Aguaceiros e trovoadas durante a tarde, em especial nas regiões montanhosas. Temperatura sem alteração apreciável.

EFEMÉRIDES

No dia 2 de Maio de 1519 nasceu Leonardo da Vinci e no ano de 1857 morreu Alfred de Musset.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1885

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								

HORIZONTAIS: 1 — Bosque. Trave. 2 — Lago salgado do Turquestão. Estavam. 3 — Sulca. 4 — Aquí. Braço de mar. Símbolo químico do bário. 5 — Agora. Ver. 6 — Pequena porção. 7 — Entregas. Mesmo. 8 — Artigo definido. Graça. O mais. 9 — Lugarajo. 10 — Transpirar. Copo. 11 — Fimbria. Camareiras.

VERTICAIS: 1 — Nome dum mês. As costas do homem ou do animal. 2 — Céu. Classes de tropa. Antiga cidade da Caldeia. 3 — Igual. Gemidos. O'xido de cálcio. 4 — Icar. Nome de mulher. 5 — Voltadas. 6 — Verdadeira. Ampla. 7 — Cólera. A ela. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. 8 — Símbolo do gálio (quím.). Ponta de cigarro. Príncipe mongol ou persa. 9 — Pôr-se amuado. Cidade de Portugal.

Solução do problema n.º 1884
HORIZONTAIS: 1 — Alo. Braga. 2 — Ti. Pairar. 3 — Corça. 4 — Cá. Iça. Ao. 5 — Abusa. Eco. 6 — Aro. Ana. 7 — Ota. Prata. 8 — Rã. Sic. Ar. 9 — Moral. 10 — Talvez. Da. 11 — Elvas. Res.

VERTICAIS: 1 — Ataca. Orate. 2 — Li. Abata. Al. 3 — Ura. MLV. 4 — Poiso. Sova. 5 — Barca. Pires. 6 — Rica. Arcas. 7 — Ara. Ena. 8 — Gá. Acata. De. 9 — Arção. Armas.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10...	922\$000	922\$000	923\$500	Tabinda...	—	395\$000	410\$000
Cons. 3 % T. 10...	964\$000	963\$500	964\$000	Tab. do Buzl...	4.600\$000	4.550\$000	4.600\$000
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.022\$000	1.021\$000	1.023\$000	Tab. do Príncipe...	340\$000	339\$000	341\$000
Centenários 4 % 1940	—	2.290\$000	2.300\$000	Tab. comati...	—	1.750\$000	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	985\$000	—	Macambique...	172\$000	171\$500	172\$000
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Zambézia...	—	207\$000	212\$000
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	982\$000	985\$000	Diamantes T 100...	—	—	723\$000
Ext. 1.ª série car...	—	1.190\$000	1.200\$000	Lobito T 10...	2.760\$000	2.757\$000	2.765\$000
Ext. 2.ª série car...	—	1.180\$000	—	C. Diversas	—	—	—
Ext. 3.ª série car...	—	1.365\$000	1.375\$000	Cimentos Tejo...	570\$000	560\$000	580\$000
Ext. 3.ª série s/juro	—	—	—	Cimentos Leiria...	480\$000	—	485\$000
Obrigações	—	—	—	Credito Predial...	50\$000	49\$500	50\$500
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—	Industrial Aliança	317\$000	315\$000	—
Norte de Portugal 5%	—	—	—	Portugal e Colónias	410\$000	410\$000	415\$000
Gás Elect. 3 3/4 %	—	948\$000	—	Nacional Navegação	—	—	1.130\$000
Gás Elect. 4 %	975\$000	973\$000	—	Colonial Navegação	—	2.300\$000	2.340\$000
Gás Elect. 4 1/2 %	993\$000	—	993\$000	Port. de Celulose	1.740\$000	1.720\$000	1.740\$000
Gás Elect. 5 %	999\$000	—	—	Portuguesa de Pesca	493\$000	492\$000	494\$000
U. E. P. 3 3/4 %	—	90\$000	92\$000	Port. de Tabacos	695\$000	695\$000	700\$000
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	Tabacos de Portugal	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	Sacor...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	97\$000	98\$000	Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	102\$000	Aguas Lisboa 1934...	—	—	240\$000
U. E. P. 5 % 1952	—	—	102\$000	Aguas Lisboa 1936...	—	1.430\$000	—
Metropolitano...	1.016\$000	1.015\$000	—	Electr. das Beiras...	290\$000	290\$000	290\$500
Ações	—	—	—	Gás e Electricidade	154\$000	154\$000	154\$500
Bancos	—	—	—	H. Alto Alentejo...	1.370\$000	1.365\$000	1.380\$000
Alentejo...	—	455\$000	—	H. E. Cávado...	1.360\$000	1.360\$000	1.365\$000
Angola...	—	—	—	H. E. Zêzere...	—	1.400\$000	1.450\$000
Esprito Santo...	—	—	—	Nac. de Electricidade	233\$000	232\$000	233\$000
Lisboa & Açores...	—	—	3.710\$000	Cotações de notas e moedas estrangeiras	—	—	—
Portugal...	2.255\$000	2.250\$000	2.260\$000	PAISES	—	—	—
Ultramarino...	1.945\$000	1.942\$000	1.946\$000	Africa do Sul...	77\$25	78\$25	—
Seguros	—	—	—	Alemanha...	6\$75	6\$90	—
Fidelidade...	—	—	—	América:	—	—	—
Mundial...	665\$000	661\$000	670\$000	Dólares de 1 e 20...	28\$30	28\$60	—
Sagres...	—	1.860\$000	—	Dólares de 5 a 20...	28\$60	28\$90	—
Pagos...	—	—	—	Dólares de 50 a 1000...	28\$70	29\$00	—
Soberana...	—	1.200\$000	—	Argentina...	\$72	\$76	—
C. Ultramarinas	—	—	—	Bélgica...	\$56.3	\$57.3	—
Ag. Casseque...	1.940\$000	1.935\$000	1.945\$000	Brasil...	\$40.8	\$42.8	—
Ag. das Neves...	—	800\$000	1.000\$000	Congo Belga...	\$55.3	\$56.3	—
Agric. Colonial...	—	620\$000	670\$000	Guinamarca...	3\$95	4\$25	—
Açúcar de Angola...	2.680\$000	2.660\$000	2.690\$000	Espanha...	\$55.3	\$56.8	—
Boror...	500\$000	500\$000	510\$000	França...	\$06.95	\$07.15	—

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos.
Títulos e Cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 21273

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104—RUA DO CARMO—106

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide, no «Salão Royals»